

JHOSE IALE CAMELO DA CUNHA

**EDUCAÇÃO SUPERIOR E O ENSINO A DISTÂNCIA:
PERCEPÇÃO DOS DISCENTES E TUTORES SOBRE O
ENSINO PRESENCIAL E SEMIPRESENCIAL DE UMA IES
EM MOSSORÓ - RN**

ORIENTADORA: MARCIA KARINA SILVA

Universidade Lusófona de Tecnologias E Humanidades
Instituto de Educação

Lisboa
2012

JHOSE IALE CAMELO DA CUNHA

**EDUCAÇÃO SUPERIOR E O ENSINO A DISTÂNCIA:
PERCEPÇÃO DOS DISCENTES E TUTORES SOBRE O
ENSINO PRESENCIAL E SEMIPRESENCIAL DE UMA IES
EM MOSSORÓ - RN**

Dissertação apresentada no Curso de Mestrado em Ciências da Educação, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientadora: Professora Doutora Marcia Karina da Silva

Co-orientador: Professor Doutor Manuel Tavares Gomes

Universidade Lusófona de Tecnologias E Humanidades
Instituto de Educação

Lisboa
2012

Aos meus pais...

...por aquilo que hoje sou!

AGREDECIMENTOS

A Deus, pela sua infinita graça e misericórdia, que me sustentou nos momentos mais difíceis, permitindo que eu concluísse esse investigação.

Aos meus pais, Geraldo Camelo da Cunha (in memória) e Maria Iale da Cunha, pelo amor incondicional e exemplo de vida que me ajudaram a conquistar essa vitória.

Aos meus amigos e familiares que com carinhos e sorrisos sinceros deram-me forças para continuar.

As minhas queridas irmãs, Gilma Iale e Gilza Iale pelo amor e conforto familiar proporcionado ao longo dessa difícil jornada.

A minha amiga Bruna Ribeiro que me ajudou nas tarefas mais árduas desse trabalho sempre com bom humor e disposição.

Agradeço também aos meus alunos, meus irmãos em Cristo e companheiros de trabalho pelas palavras de otimismo e pela compreensão nos períodos de ausência.

A minha orientadora Marcia Karina que com sua competência e compreensão contribui de forma decisiva para a concretização deste trabalho.

A todos os professores por contribuírem com o meu crescimento profissional e intelectual, em especial Manoel Tavares pelo apoio na construção desse trabalho.

A Universidade Lusófona de Tecnologia e Humanidades, pela oportunidade de realização desse curso de mestrado.

A todos meu muito obrigada!

"Porque qualquer dia, a qualquer hora e em qualquer lugar, é provável que algo de improvável venha a acontecer"

Aristóteles

RESUMO

CUNHA, Jhose Iale C. da. **Educação Superior e o Ensino a Distância: Percepção dos discentes e tutores sobre o ensino presencial e semipresencial de uma IES em Mossoró – RN**. Lisboa, 2012, 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, ULHT, 2012.

A inquietação maior desse trabalho foi compreender de que maneira tutores e alunos participantes da modalidade de Ensino a Distância de uma IES em Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, significam esse processo frente ao ensino presencial. A pesquisa foi realizada com 315 alunos, 3 tutores e 1 coordenador do NEaD da referida IES. Procedeu-se a aplicação de um questionário com os alunos e uma entrevista semi-estruturada com os tutores e coordenadores. A análise dos dados quantitativos foi orientada por meio do Software SPSS, versão 17.0; enquanto que a análise dos dados qualitativos foi realizada através da análise de conteúdo. Os resultados demonstram que apesar do material ser de fácil entendimento e o AVA demonstrar fácil compreensão ainda existe certa resistência na utilização do ensino a distância dentro da estrutura curricular do ensino presencial. O contanto físico ainda é um dos pontos fortemente apontados. Embora a interação seja vista como algo fundamental e a participação dos alunos nesses momentos sejam evidenciadas, os alunos consideram a comunicação com seus pares como um fator não contribuinte para a sua formação. Apesar de a maioria afirmar que é importante ter contato com a modalidade EAD dentro da estrutura curricular do curso, mais da metade não é favorável a determinação que possibilita a utilização dos 20% EAD no ensino presencial, por intermédio da portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 que regulamenta a oferta de carga horária a distância para os cursos ou disciplinas presenciais. Observou-se ainda que tais alunos não cursariam uma pós-graduação nessa modalidade de ensino EAD. Sendo melhor aceita como um suporte para o ensino presencial. Assim, sugere-se que muito se tem a evoluir para que se venha utilizar tal modalidade de maneira mais efetiva. Isso ocorre devido ao fato de tais alunos continuarem ligados a metodologia tradicional onde a figura do professor é mais presente. Porém é salutar buscar um maior aprofundamento do tema para que tal realidade acompanhe o processo evolutivo dessa modalidade de ensino tão presente nos nossos dias.

Palavras-chaves: Tecnologias de Informação e Comunicação, Ensino Presencial, Ensino a Distância.

ABSTRACT

CUNHA, Jhose Iale C. 's. **Higher Education and Distance Learning**: Perceptions of students and tutors on classroom teaching and blended in an IES Mossoró - RN. Lisbon, 2012, 150 f. Thesis (Master of Science in Education) - Graduate Program in Education, ULHT, 2012.

The greater restlessness of this study was to understand how tutors and students participating in the sport of distance education at an HEI Mossoro, Rio Grande do Norte, Brazil, this process mean compared to classroom teaching. The survey was conducted with 315 students, 3 and 1 coordinator tutors NEaD of that IES. The authors conducted a questionnaire with students and semi-structured interviews with tutors and coordinators. The quantitative data analysis was guided through the software SPSS, version 17.0, while the qualitative data analysis was performed using content analysis. The results show that although the material is easy to understand and easy to understand AVA demonstrate there is still some resistance in the use of distance learning within the curriculum of classroom teaching. The long physical remains one of the points strongly pointed. Although the interaction is seen as fundamental and participation of students in those moments to be shown, students consider communication with their peers as a factor not contributing to their training. Although most say that it is important to have contact with the modality EAD within the curricular structure of the course, more than half is not favorable determination that enables the use of 20% EAD in classroom learning, through decree No. 4059 of 10 December 2004 which regulates the supply of the workload away for classroom courses or disciplines. It was also observed that such students do not enroll in a graduate education in this modality of EAD. Being accepted as a better support for classroom teaching. Thus, it is suggested that much has to evolve so that they will use that mode more effectively. This is due to the fact that such students remain connected to the traditional method where the figure of the teacher is more present. But it is salutary to seek a deeper understanding of the topic for this reality accompanies the evolutionary process of this teaching modality as this nowadays.

Keywords: Information Technology and Communication, Education Classroom, Distance Learning.

LISTA DE SIGLAS

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância
AIM - Mídia de Instrução Articulada
AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem
BBC - British Broadcasting Corporation
DANTES - Defense Activity for Non-Traditional Education Support
EaD - Educação a Distância
ED - Excerto de Depoimentos
ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FAQ - *Frequently Asked Questions*
FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
FUNTEVÊ - Centro Brasileiro de TV Educativa
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES - Instituição de Ensino Superior
INEP – *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa*
LDB - Lei de Diretrizes e Bases
LMS - Learning Management Systems
MEC - Ministério da Educação
NEaD - Núcleo de Educação a Distância
PNE - Plano Nacional de Educação
PRONTEL - Programa Nacional de Teleducação
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SPSS - Statistical Package for Social Science
TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
USAFI - United States Armed Forces Institute

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Valores médios das respostas obtidas do questionário aplicado aos alunos distribuídos nas diferentes questões.	128
Gráfico 2 – Valores médios das respostas obtidas do questionário aplicado aos alunos distribuídos de acordo com o sexo	129
Gráfico 3 – Valores médios das respostas obtidas do questionário aplicado aos alunos distribuídos de acordo com a origem escolar	130
Gráfico 4 – Valores médios das respostas obtidas do questionário aplicado aos alunos distribuídos de acordo com a situação trabalhista.	131
Gráfico 5 - Valores médios das respostas obtidas do questionário aplicado aos alunos distribuídos de acordo com a idade	132
Gráfico 6 - Valores médios das respostas obtidas do questionário aplicado aos alunos distribuídos nas diferentes questões de acordo com as pessoas que fariam ou não a Educação a distancia.	133
Gráfico 7 - Valores médios das respostas obtidas do questionário aplicado aos alunos distribuídos de acordo com o curso	137
Gráfico 8 - Valores médios das respostas obtidas do questionário aplicado aos alunos distribuídos nas diferentes questões distribuídos pelas horas de estudo semanal.....	138

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Questionário utilizado na coleta de dados da pesquisa.....	82
Tabela 2 – Distribuição do perfil dos alunos avaliados na pesquisa quanto ao sexo.	103
Tabela 3 – Distribuição do perfil dos alunos segundo a origem escolar.....	103
Tabela 4 – Distribuição do perfil dos alunos avaliados quanto ao número de disciplinas cursadas.	104
Tabela 5 – Distribuição do perfil dos alunos avaliados na pesquisa quanto a classificação trabalhista.	105
Tabela 6 – Distribuição do perfil dos alunos avaliados na pesquisa quanto a distribuição de horas semanais de estudo.	106
Tabela 7 – Distribuição do perfil dos alunos avaliados na pesquisa quanto a idade.	107
Tabela 8 – Distribuição do perfil dos alunos avaliados na pesquisa.	108
Tabela 9 – Relação entre a educação presencial	111
Tabela 10 – Interação no Ambiente Virtual de Aprendizagem.	113
Tabela 11 – Relação com as TICs	116
Tabela 12 – Relação professor aluno na modalidade EAD	119
Tabela 13 – Quanto a questão da avaliação na EAD.....	121
Tabela 14 – Percepção sobre a EAD	123
Tabela 15 – Relação de adaptação a Modalidade	124
Tabela 16 – Relação de aprendizagem nas duas modalidades	126

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quantidade de alunos matriculados nas disciplinas semipresenciais ...	18
Quadro 2 – Disciplinas optativas - 2ª série.....	77
Quadro 3 – Disciplinas Optativas - 3ª Serie	78
Quadro 4 – Disciplinas Optativas da 4ª série	78
Quadro 5 – Adaptação ou Dependência	78
Quadro 6 – Identificação pessoal e profissional dos entrevistados.....	89
Quadro 7 – Apresentação de ED dos sujeitos da pesquisa, agrupados na FD “Desempenho e Aprendizagem do aluno”.....	90
Quadro 8 – Apresentação de ED dos sujeitos da pesquisa, agrupados na FD “Ferramentas de Comunicação e material didático”	92
Quadro 9 – Apresentação de ED dos sujeitos da pesquisa, agrupados na FD “Interação”	93
Quadro 10 – Apresentação de ED dos sujeitos da pesquisa, agrupados na FD “Ambiente”	96
Quadro 11 – Apresentação de ED dos sujeitos da pesquisa, agrupados na FD “EaD”	98
Quadro 12 – Apresentação de ED dos sujeitos da pesquisa, agrupados na FD “EaD”	101

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cinco gerações de educação a distancia.....	30
Figura 2 – Distribuição dos alunos segundo sexo	103
Figura 3 – Distribuição dos alunos segundo origem escolar	104
Figura 4 – Distribuição dos alunos segundo disciplinas já cursadas.....	105
Figura 5 – Distribuição dos alunos segundo classificação trabalhista.....	106
Figura 6 – Distribuição dos alunos segundo horas de estudo semanal	107
Figura 7 – Distribuição dos alunos segundo idade.....	108
Figura 8 – Distribuição (%) dos alunos segundo curso	109
Figura 9 – Distribuição (%) da concordância/concordância total e discordância/ discordância total das percepções dos alunos relação entre a educação presencial.	112
Figura 10 – Distribuição (%) da concordância/concordância total e discordância/ discordância total das percepções dos alunos acerca da interação no ambiente virtual.....	114
Figura 11 – Distribuição (%) da concordância/concordância total e discordância/ discordância total das percepções dos alunos acerca da relação com a TIC.	117
Figura 12 – Distribuição (%) da concordância/concordância total e discordância/ discordância total das percepções dos alunos acerca da relação professor aluno na modalidade EAD	119
Figura 13 – Distribuição (%) da concordância/concordância total e discordância/ discordância total das percepções dos alunos acerca da avaliação na EAD.....	121
Figura 14 – Distribuição (%) da concordância/concordância total e discordância/ discordância total das percepções dos alunos acerca da percepção sobre a EAD	123
Figura 15 – Distribuição (%) da concordância/concordância total e discordância/ discordância total das percepções dos alunos acerca da relação de adaptação a Modalidade.....	125
Figura 16 – Distribuição (%) da concordância/concordância total e discordância/ discordância total das percepções dos alunos acerca da relação de aprendizagem nas duas modalidades	127

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	13
1 ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: HISTÓRIA, ESTRUTURAÇÃO E FUNCIONAMENTO.	24
1.1 A UNIVERSIDADE E O ENSINO SUPERIOR.....	27
1.2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EAD	29
1.2.1 Sobre o estudo por correspondência.....	31
1.2.2 Sobre a transmissão por rádio e televisão	34
1.2.3 Sobre a concepção sistêmica e as universidades abertas.....	37
1.2.4 Sobre a utilização de teleconferência.	39
1.2.5 sobre as aulas virtuais por meio da internet/web.	40
1.3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTRUTURA, FUNCIONAMENTO E FORMAS DE GESTÃO DESSA MODALIDADE.....	42
1.3.1 A visão sistêmica da educação a distância	43
1.3.2 Fontes de conhecimento	46
1.3.3 Criação de cursos	47
1.3.4 Disponibilização do material do curso e interação via tecnologias	49
1.3.5 Gerenciamento e administração	51
2 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS E O ENSINO SEMIPRESENCIAL E A DISTÂNCIA	54
2.1 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC’S E EDUCAÇÃO	55
2.2 O PERFIL DOS ATORES DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E AS PERSPECTIVAS DESSA MODALIDADE	59
2.3 INTERAÇÃO: O PAPEL DOS INSTRUTORES.....	64
2.3.1 Alunos em seus ambientes de aprendizado	67
2.4 IMPLEMENTAÇÃO DOS 20% A DISTÂNCIA NAS IES	69
3 OS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO	73
3.1 OBJETIVOS	73
3.1.1 Objetivo Geral.....	73
3.1.2 Objetivos Específicos	73
3.2 TIPO DE ESTUDO	73
3.3 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	76

3.3.1 Contextualizando a população estudada	76
3.3.1 Sujeitos da pesquisa.....	77
3.3.2 Cálculo do tamanho da amostra para população finita	80
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA.....	81
3.4.1 Questionário	81
3.4.2 Entrevistas	84
3.5 PROCEDIMENTOS.....	86
3.5.1 Análise Estatística.....	87
4 ANÁLISES DOS RESULTADOS.....	89
4.1 PESQUISAS QUALITATIVAS - ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	89
4.1.1 – Relação entre a modalidade de EAD e o desempenho do aluno.	89
4.1.2 – Ferramentas de comunicação e material didático	91
4.1.3 – Interação na modalidade ead	92
4.1.4 – Estrutura física e ambiente virtual de aprendizagem – AVA	94
4.1.5 – Sobre a modalidade ead: adaptação, vantagens e desvantagens	97
4.1.6 – O tutor e o coordenador ead: atribuições, adaptação e preparação	99
4.2 PESQUISA QUANTITATIVA – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS POR MEIO DOS QUESTIONÁRIOS.....	102
4.2.1 Relação do ensino presencial e à ead	110
4.2.2 Percepção sobre o a interação no ambiente virtual de aprendizagem...	113
4.2.3 A EAD e a utilização de recursos tecnológicos.....	115
4.2.4 A relação de professores e alunos na modalidade EAD.....	118
4.2.5 O processo de avaliação adotado na modalidade EAD	120
4.2.6 A percepção a cerca das disciplinas semipresenciais	122
4.2.7 Relação de adaptação da modalidade EAD	124
4.2.8 Relação de aprendizagem das modalidades presenciais e a distancia .	126
4.2.9 Aspectos gerais a cerca das questões analisadas e proposições para análises futuras	128
5. REFLEXÕES A TÍTULO DE CONCLUSÃO	139
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	143
APÊNDICES A – CARTA DE AUTORIZAÇÃO.....	151
APÊNDICES B – ROTEIRO DE QUESTÕES APLICADAS COM OS TUTORES .	152
APÊNDICES C – ROTEIRO DE QUESTÕES APLICADAS AO COORDENADOR	155
APÊNDICES D – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.....	157

INTRODUÇÃO

A educação a distância, de acordo com alguns pesquisadores, passou a existir a partir do século XVIII. E apesar de não ser a forma de ensino mais vigente da atualidade, a mesma é vista como um grande avanço na democratização do ensino-aprendizagem e desenvolvimento intelectual dos indivíduos de uma sociedade, uma vez que proporciona de forma mais fácil e abrangente o acesso ao ensino.

Atualmente mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a educação a distância (EaD) em todos os níveis de ensino, utilizando-se de sistemas formais e não formais, atendendo a milhões de estudantes (NUNES, 1993/1994).

A EaD tem sido largamente usada para treinamento e aperfeiçoamento de profissionais de diversas áreas tais como: segurança; saúde; educação; etc. Isto ocorre tanto pela iniciativa privada como pela governamental. Podendo-se perceber que hoje é crescente o número de instituições e empresas que desenvolvem programas de treinamento de recursos humanos através da modalidade da EaD. Vale salientar que esse processo ocorre principalmente devido as mudanças na organização produtiva, que podem ser determinadas principalmente devido o aumento da competitividade do mercado, além de novas exigências em termos de qualidade por parte dos consumidores, isso tem feito com que as empresas busquem uma força de trabalho cada vez mais qualificada (KOVÁCS; CASTILLO, 1998)

Ao longo da década de 90, essa modalidade de ensino no Brasil, tem despertado as mais variadas discussões, principalmente sobre a inserção da mesma no país. Podendo-se perceber com clareza que tais discussões têm buscado abrigo em segmentos variados, sobretudo nas áreas educacional e comercial.

Dentro dessa perspectiva, é notória a divergência de pensamentos na sociedade sobre o tema. Tais pensamentos são atribuídos a educação a distância: chance, recomendável / não-recomendável, aceitação / desaprovação, receio, dúvida, entre outros. Nesse contexto considero que a educação a distância (EaD) pode apresentar-se simultaneamente como uma solução e um problema. Acredita-

se que a reflexão de se ampliar a discussão sobre teorias científicas em educação a distância já se faz necessária.

No cenário atual a educação ou o ensino a distância é um tema bastante relevante, uma vez que a sua origem se encontra vinculada à relação homem e meio em que vive. Esse por sua vez, sempre estar buscando melhorias e aperfeiçoamento em seu aprendizado. A educação deve fornecer o caminho a seguir em um mundo complexo e constantemente agitado, onde as mudanças são frequentes e o conhecimento cada vez mais “perecível”, na maioria das vezes, o conhecimento adquirido no começo da vida não é o bastante para abastecer os indivíduos indefinidamente. (VALE JÚNIOR; BARRETO; MEDEIROS, 2010)

Vemos-nos em um patamar de reflexões onde em diferentes contextos, se é pensado a forma de se trabalhar, de viver como também a forma de aprender. Os indivíduos se sentem na obrigação de aproveitar e descobrir, do início ao fim da sua existência, todas as formas de atualizar, aprofundar e enriquecer os primeiros conhecimentos e de se habituar-se a um universo de transformações, uma vez que de tais atitudes depende a sua sobrevivência.

Há basicamente três componentes necessários na educação: o professor, o aluno e o conteúdo, porém para que o aprendizado aconteça tanto no modelo de educação presencial ou a distancia, deve-se estimular nestes componentes pelo menos quatro pilares do conhecimento que segundo o relatório da UNESCO (1999) são definidos como: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. É importante o professor estimular, e o aluno prolongar, a escolaridade e o tempo livre para apreciar as alegrias do conhecimento, da pesquisa individual, a curiosidade intelectual, o senso crítico e de discernimento, para que o ensino e aprendizagem não aconteçam apenas nas horas em que o aluno esteja dentro da sala de aula, mas que extrapole no tempo e no espaço e o jovem passe a prestar mais atenção às coisas e às pessoas, estimulando a combinação da dedução e a indução como métodos de pesquisa.

Em diversas áreas, saber cognitivo deve estar conectado a competência pessoal, ao saber fazer para poder agir sobre o meio onde o individuo vive, entretanto tal prática necessita estar atrelado ao saber viver junto com os outros. Desta forma, pressupõe que a educação tem a missão não apenas de transmitir informações sobre a diversidade humana mas de levar as pessoas a entender que a necessidades de cada um descobrir como conviver com essas diversidades, como

ponto favorável ao desenvolvimento humano, ao aumento da criatividade e da geração de novas idéias. Na EaD este saber fazer e o viver junto torna-se um desafio ainda maior, porém a tecnologia ajuda, na medida em que ela pode ser utilizada também para aproximar as pessoas, os professores devem estar atentos dando ênfase as tarefas em grupos.

A presente investigação busca compreender de que maneira os docentes que atuam na educação a distancia e discentes participantes da modalidade significam esse processo frente ao presencial. Ou seja, diz respeito a percepção dos alunos e os professores tutores de uma Instituição de Ensino Superior – IES da cidade de Mossoró – RN, acerca da utilização semestral do método presencial e a distancia na estrutura curricular dos cursos já reconhecidos pelo Ministério da Educação – MEC atendendo a portaria número 4.059/04, que incentiva o emprego da EAD em até 20% de carga horária total do currículo (PAULINO, 2009).

Para tal se pretende investigar como os mesmos percebem e utilização dessas Novas Tecnologias implantadas ao setor de ensino. Para entender a complexidade do tema abordado, é preciso discutir acerca das tendências de ensino superior e o contexto de mudanças tecnológicas voltadas ao ensino, como é o caso da Educação a Distância e das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação – (TICs¹) utilizadas no ensino presencial.

Esta investigação surge de uma inquietação pessoal no sentido de estar atenta às mudanças ocorridas no ensino superior e observar que a Educação a Distância (EaD) vem crescendo rapidamente. Segundo dados da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, de 2000 para 2008, o aumento do número de alunos que se utilizam dessa modalidade é imenso, o crescimento foi de 45.000%. (MARTINS; MOÇO, 2009) Apesar dessa expansão, ainda há dúvidas acerca dessa modalidade. De acordo com o senso da Educação Superior de 2010, divulgado em Outubro de 2011 essa modalidade de ensino continua com uma tendência de crescimento, aumentando 14,6% em relação ao senso de 2009. (INEP, 2011).

Quando se fala em educação à distância surgem muitas ideias, entretanto determinados significados dados a essa modalidade não são adequadas, havendo muitas questões a serem esclarecidas sobre essa temática. De acordo com Moore e Kearsley (2008), o conceito fundamental da Educação a distância está vinculado à

¹ TIC é a sigla utilizada para fazer uso do termo: Tecnologias da Informação e da Comunicação, podendo ser vista também com um 's' – TICs quando se que destacar o plural.

questão em que professor e aluno estão separados pela distância ou até mesmo, em alguns casos pelo tempo.

A ampliação dessa modalidade aconteceu de maneira muito eclética, uma vez que a mesma já foi ministrada através de vários recursos, Moore e Kearsley (2008) apresentam cinco gerações da EaD: A primeira geração diz respeito a comunicação por meio de correspondência; a segunda através da transmissão de rádio e Televisão; a terceira geração se destaca pela modalidade de organização da educação em universidades abertas; Já a quarta geração, compreendida entre a década de 1980, inova com a interação de grupos em tempo real a distância, são as teleconferências; Por fim, a geração presente que envolve ensino e aprendizagem on-line, em universidades virtuais, por meio da internet/web como será destacado mais detalhadamente adiante.

O rápido acesso as tecnologias de informações vem proporcionando mudanças significativas na maneira de viver, de trabalhar, e de se organizar socialmente. Hoje as pessoas estão se comunicando com maior frequência mesmo estando em localidades diferenciadas, próximas ou muito distantes.

Nesse sentido é que Kenski (2009, p.29) afirma que

essas novas possibilidades tecnológicas não alteram apenas nossa vida cotidiana. De maneira generalizada, elas alteram todas as nossas ações, as condições de pensar e de representar a realidade e, especificamente, no caso particular da educação, a maneira de trabalhar em atividades ligadas à educação escolar.

Logo, o espaço educacional é transformado pela revolução digital, onde, em épocas anteriores, o ambiente educacional era situado em espaço e tempo. Um dado interessante com relação a tecnologia interativa é que utiliza-se a internet como o principal meio de ensino em pouco mais 93% dos cursos de graduação e pós-graduação. Sendo a utilização de vídeos online representado por mais de 57% das IES (MARTINS; MOÇO, 2009) Isso mostra que essa tecnologia interativa é fundamental para o processo interativo entre estudantes e mestres.

Gonzalez (2005), afirma que os recursos em um espaço EaD podem ser divididos em quatro grupos de ferramentas, dentre eles podemos destacar as ferramentas de coordenação, as ferramentas de comunicação, a ferramenta de produção dos alunos ou de cooperação e por fim as ferramentas administrativas.

Contudo, a EaD, assim como o sistema de ensino presencial, também apresenta suas virtudes e falhas. Por isso vale salientar que é preciso se ter claro é que a EaD não é um tipo de educação adequado a todas as pessoas, indiscriminadamente. Por suas características - exigindo dos alunos muita disciplina, além da já citada autonomia - ela se destina especialmente a pessoas adultas, e parece ser mais efetiva, na medida em que o nível educacional da mesma se eleva.

Mesmo assim, não se pode afirmar que não haja riscos de se ter uma educação de qualidade duvidosa, todavia esses riscos estão fundamentados. Com aponta Demo (1998 apud BENAKOUCHE, 2000, p.18),

quando falamos de 'teleducação', a questão mais embaraçosa não está na 'tele', mas na 'educação'. Ou ainda (op.cit., p10; o grifo é do autor) '**a instrumentação eletrônica não é, em si, educativa ou formativa**'. É facilmente informativa, atraente, dinâmica. Mas seu impacto educativo, como regra, provém da ambiência humana implicada no processo formativo, não dela mesma.

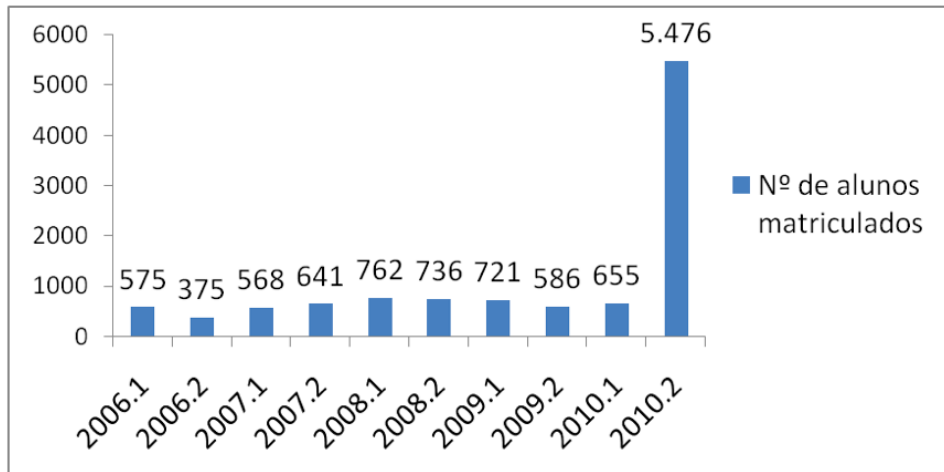
A IES pesquisada teve o seu Núcleo de Educação a Distância (NEaD) criado em 2004 por meio de uma resolução em que conta com uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos capaz de implementar a EaD nessa Instituição de Ensino Superior. Realizou-se vários estudos, pesquisas e projetos EaD, e verificou-se a necessidade de atender a uma parcela do corpo discente da graduação que, por algum motivo, não tinha cursado determinadas disciplinas na sua série regular ou que não havia sido aprovada, quando elas foram ofertadas em seu curso. Dessa forma, instituiu-se, em 2006, a oferta de 10 disciplinas semipresenciais, apenas para os alunos que precisavam cursar disciplinas como adaptação ou dependência, como possibilidade para que esses alunos pudessem cumprir toda sua carga horária acadêmica.

Na graduação presencial, especificamente nos cursos superiores reconhecidos pelo MEC, a partir do segundo semestre de 2010, outras disciplinas semipresenciais agregarão a essa oferta. Isso ocorreu devido a Portaria Ministerial 4.059/04 que possibilitou uma flexibilidade bastante significativa na estrutura curricular, uma vez que permite a oferta de até 20% da carga horária dos cursos superiores se utilizem de atividades desenvolvidas semi-presencialmente, conforme os termos da lei.

Essa portaria ministerial autoriza as instituições de ensino superior à flexibilização dos currículos de seus cursos de graduação levando em consideração os seguintes aspectos:

a) adotar como semipresencial o conjunto de atividades em que os recursos didáticos são mediados pela utilização de tecnologias de comunicação remota e o ensino-aprendizagem centrado na autoaprendizagem; b) as atividades não devem ultrapassar a 20% da carga horária total do curso; c) as avaliações devem ocorrer presencialmente e, d) as instituições, independentemente da oferta de atividades semipresenciais, devem observar o disposto no artigo 47 da LDB que determina que o ano letivo seja composto por, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver (BRASIL, 2004 apud GOTIJO; MORAIS, 2008, p. 2)

A IES iniciou a oferta de disciplinas optativas na modalidade semipresencial na coordenação pedagógica e curricular de seus cursos superiores. Isso proporcionou um aumento significativo no número de alunos matriculados nessas disciplinas, passando de 655 em 2010.1 para 5.476 no semestre letivo de 2010.2, uma vez que tais disciplinas compõem a grade curricular por semestre, conforme quadro a baixo.



Quadro 1 – Quantidade de alunos matriculados nas disciplinas semipresenciais

Fonte: Dados fornecidos pela instituição.

Os alunos que se matricularam com a estrutura curricular 2010 da referida instituição, tiveram tais disciplinas como optativas compondo o seu currículo. Tais disciplinas possibilita ao aluno flexibilização do tempo-espço, acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para interagir com os colegas de turma e o com o

professor, além de possibilitar que esse realize as suas leituras, estudos e atividades nos locais e horários que lhe forem mais apropriados.

Partindo dessas determinações é que a oferta das disciplinas semipresenciais integrantes do currículo dos cursos já reconhecidos pelo MEC (da modalidade presencial), não podem ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, sendo as suas avaliações presenciais.

Assim, tais alunos puderam ter contato com os dois tipos de modalidade de ensino, uma vez que eles fizeram parte de seu curso presencialmente e parte na modalidade semipresencial, o que contribui para se fomentar uma cultura voltada para a prática da EaD em toda a instituição. Permitindo que os alunos da graduação presencial estejam matriculados nas disciplinas semipresenciais e cursem as disciplinas da série regular presencialmente, no mesmo semestre.

A oferta das disciplinas semipresenciais integrantes dos currículos de cursos superiores reconhecidos (na modalidade presencial) possibilita, a garantia da equivalência quanto ao desenvolvimento do conteúdo, oferecendo referenciais teórico-práticos que contribuam para a construção do aprendizado, conhecimento e alargamento das competências, e habilidades, além de costumes e hábitos relacionados à profissão.

Deste modo, a importância deste trabalho se dá na medida em que busca compreender como os principais envolvidos nesse processo (alunos e tutores), veem essa modalidade de ensino a distância frente ao ensino presencial, uma vez que, para os cursos que já foram avaliados pelo MEC se tornou obrigatório, no semestre em que foi desenvolvida a pesquisa, a oferta da disciplina EaD como uma disciplina optativa juntamente com as disciplinas presenciais, logo tais atores tiveram contato com essas duas modalidades de ensino em um mesmo momento.

Diante do exposto anteriormente, partimos dos seguintes questionamentos: Como os tutores e alunos participantes da modalidade EaD significam esse processo frente ao ensino presencial? Qual a perspectiva deles acerca da utilização dessa Modalidade EAD na sua estrutura curricular? Como os alunos observam os momentos de interação no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, frequente na modalidade de ensino a distância? É de fácil compreensão a utilização do AVA? Como eles, professores e alunos, estão lidando com as TICs, elas auxiliam o processo de ensino-aprendizagem? Qual a relação existente entre esses dois atores (professores e alunos)? Qual a relação dos alunos entre si? Como os tutores

trabalha as disciplinas EAD? Na opinião desses tutores quais as vantagens e desvantagens dessa modalidade a distância? Os alunos consideram a forma de avaliação utilizada nessa modalidade EAD eficientes? Como ocorreu a sua adaptação a essa modalidade de ensino? Qual a percepção desses atores com relação a EAD? Como eles avaliam a relação de aprendizagem nas duas modalidades de ensino?

Ainda há muitos questionamentos no que diz respeito ao ambiente onde se pratica a EAD, uma vez que o mesmo se apresenta de forma variada e instável. Nesse cenário, chegar a uma definição de como deve ser praticado e pesquisado esse sistema de ensino torna-se cada vez mais difícil. Porém, antes de falar sobre EAD devemos refletir sobre a educação propriamente dita, uma vez que a EAD é antes de tudo Educação, que segundo Giusta e Franco (2003, p.26) é um “processo de formação humana, cujas finalidades podem ser resumidas no preparo do aluno para o exercício da cidadania”.

É evidente o fato de que o tema de transformação se impõe às discussões acerca da EAD, pois a globalização somada as novas tecnologias e ideias com relação ao aprendizado dos discentes desafiam cada vez mais as abordagens tradicionais aplicadas a essa modalidade de ensino. Além disso, o tema mudança está incorporado não só nas discussões, mas também nas definições, história e teoria da educação à distância.

As definições tradicionais descrevem a educação a distância como um sistema de ensino que, segundo Holmberg (1995) ocorre em momento e espaço diferente, ao passo que as significações atuais que dispõe das modernas tecnologias interativas, enfatizam a educação que ocorre ao mesmo tempo, todavia em locais diferentes. Essas definições incluem cada uma a sua maneira, o que também está incluso na maioria das outras: a separação do professor-aluno, a influência de um arranjo educacional, o uso de meios de comunicação social para unir aluno e professor, a oportunidade do diálogo dos dois lados e a prática do aprendizado individual.

Segundo Giusta e Franco (2003, p 26), a EaD é “uma modalidade flexível de educação, pela qual professores e alunos se envolvem em situações de ensino-aprendizagem, em espaços e tempos que não compartilham fisicamente, utilizando-se da mediação propiciada por diferentes tecnologias, principalmente pelas tecnologias digitais” Entretanto estas e outras questões continuarão a ser debatidas

à medida em que os educadores dessa modalidade educacional buscarem definições que se adaptem ao mundo em transformação.

Muitas questões ainda precisam ser esclarecidas acerca desse tema. Esse é um dos motivos que impulsionaram a tentar compreender melhor acerca da temática, Além disso, o mesmo está em alta nos discursos sobre o ensino superior. Nesse sentido, é que nossa problematização gira em torno do seguinte questionamento: Como os tutores e alunos participantes da modalidade de Educação a Distância significam esse processo frente ao ensino presencial. Ou seja, como a inserção de uma disciplina optativa por semestre, ofertada em EaD, dentro da estrutura curricular do curso tem sido vista pelos alunos e professores e como eles avaliam tal modalidade frente a presencial? Nesse ínterim é que consideramos ser de grande relevância a pesquisa e o aprofundamento acerca desse tema bem presente nos nossos dias, porém ainda tão cheia de interrogações.

O presente trabalho é dividido em quatro capítulos e as reflexões a título de conclusão. A norma de referência bibliográfica utilizada foi a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

O primeiro capítulo foi realizado uma revisão de literatura a cerca do Ensino Superior e a Educação a Distância. Abordando inicialmente os aspectos do contexto histórico das universidades bem como os seus pilares indissociáveis, a saber, o ensino a pesquisa e a extensão. Em seguida é apresentado o contexto histórico da EAD, bem como a sua estruturação, funcionamento e formas de gestão. Para tal utilizamos autores como Franz, e Silva (2002), Moore e Kearsley (2008), Litto e Formiga (2009), Maia e Mattar (2007), Gonzalez, (2005), Kenski (2009), Martins e Moço (2009), Moraes (2010) dentre outros.

No segundo capítulo foram realizadas discussões a cerca das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs e o ensino semipresencial e a distância. Inicialmente foi abordado a temática da globalização, tecnologia e Educação onde se trabalho com autores como Giddens (1991), Guimarães (2007), Castelles (2007) dentre outros. Aborda ainda a questão das Tecnologias de Informação e Comunicação – TCIS, com autores como Kenski (2009), Silva et al (2010), Belloni (2006), e a educação a distância, bem como a Políticas e Diretrizes da EaD (MEC) e sua implementação dos 20% com autores como Paulino (2009), Carlini e Tarcia (2010) Dias e Leite (2010) dentre outros.

No capítulo três é explicada a metodologia utilizada na pesquisa onde se destaca inicialmente os objetivos, o tipo do estudo, a caracterização deste, como também os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos da pesquisa, finalizando com os a caracterização da amostragem.

O quarto capítulo foi pensado de forma a expor os resultados obtidos por meio da coleta de dados. Tais resultados foram divididos em duas partes a primeira que se preocupa em abordar a análise qualitativa, expondo por meio de quadros os extratos de depoimentos dos entrevistados, a saber, os professores/tutores e o coordenador do NEaD. E a segunda parte aborda a pesquisa quantitativa onde é feita a análise dos questionários sendo a exposição dos resultados através de tabelas, gráficos e figuras. Proporcionando assim discussões baseadas em estudos já publicados anteriormente acerca da temática.

Finalmente temos as reflexões a título de conclusões que relata as principais contribuições da investigação a partir dos resultados alcançados com base nos objetivos levantados e finalizando com sugestões para possíveis estudos futuros a cerca da temática.

CAPÍTULO 1

ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: HISTÓRIA, ESTRUTURAÇÃO E FUNCIONAMENTO DESSA MODALIDADE DE ENSINO

1 ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: HISTÓRIA, ESTRUTURAÇÃO E FUNCIONAMENTO.

Foram entre os anos 500 e 200 A. C. que encontramos, na Grécia Antiga, as raízes históricas da universidade. As escolas da época buscavam não recorrer às divindades para buscar sistematicamente as explicações para o mundo. (CASTRO, 1984 apud FRANTZ; SILVA, 2002). Existia assim um clima cultural que era utilizado como forma de buscar conhecimento com dimensões coletivas, como centros de pesquisa e até profissionalização.

Várias escolas demonstravam um clima científico, dentre elas a Escola de Mileto, a Escola de Pitágoras, as Escolas de Sócrates, as Escolas de Platão, a Escola Aristotélica (CHAUÍ et al, 1986), tais centros visavam debater em busca da “verdade”, era uma constante formação de argumentos que giravam em torno de assuntos referentes a relação dos homens entre si, como também a cerca da natureza em si, sobre a capacidade de pensar, sobre a relação do homem com a natureza dentre outras (FRANTZ; SILVA, 2002).

É salutar destacar que a história das universidades começa a ser contadas no século X, onde o cenário vigente era o das guerras religiosas e dos principados, em que no seu interior eram mantidas escolas especiais ligadas aos grupos que conquistavam e dominavam.

A universidade é vista por alguns autores como herdeira da cultura grego-romana como afirma Rossato (1998 apud FRANTZ; SILVA, 2002, p. 120), pois

com as guerras, as escolas foram atingidas diretamente e se refugiaram junto aos mosteiros e abadias onde se sentiram seguras e puderam crescer [...] Ali se desenvolveu um novo método, a leitura e um conjunto de textos que gozavam de autoridade, segundo, por vezes, de discussão ou diálogo entre mestre e discípulos [...] mas foi entre os diversos contatos entre diferentes povos especialmente no Mediterrâneo, com as Cruzadas e Reconquistas, Bizâncio e o Islam, que se abriram as portas para a entrada das tradições e culturas antigas.

Desta forma entendemos que as funções do que seria universidade, na primeira fase, foram determinadas com base nos interesses das igrejas em formar clérigos, pois eram criados seminários, escolas, catedrais, no intuito de preservar a unidade da fé católica.

A ordem social e política, baseada na hierarquia da verdade, estabelecida pela concepção cristã de mundo, eram buscadas além dessa ordem teológica, formando os quadros dirigentes e administrativos da igreja. Nesse sentido, de acordo com Frantz e Silva (2002), foi a partir da transformação das forças políticas e sociais, que as universidades institucionalizaram-se como autônomas conservando certa imunidade eclesiástica surgida na Idade Média. Nesse sentido,

A universidade laica, por sua vez, desenvolveu-se no interior dos reinos que escapavam do controle da Igreja, conforme crescia a necessidade de ordenar a sociedade, de entender o homem e sua natureza, tornando fecundos, então, os estudos de Direito (Código Justiniano e Direito Canônico de Bolonha, em 1088), de Medicina (Salerno e Montpellier) e da Teologia (Paris, em 1150; Oxford, em 1163) (FRANTZ; SILVA, 2002, p. 121)

Após o século XVIII, as universidades tornaram-se com raras exceções “seminários de burocratas a serviço do Estado ou das igrejas, prestando serviço à burguesia abastarda, pouco tendo a dizer para a população como um todo” (ROMANO, 1998, p. 23). Porém, as universidades foram tornando-se estatais e não públicas como desejava muitos intelectuais.

De acordo com Frantz e Silva (2002, p.128), é possível existir aproximação entre os fins da Universidade e os fins do Estado, uma vez que “é esse quem, idealmente, deveria promover tais meios, porque, além de realizar negócios com fundos que vêm de toda a sociedade, precisa resolver os problemas dessa, o que implica reflexão ampla” logo tal função de reflexão é própria das atividades desenvolvidas pelas universidades.

No entanto, a universidade não pode fazer somente aquilo que o Estado faz. Pois os seus fins são mais específicos, como produzir conhecimento e formar profissionais com base na ciência. Assim, a universidade poderia cumprir a sua função social por meio da “produção de conhecimento, produção da razão na sociedade ou formação do espírito humano através da ciência” (FRANTZ; SILVA, 2002, p. 129).

Na Europa, os traços comuns da função da universidade dessa época é que ela se torna a principal promotora social dos indivíduos. Devemos ressaltar ainda que tais funções marquem a ruptura da universidade antiga com a universidade

moderna. E que as universidades no século XX assumiram novas funções vinculadas à pesquisa e com maior espaço para o social.

Max Weber (1987 apud FRANTZ; SILVA, 2002 p.141) afirma que

o conteúdo que a universidade dissemina deve ser mais amplo do que pode um Estado ou um pequeno grupo demandar. Por isso não é seu papel assumir posições contra ou a favor do Estado, nem inculcar valores morais absolutos, muito menos doutrinas salvadoras de leigos. Ao estudar fatos, suas leis, os fundamentos lógicos e históricos dos conceitos, ela oferece um saber pesquisante dos mais diferentes postulados, das diversas realidades sociais, passando a criar hábitos de integridade intelectual. Ao pesquisar e interrogar constantemente, a universidade cria formas de ações éticas e sua valorização que servem para um imenso público, quebrando os pontos de vista paroquiais, respeitando-lhes a diversidade ao elucidá-los. Por isso, ela deve ser integrada em si, desde a administração (necessária burocracia com poder) até as práticas docentes (pesquisando/estudando ou fazendo preleções sérias e sóbrias em sala de aula).

Esse tipo ideal de uma universidade, com livre circulação de idéias, tratado por weber (1987 apud FRANTZ; SILVA, 2002), representava uma tentativa de responder à crise da universidade alemã no começo do século XX, atacada pelo fundamentalismo do Estado.

Um ideal que não se realizou, pois a universidade continuou sendo uma instituição a debater-se pelos seus fins. Gramsci (1984 apud FRANTZ; SILVA, 2002) também aborda as funções da universidade, tão criticada por weber, e faz críticas a função subserviente da instituição ao interesses do capitalismo.

O ideal que ele defende é que “a universidade deveria torna-se uma lareira viva, um lugar que fosse possível criar compreensões amplas sobre o novo homem e suas dimensões políticas, econômicas, naturais e culturais” (GRAMSCI, 1984 apud FRANTZ; SILVA, 2002, p. 142). Ou seja, apesar do autor entender que a universidade moderna tinha surgido de interesses elitista, e de ser no capitalismo, valorizada como uma instituição burocrática que articula saberes técnicos voltados para alienar jovens ao mercado, ele acreditava que ela poderia cumprir um papel orgânico de formular propostas para uma nova sociedade.

Para ele a universidade deveria ter um papel revolucionário e transformador das relações sociais capitalistas, na medida em que possibilita ao homem, tornar posse de sua própria personalidade, meio de uma nova cultura, e ser capaz de entender seu valor histórico e sua função de vida, seus direitos e deveres.

Romano (1998) defende um papel mais social para a universidade, porém entende como problemática a tese de igualdade de acesso a verdade científica defendida pela universidade, uma vez que acredita que isso “traz consequências políticas como o fim da hierarquização do saber” (p.149). Muitos acreditam que a dimensão da função da universidade está sempre relacionada com a construção do futuro.

1.1 A UNIVERSIDADE E O ENSINO SUPERIOR

É importante distinguir universidade de ensino superior. Para Moraes (2010), a universidade não engloba apenas o ensino superior, uma vez que comporta outras dimensões de atividades intelectuais. Pesquisa e, sobretudo extensão. Em compensação, o ensino superior não é oferecido somente em instituições constituídas como universidades. Porém, apesar de distintos, esses dois mundos estão extremamente interligados. A pesquisa acadêmica e a propagação do conhecimento acumulado são duas atividades que nem todas as instituições de ensino realizam com a mesma proporção e intensidade.

O ensino superior possui uma tríplice finalidade, que segundo Severino (2007) está articulado entre si. A primeira diz respeito à formação de profissionais das diferentes áreas aplicadas, mediante ao ensino aprendizagem de habilidades e competências técnicas. A segunda, busca a formação de cientistas por intermédio da disponibilização de métodos e conteúdos de conhecimento das distintas formas de conhecimento. Já a terceira se refere a formação do cidadão enquanto estímulo de uma tomada de consciência, por parte do estudante no tocante a sua existência histórica, pessoal e social, objetivando assim que o aluno entenda não só a sua inserção na sociedade concreta com também, no seio da própria humanidade.

Segundo Azevedo (2009, p. 183) a universidade é o lugar de “investigação, análise, discussão, reflexão, sistematização e crítica do conhecimento humano”, competindo a ela ainda o papel de provocar a inter-relação entre a teoria e a prática dos saberes abstraídos dessa distinção. Não se concebe, portanto, a universidade como sendo uma produtora de conhecimentos fechados ou subserviente do mercado.

Com essa proposição a universidade expressa a sua razão primordial de ser que é contribuir para o aprimoramento da vida humana em sociedade. Sabe-se que essa é uma instituição responsável pelo desenvolvimento humana e que tem a tarefa de ministrar, produzir e divulgar conhecimento. Ao se citar as finalidades do ensino superior, a Lei de Diretrizes de Base – LDB (1996) enfatiza que o papel da universidade é estimular a cultura e o desenvolvimento da ciência e do pensamento reflexivo.

Nesse íterim, a formação profissional, como sendo um dos maiores objetivos da Educação Superior, devia estar atrelada a um pensar de qualidade, respeitando a diversidade cultural de nosso país e, ao mesmo tempo, contribuindo para seu engrandecimento. A valorização da pesquisa como forma de desenvolvimento tecnológico e humano é outro importante ponto a ser ressaltado.

Visto que uma das finalidades da Educação Superior era divulgar os conhecimentos produzidos e instigar o conhecimento como forma de prestação de serviços à comunidade. Nesse sentido é que Castro, Moreira e Raposo (2009, p. 23), identificam uma forte relação da LDB com o modelo norte-americano, que visava à ligação direta da universidade com a comunidade por meio da extensão.

Art. 44. A Educação Superior abrangerá os seguintes cursos e programas:
I – cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino;
II – de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;
III – de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino;
IV – de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

É possível relatar que os cursos seriais são cursos superiores de curta duração. A maioria deles tem a duração de dois anos e não gradua o concluinte: apenas certifica sua conclusão. É importante destacar ainda que os cursos de graduação sejam oferecidos em três modalidades: bacharelado (profissional/pesquisador), licenciado (magistério) e tecnólogo (profissional).

Devemos destacar ainda que os cursos de extensão podem, segundo Castro, Moreira e Raposo (2009), ser oferecidos para os próprios alunos ou para a

comunidade em geral. Esses cursos não precisam cumprir carga horária mínima nem são submetidos à legislação específica.

Em outros termos o Severino (2007, p. 23) destaca a necessidade de a educação superior ter a pesquisa como ponto básico de apoio para as outras duas tarefas, a saber, o ensino e a extensão. Ou seja, A educação pode

[...] ser conceituada como processo mediante a qual o conhecimento se produz, se reproduz, se conserva, se sistematiza, se organiza, se transmite e se universaliza, disseminando seus resultados no seio da sociedade. E esse tipo de situação se caracteriza então, de modo radicalizado, no caso da educação universitária. No entanto, a tradição cultural brasileira privilegia a condição da universidade como lugar de ensino, entendendo e, sobretudo praticado como transmissão de conteúdos acumulados de produtos do conhecimento.

Porém, apesar da importância dessa função, é salutar destacar que a universidade deve ser entendida com sendo um lugar que prioriza a produção de conhecimento. Em que a separação entre ensino, pesquisa e extensão deve ser feita apenas em termos de sistematização, uma vez que tais segmentos devem ser indissociáveis.

Ainda no tocante a indissociabilidade, vale destacar que diferente da postura de Botomé (1996 apud CALDERÓN; PESSANHA; SOARES, 2007), para quem é fundamental que os professores dos cursos de graduação sejam cientistas dos vários departamentos da universidade, uma vez que a relação entre ensino e pesquisa só acontece quando quem pesquisa ensina e quem ensina faz pesquisa. Havendo assim muitos pesquisadores e autoridades universitárias que apresentam um posicionamento crítico e duro a cerca dessa questão. Entretanto, é possível enfatizar a concepção de Durham (1998 apud CALDERÓN; PESSANHA; SOARES, 2007), que acredita que essa dissociabilidade se manteve como uma bandeira ideologia em que não se dava a realização concreta do tripé que apoia a universidade.

1.2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EAD

A educação a distancia não surgiu do nada. Possui uma grande história de conquista, experiências, alguns fracassos e um tanto bom de sucessos. De acordo com Moore e Kearsley (2008), o conceito fundamental da Educação da distancia está vinculado à questão em que professor e aluno estão separados pela distancia ou até mesmo, em alguns casos pelo tempo. Sendo necessária assim a utilização de uma mídia, ou seja, um meio de comunicação que una essas pessoas.

Embora algumas pessoas acreditem que a educação a distancia tenha iniciado somente com a invenção da internet, hoje se sabe que isso é um equívoco, uma vez que a Educação a Distância – EAD evoluiu ao longo de diversas gerações, conforme Figura 1.

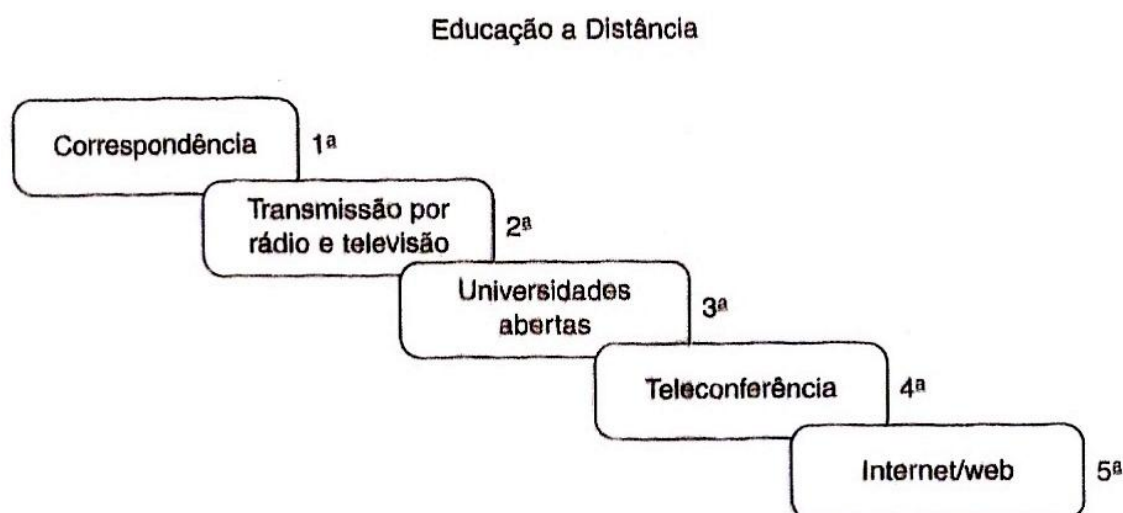


Figura 1 – Cinco gerações de educação a distancia

Fonte: Moore e Kearsley, 2008, p. 26.

Segundo Moore e Kearsley (2008) as primeira geração diz respeito a comunicação por meio de correspondência; a segunda através da transmissão de rádio e Televisão; a terceira geração se destaca pela modalidade de organização da educação em universidades abertas; Já a quarta geração, compreendida entre a década de 1980, inova com a interação de grupos em tempo real a distancia, são as teleconferências; Por fim, a geração presente que envolve ensino e aprendizagem on-line, em universidades virtuais, por meio da internet/web. Nesse primeiro capítulo

iremos abordar cada uma dessas gerações dando uma ênfase maior ao contexto histórico da Educação a Distância no Brasil.

1.2.1 Sobre o estudo por correspondência

A escrita foi a primeira alternativa que permitiu que a comunicação fosse estabelecida sem necessariamente os interlocutores estarem face a face. Nesse sentido, podemos considerar as cartas de Platão aos gregos e as epístolas paulinas como formas de difusão do saber, de conhecimento, percebe-se que desde a antiguidade essa modalidade de ensino a distância já se fazia presente. Cada uma buscava atender o seu objetivo. Platão escrevia visando a formação do cidadão grego. Paulo, por sua vez, mesmo estado preso, orientava e catequizava as igrejas da Ásia fundadas por ele por meio de cartas, sendo estas consideradas a base da doutrina cristã dos dias atuais.

Porém, os livros escritos manualmente eram caríssimos. Desde o século V os documentos escritos eram feitos pelos escribas, seres possuidores do saber, integrantes da corte, deste modo, tal conhecimento era inacessível a plebe. Mas, no Século XV, Gutemberg inventou, na Alemanha, a impressa. Esse fato é apontado como um acontecimento importante para a educação à distância, uma vez que a substituição de manuscritos por livros facilitava à propagação e um maior acesso de pessoas a educação (MORINI, 2006).

Acredita-se que a primeira notícia que se registrou sobre esse método de ensino ocorreu na Europa no século XIX. Esse sistema de ensino era desenvolvido por meio de cartas e era primeiramente avaliado como problemático, na medida em que era um processo complicado e de longa duração.

Esse estudo por correspondência era conhecido pelas primeiras escolas com fins lucrativos como *estudo em casa*, já as universidades o denominavam como *estudo independente*. Sendo oferecidos cursos de instrução entregues pelo correio. (MOORE; KEARSLEY, 2008)

O marco inicial da EAD foi um aviso de aulas por correspondência publicado na Gazeta de Boston, em 1728, por Caleb Philips, docente de taquigrafia e

caligrafia. As lições eram enviadas semanalmente aos alunos matriculados no curso. (NUNES In: LITTO; FORMIGA (Org.), 2008)

Anos depois, em 1840, Isaac Pitman ministrou por correspondência, um curso na Grã-Bretanha de taquigrafia. Em 1880 cursos preparatórios para concursos foram oferecidos por Skery's College. Nesse período, as pessoas que desejavam estudar em casa ou em seu local de trabalho, pela primeira vez poderiam contar com o auxílio de um professor à distância.

A causa dessa inovação é o surgimento dos serviços de postagem, em 1728, que por serem baratos e confiáveis, os telégrafos alcançava diversos lugares, sendo um grande responsável pela expansão das redes ferroviárias. A primeira instituição que ofereceu um curso superior por correspondência foi o Chautauqua Correspondence College, sendo autorizado pelo Estado de Nova York a conceder diplomas e graus de bacharel por correspondência.

Segundo Moore e Kearsley (2008), países como Grã-Bretanha, Inglaterra, França e outros também fizeram uso dessa nova modalidade de ensino por correspondência. Facilitando o acesso de trabalhadores à educação superior. Foram criadas ainda escolas de idiomas por correspondência.

Willian Rainey Harper, que atuou como voluntário na Chautauqua Intitutes introduzindo o método por correspondência nessa instituição, ministrando um curso em hebraico, ampliando por todo o país os programas educacionais dessa instituição. Em 1892, quando ele foi nomeado presidente da Universidade de Chicago, utilizou essa mesma tecnologia para proporcionar oportunidades de aprendizagem a população adulta, criando o primeiro programa formal de educação a distancia. (MOORE; KEARSLEY, 2008).

Depois da Primeira Guerra Mundial a Educação a Distancia apresentou um rápido crescimento, passando a ser conhecida em todo o mundo. Foi nesse período que Willian Rainey Harper criou o primeiro departamento de Educação a Distância da Universidade de Chicago, sendo conhecido como o 'Pai da moderna educação por correspondência' (BRANCO, 2010).

No começo da educação a distancia, que também exerceu um papel importante foi as mulheres segundo Nasseh (1997 apud MOORE; KEARSLEY, 2008, p.27),

Anna Eliot Ticknor, [...] em 1873 criou uma das primeiras escolas de estudo em casa, a Society to Studies at Home. A finalidade dessa escola era ajudar as mulheres, a quem era negado em grande parte o acesso às instituições educacionais formais, a terem a oportunidade de estudar por meio de materiais entregues em suas residências.

Desta forma percebemos que o motivo principal dessa modalidade de ensino a distancia, era chegar por meio de uma tecnologia (os serviços de postagem) com a educação até aquelas pessoas que até então não poderiam se beneficiar com aqueles serviços. Daí percebe-se que com os interessados assumia a responsabilidade pelo seu aprendizado.

Evidenciou-se também, um rápido crescimento no setor privado. Segundo Mackenzie et al (1968 apud MOORE; KEARSLEY, 2008), três milhões de pessoas norte americanas estavam estudando por intermédio desse método no país. Desse número, aproximadamente 10% eram atrelados a programas de faculdades; mais de 20% seguiam escolas privadas e aproximadamente 9% em outras categorias. É destacado ainda que mais de 50% estudavam nas Forças Armadas.

Com relação a educação por correspondência nas forças armadas, podemos destacar que em 1941 foi fundado o United States Army Intitute, ficando em 1943 alterado para United States Armed Forces Institute (USAFI). Essa instituição, em 1966, ofereceu mais de 200 cursos por correspondência. Tais cursos contemplava os níveis elementares, médios, superior, técnico e vocacionais. Abrangendo aproximadamente, 500 mil alunos (BROTHERS, 1971 apud MOORE; KEARSLEY, 2008).

O USAFI foi pioneiro na informatização das notas de atividades e avaliações, como também no acompanhamento de seus alunos, disponibilizando atendimento 24 horas por dia para orientações e grupos de orientadores vinculados ao currículo do curso por correspondência. Em 1974 o USAFI foi substituído por um programa de educação por correspondência que terceirizava a sua realização dos cursos às universidades privadas, denominado Defense Activity for Non-Traditional Education Support - DANTES. (WRITH, 1991 apud MOORE; KEARSLEY, 2008)

Desta forma, com os avanços das técnicas de impressão, das melhorias dos serviços postais e do sistema ferroviário, houve uma maior facilidade na propagação desse sistema de ensino, uma vez que se tornou possível a criação e expansão de

materiais didáticos, sendo estes distribuídos com maior acessibilidade para diferentes localizações geográficas.

Devemos destacar ainda que no Brasil a Educação à Distância nessa fase também segue o momento internacional com a oferta de cursos por correspondência. Podemos visualizar isso em Maia e Mattar (2007, p. 24) quando apresentam registros dessa fase: “O *Jornal do Brasil*, que iniciou suas atividades em 1891, registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo.” Porém, afirmam ainda que o ensino por correspondência recebeu pouco incentivo por parte dos órgãos governamentais do Brasil.

1.2.2 Sobre a transmissão por rádio e televisão

Em 1920, foi um período de expansão da mídia de rádio por todo o mundo. O aparecimento dessa nova tecnologia trouxe grande esperança em alguns professores que trabalhavam com extensão nas universidades, uma vez que tal mídia poderia alcançar inúmeras pessoas, passando a ser um meio de grande propagação da educação à distância.

Segundo Pittman (1986 apud MOORE; KEARSELEY, 2008), em 25 de fevereiro de 1925 foi lançado pela Universidade de Iowa, Estados Unidos, os primeiros cursos de cinco créditos através do rádio em que teve matriculado 80 alunos dos quais, 64 chegaram a concluir o programa do curso.

Na Austrália também foi criada uma Escola Radiofônica que levavam aulas a crianças que viviam em locais remotos depois do terremoto ocorrido naquele país. A BBC se utilizou dos serviços de rádio, na Inglaterra, para desenvolver cursos que trouxesse qualidade de vida aquela população que não teria outra forma de acesso ao conhecimento.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a abrangência do rádio ampliou expressivamente aparecendo assim inúmeros programas educacionais que alcançavam diversas localidades dentro e fora do Brasil. Nesse sentido ocorreu também o aparecimento do telefone como meio de interação entre alunos e

professores, facilitando desta forma o acompanhamento e monitoração das atividades desenvolvidas nos cursos.

A iniciativa privada teve total êxito no Brasil, com a implantação, em 1923, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Porém, esse meio de comunicação trazia certa preocupação aos governantes, pois possibilitava a transmissão de programas subversivos pelos revolucionários de 1930. Mas devemos destacar que a função principal dessa emissora de rádio era propagar a educação as classes populares. (ALVES In: LITTO; FORMIGA (Orgs), 2009)

Com o advento desse novo meio de transmissão do saber a distância, inúmeros programas foram sendo implantados a partir da criação, em 1937, do Serviço de Rádiodifusão Educativa do Ministério da Educação. Dentre eles Alves (2009, p. 09) destaca:

a Escola Rádio-Portal, A Voz da Profecia, criada pela Igreja Adventista em 1943, com o objetivo de oferecer aos ouvintes cursos bíblicos. O Senac iniciou suas atividades em 1946 e, logo a seguir, desenvolveu no Rio de Janeiro e em São Paulo, a Universidade Ar, que, em 1950, já atingia 318 localidades.

A igreja Católica, por meio da diocese de Natal, Rio Grande do Norte, criou em 1959, algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Criação de Base. No sul do país, destaque para a fundação Padre Landell de Moura, no Rio Grande do Sul, com cursos via Rádio.

Devemos destacar que a revolução deflagrada em 1969, interrompeu grandes iniciativas, fazendo com que o sistema de censura praticamente acabasse com a Rádio Educativa Brasileira. Observamos que nesse período, o Brasil deixava o uso da transmissão via rádio e passava a se dedicar mais com a transmissão via rede de emissoras.

A Televisão para fins educativos passou a ser efetivada nas décadas de 1960 e 1970, onde “coube ao Código Brasileiro de Telecomunicações, publicado em 1967, a determinação de que deveria haver transmissões de programas educativos pelas emissoras de radiodifusão, bem como pelas televisões educativas” (ALVES In: LITTO; FORMIGA (Orgs), 2009, p. 10). A partir daí houve inúmeros incentivos para a instalação de canais educativos nas emissoras de televisão.

É importante ressaltar que a televisão educativa permanecia em crescimento desde 1934 em países com os Estados Unidos. Segundo Moore e Kearsley (2008), a contribuição da Fundação Ford fez com que a televisão

educativa tivesse mais sucesso que a rádio educativa, uma vez que tal instituição doou centenas e milhares de dólares para a transmissão educativa.

O Serviço Fixo de Televisão Educativa, que surgiu em 1961, é um sistema de distribuição de curtos reduzido e baixa potência que transmite imagens em um raio de aproximadamente 38 quilômetros. Escolas públicas de Nova York usavam tal sistema para compartilhar profissionais especializados e capacitar os seus docentes.

Em 1972, foi criado no Brasil o Programa Nacional de Teleducção – Prontel. Tal programa teve pouco tempo de duração, sendo substituído pelo Centro Brasileiro de TV Educativa – Funtevê, órgão integrante do Departamento de Aplicações e Tecnologias do Ministério da Educação e Cultura. Porém no início da década de 1990, ocorreu um grande retrocesso, pois as emissoras de televisão deixaram de ser obrigadas a ceder horários diários para a transmissão de programas educativos.

Em 1994, a Fundação Roque Pinto passa a assumir a coordenação das ações desenvolvidas pelo Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa. Apesar de passar por uma grande reforma, anos depois, tal sistema não apresentou resultados concretos acerca desse mecanismo de ensino, uma vez que, a transmissão dos programas acontecia em horários que não era possível atender ao número significativo de alunos-usuários dessa modalidade.

Porém, devemos fazer menção a Fundação Roberto Marinho, que desenvolveu uma iniciativa de sucesso, os Telecursos. Na década 1970, tal fundação lançou um programa de supletivo a distância de 1º e 2º graus. Notório atualmente como Telecurso 2000, utiliza livros, vídeos e transmissão por TV, além de oferecer salas espalhadas por todo o Brasil para os alunos assistirem as comunicações e os vídeos podendo ainda ter acesso ao material de apoio. Estima-se que mais de 4 milhões de pessoas já se beneficiaram com esse programa. (MAIA; MATTAR, 2007)

Em 1991, o programa Jornal da Educação – edição do professor, foi criado e desenvolvido pela Fundação Roquette-Pinto. Já em 1995, foi incorporado a TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) com o nome '*Salto para o Futuro*', sendo considerado um marco na Educação a distância do Brasil, uma vez que oferecia formação continuada e aperfeiçoamento para os professores e alunos de cursos de magistérios.

Observamos nessa geração a utilização desse poderoso meio de comunicação que se utiliza da combinação de voz e imagem para difundir informação. A televisão foi bastante utilizada no Brasil e por todo o mundo, em diversos sistemas de ensino. Os telecursos são exemplos desse processo. Eram oferecidos em diferentes níveis de ensino, seja nível fundamental, médio, técnico, profissionalizante e até mesmo nível superior. Facilitando assim o acesso a informação. Tais programas foram evoluindo ao longo dos anos, com o objetivo de tornar admissível a interação entre alunos e professores, buscando assim melhorias nas formas de organização do processo ensino-aprendizagem.

1.2.3 Sobre a concepção sistêmica e as universidades abertas.

Autores como Moore e Kearsley (2008) consideram essa terceira geração como sendo a que sistematização das universidades abertas. Apresentam como o Projeto de Mídia de Instrução Articulada – AIM, da Universidade de Wisconsin e a Universidade Aberta da Grã-Bretanha como experiências bem sucedidas.

O AIM procurava agrupar diversas tecnologias de comunicação com o objetivo de oferecer um ensino de qualidade e custo reduzido a alunos não universitários. Nesse sentido, é que as tecnologias empregadas nesse projeto eram os guias de estudos impressos, as orientações por correspondência, as transmissões por rádio e televisão, além de audioteipes gravados. Devemos destacar ainda que as conferências por telefones e kits para experiências em casa eram recursos utilizados no AIM. Tal programa disponibilizava ainda orientação para os alunos em discussões de grupos de estudos, biblioteca local e laboratórios das universidades no período de férias.

Com a utilização desse processo sistêmico era possível se adequar a melhor forma de aprendizado. Em virtude disso que o AIM foi visto como um marco histórico da educação à distância. Segundo Moore e Kearsley (2008, p. 35) “este foi o primeiro teste da idéia de educação a distancia como um sistema total”. Até então não se havia desenvolvido nenhum sistema que integrasse essas diferentes mídias.

Porém, tais autores afirmam que o AIM possuía três grandes falhas, primeiro, não possuía um controle do seu corpo docente; segundo não exercia

controle dos seus recursos financeiros e por fim, também não tinha o controle dos resultados acadêmicos dos seus alunos. E foi em cima dessas falhas que ocorreu à proposição de criação de universidade aberta.

O governo Britânico, em 1967, estabeleceu um comitê para criar uma nova e revolucionária forma de ensino. Foi desenvolvidos estudos sobre o AIM e dois anos depois foi criada a Universidade aberta que trabalhou para não cometer as falhas encontradas no AIM. Com o seu crescimento, surgiu a primeira universidade nacional de educação a distancia. Os que estavam a frente dessa empreitada tiveram punho forte, estabeleceram “uma instituição integralmente autônoma, autorizada a conceder seus próprios diplomas, com controle sobre seus fundos e seu próprio corpo docente”. (MOORE; KEARSLEY, 2008, p. 37)

Sendo assim a Universidade Aberta do Reino Unido foi considerada modelo no método de sistema total de educação à distância. Nesse sentido, o Vasconcelos (2010), apresenta outras Universidades que foram importantes no contexto histórico da educação a distancia. Dentre elas podemos destacar a fundação da Universidade Aberta da Venezuela em 1977; a Universidade de Estadual à Distância de Costa Rica, em 1978; a implantação da Universidade Aberta da Holanda, em 1984; a implementação, na Índia, da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi, em 1985 com aproximadamente 242.000 mil alunos; em 1988 a fundação da Universidade Aberta de Portugal, dentre muitas outras.

No Brasil, a partir da lei 403/92, foi criada a Universidade Aberta de Brasília que tinha possibilidade de atingir três campos distintos, dentre eles podemos citar a ampliação dos conhecimentos culturais sendo possível a organização de cursos específicos de acesso geral; como também a educação continuada que possibilitava as diversas categorias profissionais e indivíduos com nível superior a reciclagem profissional; e por fim o campo do ensino superior que englobava tanto a graduação como a pós-graduação (GONZALEZ, 2005).

Na década de 1990, foram desenvolvidos vários cursos de educação a distância pelas instituições de ensino superior, tais cursos eram baseados nas novas tecnologias de informação e comunicação. Oficialmente a educação a distancia surge no Brasil pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), sendo normatizado pelos decretos n. 2.494 e n. 2.561 respectivamente de fevereiro de 1998 e 27 de abril de 1998, além da portaria ministerial n. 301, de 7 de abril de 1998.

Maia e Mattar (2007, p.28-29) apresentam o artigo que foi reservado na Nova LDB, especificamente sobre o ensino e a educação à distância.

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organiza com abertura e regimes especiais, será oferecida por instituições especialmente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registros de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para a produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II – concessão de canais com finalidade exclusivamente educacionais;

III – reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Desta forma, observamos que essa geração apresenta o surgimento de universidades abertas em diversos países que integram áudio/vídeo e correspondência com a orientação face a face, se utilizando de equipamentos de cursos e método fácil para a criação e veiculação de uma abordagem sistêmica.

1.2.4 Sobre a utilização de teleconferência.

A teleconferência é um mecanismo que possibilita a interação e a troca de informações em tempo real. De acordo com Moore e Kearsley (2008), a quarta geração foi a que se utilizou da teleconferência por áudio, vídeo e computador, proporcionando a primeira interação em tempo real de alunos com outros alunos e instrutores a distância.

A Educação a distância que apareceu na década de 80 nos Estados Unidos se baseou na tecnologia de teleconferência, sendo elaborada para uso de grupos. Essa perspectiva assemelhava de certa forma aos moldes da educação tradicional, aquela educação que ocorria nas classes, diferenciando-se do modelo que utilizava cartas, em que os alunos estudavam ‘sozinhos’, em suas residências.

A audioconferência foi a primeira tecnologia usada em teleconferências durante os anos de 1970 e 1980. Diferente dos modelos anteriores, essa tecnologia proporcionava a interação bidirecional entre professores e alunos. Essa tecnologia permitia que o aluno desse respostas aos professores em tempo real, mesmo estando em localidades diferentes. Segundo Moore e Kearsley (2007), uma áudioteleconferência poderia ser conduzida utilizando telefones comuns, porém geralmente isso é feito usando equipamentos especiais como alto-falante e microfones. Tal ferramenta era bastante empregada para treinamentos corporativos.

Em 6 de abril de 1965, deu-se início a era do satélite de comunicações com o lançamento do Early Bird, satélite esse que disponibilizou 240 circuitos telefônicos ou um canal de TV sobre o Atlântico Norte, consistindo isso, na época, um milagre tecnológico. (MOORE; KEARSLEY, 2007)

As universidades americanas aproveitaram tal tecnologia para transmitir programas educativos. Tais autores ainda afirmam que as experiências mais recentes para a Transmissão Direta por Satélites, ocorridas em 1990, possibilitou que as pessoas ou as escolas recebessem programas diretamente em suas residências ou escolas.

O aparecimento de um amplo setor de EAD fora da educação superior, conhecido como a televisão comercial, ocorrido na segunda metade da década de 1980 e 1990, que possibilitava à promoção de treinamentos às corporações e a educação continuada dos profissionais liberais via áudio e vídeo transmitido por satélites.

A videoconferência é outra tecnologia que se faz presente nesse cenário. Nascida como uma ferramenta de comunicação de empresas, que permitia reuniões de interesses, ela passou também a ser empregada no processo de fins educativos, uma vez que é a tecnologia que mais se assemelha ao encontro presencial.

De acordo com Cruz e Barcia (2010), no final da década de 90 a videoconferência tem surgido no Brasil como uma alternativa para as instituições de ensino oferecer cursos à distância, uma vez que a LDB instituiu que as aulas de videoconferências eram classificadas no mesmo patamar que as aulas presenciais, ampliando assim essa modalidade.

1.2.5 Sobre as aulas virtuais por meio da internet/web.

Com o desenvolvimento de tecnologias de informações e comunicação, e a explosão do uso da internet, a educação a distância ganha um novo território para a aprendizagem, são os espaços virtuais baseados na rede. O surgimento do *World Wide Web*, conhecido como teia mundial, deu um grande impulso ao uso de redes de computadores para a educação a distância. Esse era um sistema que possibilitava, por meio de uma pesquisa, acessar um documento em computadores diferentes separados por qualquer distância através de um software e sistemas operacionais de diferentes resoluções.

Segundo Alves (2009), os computadores chegaram ao Brasil no campo da educação, por meio das universidades que instalaram as primeiras máquinas na década de 1970. Tais aparelhamentos eram de elevado custo, contudo com o passar dos anos, foram ficando mais acessíveis.

A internet ajudou a consolidar e a propagar o ensino a distância. Nesse sentido é que Branco (2010) diz que “Num primeiro momento o computador permitiu que textos fossem trocados via correio eletrônico, numa comunicação assíncrona, e, também, tornando possível a comunicação síncrona de várias pessoas, por meio dos chats.” Isso mostra que a educação a distância ganhou um novo dinamismo possibilitando diferentes formas de interação por meio da web, melhorando as diferentes formas de aprendizagem.

Essa fase se configura através da interação ampliada entre os participantes do processo educativo, acontecendo uma interatividade entre professor-aluno, aluno-aluno, professores-alunos, e alunos-alunos. Com esses avanços tecnológicos, há uma ampliação cada vez maior das intranets corporativas e da própria internet, não deixando de lado as comunicações existentes em fases anteriores como a comunicação via satélites, canais fechados de televisão, dentre outros.

Compreendemos que a internet vem a adicionar, pois possibilita um intercâmbio de informações entre as mais diversas áreas de conhecimento, causando uma maior ampliação do saber. Segundo Vasconcelos (2010), os cursos superiores no Brasil, tiveram um aumento acelerado. Com o auxílio da Internet, 382 faculdades ofereciam disciplinas de graduação e pós-graduação. Em 2001, quando foram autorizados pelo governo, cerca de 5.000 alunos se matricularam em cursos superiores, sendo criados 11 novos cursos nesse ano. Já o número de matriculados

em 2004 chegou a 160.000 mil alunos, e 77 novos cursos implantados, evidenciando-se assim um aumento de 700% nesse seguimento.

1.3 A EDUCAÇÃO A DISTANCIA: ESTRUTURA, FUNCIONAMENTO E FORMAS DE GESTÃO DESSA MODALIDADE.

O rápido acesso as tecnologias de informações vem proporcionando mudanças significativas na maneira de viver, de trabalhar, e de se organizar socialmente. Hoje as pessoas estão se comunicando com maior frequência mesmo estando em localidades diferenciadas, próximas ou muito distantes.

Nesse sentido é que Kenski (2009, p.29) afirma que

essas novas possibilidades tecnológicas não alteram apenas nossa vida cotidiana. De maneira generalizada, elas alteram todas as nossas ações, as condições de pensar e de representar a realidade e, especificamente, no caso particular da educação, a maneira de trabalhar em atividades ligadas à educação escolar.

Logo, o espaço educacional é transformado pela revolução digital, onde, em épocas anteriores, o ambiente educacional era situado em espaço e tempo.

Nota-se que a EAD é uma modalidade de ensino em que professores e alunos estão separados e nesse ínterim, é que se faz necessário a interação por intermédio de uma tecnologia. Essa separação pode ser física, em que se constata uma separação de espaço como também uma separação temporal onde, algumas atividades são realizadas havendo a necessidade de professores e alunos estarem se comunicando ao mesmo tempo sendo essas atividades conhecidas como síncronas, como também as desenvolvida de maneira assíncrona, ou seja, professores e alunos se relacionam em tempos diferentes.

Sabe-se que a educação presencial acontece em espaços físicos em que as pessoas se encontram fisicamente, se tocam, podendo olhar-se entre si e experimentar a proximidade física no mesmo ambiente em que ocorre o ato presencial de ensino. Em contrapartida, a educação a distância, se configura por intermédio das diferentes formas de interação, comunicação e acesso à informação

oferecida pelas novas tecnologias digitais de comunicação e informações. (KENSKI, 2009)

Nesse sentido, para que haja um maior esclarecimento acerca dessa modalidade é que se faz necessário expor a definição legal da mesma, que se encontra no Decreto 2.494/98, em que apresenta a educação a distancia como uma

forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informações, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (FRAGALE FILHO, 2003, p. 15)

É importante destacar que segundo o Plano Nacional de Educação – PNE (Lei 10.172, de janeiro de 2001), a existência de uma regulamentação própria na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB foi o reconhecimento da construção de um novo paradigma para a educação a distancia. Sendo esse fato de grande falia para a expansão dessa modalidade, uma vez que segundo Fragale Filho (2003, p. 14), o PNE indica que “a EAD não pode ser mais tratada como uma modalidade supletiva ou complementar do ensino presencial”.

Para a obtenção de uma visão geral do processo da Educação a Distancia é necessário entender os elementos que integram um sistema educacional de EAD. Porém, devemos levar em consideração que cada instituições tem seu próprio modelo.

1.3.1 A visão sistêmica da Educação a Distancia

Quando é falado a cerca da visão sistêmica de educação a distancia, remete-se a um todo complexo de relações em que cada parte desempenha a sua função de modo harmônico, logo o sistema de educação a distância é formado por componentes que operam quando acontece o ensino e a aprendizagem à distância, incluindo conseqüentemente o ensino, a comunicação, o aprendizado, a criação e o gerenciamento.

Em se tratando dessa modalidade de ensino, sabe-se que a mesma possui alguns requisitos legais de funcionamento. No artigo segundo do Decreto 2.494/98 destaca as instituições que podem oferecer EAD. Tal artigo afirma que só poderá ofertar essa modalidade as instituições de ensino que forem especificamente credenciadas para essa finalidade, conforme os requisitos estabelecidos, além de para que possa ser considerada na prática um sistema de educação a distancia, sabemos que no artigo 2º da Portaria 301, de 7 de abril de 1998, nos quais podemos destacar:

- I. breve histórico que contemple localização de sede, capacidade financeira, administrativa, infra-estrutura, determinação, condições jurídica, situação fiscal e parafiscal, e objetivos institucionais, inclusive da mantenedora;
- II. qualificação acadêmica e experiência profissional das equipes multidisciplinares – corpo docente e especialistas nos diferentes meios de informações a serem utilizadas – e de eventuais instituições parceiras;
- III. infra-estrutura adequada aos recursos didáticos, suporte de informação e meios de comunicação que pretende adotar.
- IV. resultados obtidos em avaliações nacionais, quando for o caso.
- V. experiência anterior em educação no nível ou modalidade que se proponha a oferecer. (FRAGALE FILHO, 2003, p.17)

Porém, deve-se frisar que esses critérios acima mencionados, em especial o primeiro e o quinto, apontam para uma interpretação segundo a qual não seria autorizada uma instituição de ensino oferecer EAD sem um passado. Como se fosse pré-requisito ensino presencial para se chegar a oferecer educação à distância.

Por esse motivo é que Fragale Filho (2003, p. 17) afirma que tal interpretação foi abertamente rejeitada “pelo *Manual de verificação in loco das condições institucionais para credenciamento de instituições não-universitárias e autorização de cursos superiores (ensino presencial e a distancia)*” que afirma que o credenciamento e autorização de instituições de ensino superior a distancia possuem algumas peculiaridades, podendo ocorrer tanto para novas instituições como para aquelas que já são credenciadas para o ensino superior presencial.

No tocante ao gerenciamento do sistema de educação a distancia, Moore e Kearsley (2008) apresentam alguns processos que são necessários para a compreensão desse sistema, seja ele sofisticado, composto de milhares de alunos ou formado com apenas por uma simples classe com um professor. É necessário

que contemple toda ou maior parte dos elementos, a saber: as fontes de conteúdos, a criação do programa/curso, a mídia, a interação e o ambiente de aprendizado. Em outras palavras, deve existir:

- uma fonte de conhecimento que precisa ser ensinada e aprendida;
- um subsistema para estruturar esse conhecimento em materiais e atividades para os alunos e que determinaremos cursos;
- outro subsistema que transmite os cursos para os alunos;
- professores que integram com alunos, à medida que usam esses materiais para transmitir o conhecimento que possuem;
- alunos em seus ambientes distintos;
- um subsistema que controle e avalie os resultados, de modo que intervenções sejam possíveis, quando ocorrerem falhas;
- uma organização com uma política e uma estrutura administrativa para ligar essas peças distintas. , (MOORE; KEARSLEY, 2008 p. 12-13)

Nesse sentido é que mais adiante será exposto um maior esclarecimento acerca desses processos destacados acima. Porém é interessante deixar claro de antemão que em qualquer projeto é fundamental que haja um planejamento. E em um projeto de EAD não é diferente, o mesmo possui um ciclo de vida bem definido, composto por cinco fases, a saber, a concepção, o planejamento, execução, controle e fechamento.

A invenção é a fase inicial da origem do projeto em que são identificadas as necessidades e oportunidades do mesmo. Tal fase irá determinar os objetivos e metas que o projeto pretende alcançar. A segunda fase é conhecida como a de planejamento, onde é feita a estruturação do projeto uma vez que envolve ações como o detalhamento dos objetivos e metas, a definição das atividades que serão desenvolvidas pelo curso, da metodologia utilizada, da estrutura curricular, do modelo tutorial, dos critérios de avaliação e da certificação do curso. (SPANHOL In: LITTO; FORMIGA (Org.), 2009)

Com relação à fase de execução do projeto é importante destacar que ocorre no momento em que o planejamento é posto em prática. Ocorrendo os ajustes necessários no decorrer de seu desenvolvimento. A comunicação e atualização do gerente organizacional são imprescindíveis nesse processo. A fase de controle se dar paralelamente a fase de execução, com o objetivo de monitorar o desenvolvimento do projeto, como também propor ações preventivas ao mesmo. No tocante a fase de fechamento é importante destacar que é composta dos seguintes

aspectos: finalização das atividades, preparação de documentos como registros finais, análise e avaliação dos envolvidos no processo. Como afirma Spanhol (Ibid. p. 413) essa fase final verifica “se o produto entregue satisfaz as necessidades do cliente”.

Com o intuito de detalhar um pouco mais sobre os processos necessários em um sistema de EAD é que trataremos dos tópicos que se segue, considerados fundamentais para a compreensão dessa sistemática.

1.3.2 Fontes de Conhecimento

É de responsabilidade da organização formadora dos programas, a escolha das fontes de conteúdos a serem ministradas. Em qualquer nível institucional deve haver uma equipe especializada em definir tais conteúdos. Isso é desenvolvido por mediação de estudos acadêmicos aprofundados, em que essa equipe deve conhecer além do campo que será trabalhado, as literaturas, teorias e práticas contemporâneas que envolvem esse setor como também os seus problemas uma vez que isso é fundamental para a contextualização e direcionamento do público alvo.

Nesse sentido, no que se refere ao campo de treinamento, há pessoas que apresentam aptidões bastante desenvolvidas que são fundamentais nesse processo de seleção e definição de conteúdo a ser ministrado. Outra questão que é importante com relação à seleção desse conteúdo é que dentro dessa equipe de especialista que escolhe e formata esse conteúdo, deve ter uma equipe responsável pela análise do ambiente social, ou seja, pela análise de mercado que é fundamental no momento de definir o que deverá ser ensinado, atentando para as necessidades e à demanda do curso em questão. (MOORE; KEARSLEY, 2008)

Em se tratando de Educação à distância, deve-se levar em consideração que a maneira como esse conteúdo é selecionado é primordial uma vez que será com base nele que se verificarão as demais fases, como a de preparação do material, diagramação e transmissão para os alunos. Sendo essa etapa de definição de conteúdo fundamental para o processo de ensino aprendido.

É importante destacar que apesar do corpo docente e os colaboradores da organização ser a principal fonte de inspiração nesse processo de seleção de conteúdo, há instituições que englobam em suas equipes os consultores externos, ou seja, entidades não-educacionais que estabelecem parcerias com a organização educacional no intuito de atender as demandas daquela instituição.

Deve-se frisar ainda que segundo Moore e Kearsley (2008), os alunos envolvidos nesse processo também são importante na definição de conteúdo na medida em que na concepção construtivista, os mesmos são construtores de conhecimento. Logo, de maneira direcionada pelo corpo docente em questão, esses alunos oferecem a sua parcela de contribuição.

1.3.3 Criação de Cursos

Como já foi destacado anteriormente, o planejamento é fundamental na educação a distância, “nessa modalidade de ensino-aprendizagem, o estudante é o centro do processo, obrigando a um planejamento detalhado das etapas de pré-produção, produção e pós-produção do curso” (SPANHOL In: LITTO; FORMIGA, (Org), 2009, p. 412). Desta forma, é que por estar muitas vezes, em ambientes e tempos distintos, mediados por uma tecnologia que professor e aluno precisam de um ambiente favorável ao aprendizado, e para que isso ocorra esse processo de planejamento do curso é essencial.

No tocante a criação de cursos a distância deve-se ainda apontar que é fundamental a colaboração do especialista em conteúdo como também, de profissionais da área de instrução. Tais profissionais necessariamente precisam trabalhar juntos a fim de que possam alinhar a teoria com prática. É fundamental ainda o conhecimento de teorias e técnicas de aprendizagem passa esse processo de criação. Vale ressaltar que os materiais do curso necessitam ser desenvolvido por especialistas que saibam fazer o melhor uso da tecnologia disponível.

De acordo com Moore e Kearsley (2008, p. 15),

os profissionais que criam as instruções devem trabalhar com os especialistas de conteúdo para ajudá-los a decidir sobre assuntos como: os

objetivos do curso, os exercícios e as atividades que os alunos deverão realizar, o layout do texto e as ilustrações (seja em exemplares impressos ou em materiais pela internet), o conteúdo de segmentos gravados [...] e as questões para as sessões interativas nas salas de bate-papo on-line ou por meio de vídeo conferência. Designers gráficos, programadores de internet e outros especialistas em mídia, devem ser agrupados para transformar as idéias dos especialistas em conteúdo e dos profissionais que elaboram as instruções em materiais e programas de curso, de boa qualidade.

Nesse sentido é que se conta que é fundamental o trabalho em equipe durante um processo como esse.

Os profissionais envolvidos estabelecem uma troca bastante salutar na medida em que expõe os seus conhecimentos no intuito de relacionar tal conhecimento com o do outro visando um único fim, a aprendizagem. Os especialistas em avaliação, de igual sorte, também necessitam planejar mecanismos para avaliar o aprendizado individual dos alunos, como também de todos os aspectos do curso de EAD com o objetivo de garantir que ele dê certo. Em outras palavras que ele atenda as necessidades dos alunos e da instituição de ensino, possibilitando um aprendizado de qualidade. (MOORE; KEARSLEY, 2008)

Ainda no tocante a criação de cursos de educação a distancia é importante mencionar dez princípios gerais que o Moore e Kearsley (2008) destacaram em sua obra como sendo aplicável a criação dessa modalidade de ensino. A saber, a *boa estrutura*, pois a organização e os componentes do curso devem ser bastante definidos para que os alunos possam assimilar essa informação desde cedo; o segundo princípio se refere aos *objetivos claros*, uma vez que possibilita um melhor desenvolvimento do curso, facilitando assim a seleção de instrumentos serão mais adequados a realidade do público alvo.

O terceiro princípio remete a questão das *unidades pequenas*, uma vez que elas possibilitam o desmembramento do conteúdo do curso, em partes menores facilitando o objetivo de aprendizado. Já o princípio seguinte remete a *participação planejada*, em que as atividades devem ser bem estruturadas visando à participação e interação dos alunos no intuito de alcançar os resultados esperados.

Com relação ao quinto princípio que se refere à *integralidade*, traduz a idéia de que os materiais do curso devem ser completos, ir além do livro didático, a saber, comentários, ilustrações sobre o conteúdo dentre outros meios que são complementares ao todo. Um outro principio se configura na *repetição*, uma vez que

nesse sistema de EAD é aceitável a repetição de idéias importantes com a finalidade de oferecer reforço e compensar distrações e limitações da memória.

O sétimo refere-se à *síntese*, que aparece nesse cenário com a intenção de facilitar a forma de apreensão do assunto tratado, pois são os próprios alunos que são orientados a elaborar a sistematização das idéias referente ao assunto tratado. A *simulação e variedade*, se configura o oitavo princípio que visa manter a atenção dos alunos, através da alternância de mídias.

O antepenúltimo princípio mencionado pelo autor é o da *modularidade*, em que visa sempre que possível a utilização de módulos seja de tarefas, problemas, exemplos, a fim de que haja uma adaptação por parte dos alunos com base nos seus próprios interesses e situações. Por fim o décimo princípio refere-se a uma prática fundamental em um sistema de ensino, a saber, o *Feedback e avaliação* pois os alunos necessitam receber o retorno constante de suas tarefas e do seu progresso no curso. Tais princípios auxiliam na caracterização do ensino a distancia e nos direcionamentos necessários para a criação e consolidação do EAD.

1.3.4 Disponibilização do Material do Curso e Interação via Tecnologias

A comunicação entre a organização de ensino e o aluno é fundamental em qualquer forma de ensino a distancia, uma vez que nessa modalidade de ensino o contato se dar por meio de uma tecnologia. Atualmente o computador com o seu navegador conectado a internet é a tecnologia mais utilizada para essa intermediação.

Dentre as tecnologias existentes o Moore e Kearsley (2008) destacar a mídia impressa, geralmente livros ou guias de estudo, CD-ROMs, áudios e videoteipes/videodiscos, rádio e televisão, software de computadores e áudio/videoconferência. É importante destacar a diferença entre a mídia interativa e a mídia gravada, uma vez que a primeira é o CD-ROM já a segunda é a videoconferência. É necessário que haja essa interação entre essas tecnologias utilizadas na EAD para que assim o processo ensino aprendizagem ocorra de forma mais eficaz, evitando a utilização dessas mídias de forma isolada.

Um dado interessante com relação a essa tecnologia interativa é que “mais de 93% dos cursos de graduação e pós utilizam a internet como o principal meio de ensino. O uso de vídeos online está presente em mais de 57% das instituições” (MARTINS; MOÇO, 2009 p. 54) Isso mostra que essa tecnologia interativa é fundamental para o processo interativo entre estudantes e mestres. Daí também se observa a necessidade de uma boa conexão de internet para que esse processo interativo seja eficaz o estudante não pode perder a oportunidade de conversar com o seu professor em uma videoconferência.

Segundo Gonzalez (2005), os recursos em um ambiente em EAD podem ser divididos em quatro grupos de ferramentas, dentre eles podemos destacar as *ferramentas de coordenação*, as *ferramentas de comunicação*, a *ferramenta de produção dos alunos ou de cooperação* e por fim as *ferramentas administrativas*.

No que se refere às ferramentas de coordenação essa é subdividida em ferramentas de organização e coordenação do processo do curso, sendo responsável por informar aos alunos sobre o funcionamento do curso, a sua duração, os seus objetivos a sua avaliação, dentre outros pontos. A outra subdivisão dessa ferramenta é a de apoio do professor ou coordenação pedagógica, que são utilizadas para a publicação de materiais de apoio e material de leitura necessária ao curso. Ainda nessa ferramenta se encontra o recurso de perguntas frequentes – FAQ, importante em todo sistema de EAD.

Com relação às ferramentas de comunicação essas englobam: “fóruns de discussões, bate-papo e correio, internos ao ambiente”. (GONZALEZ, 2005, p.43) Nesse sentido elas são necessárias para proporcionar a interação entre o professor e o aluno como também entre o aluno e seus colegas. Para Maia e Mattar (2007), existem grandiosas plataformas desenvolvidas especificamente para ministrar cursos on-line, denominadas Learning Management Systems (LMS), que acompanham e administram o aprendizado do aluno e proporciona a esses vários recursos para o professor como: quadro de aviso, fóruns, chats, exercícios, dentre outros. Tal ferramenta será mais bem trabalhada no item que tratará da interação entre os integrantes dessa modalidade.

A ferramenta de produção dos alunos ou de cooperação é muito importante nesse ambiente virtual uma vez que tal ferramenta possibilita que os alunos, por meio de um portfólio, publiquem nesse ambiente os seus trabalhos e crie um perfil fazendo com que os demais colegas conheçam um pouco mais o que você trabalha,

em que área atua, servindo como uma forma de apresentação dos alunos do curso. Ainda nessa ferramenta deve haver opções de espaços em comum em que deve ser publicados trabalhos em conjunto com os demais colegas. (GONZALEZ, 2005)

Por fim a ferramenta de administração serve como um apoio aos gestores institucionais no gerenciamento da parte administrativa do curso. Dentre as quais podemos destacar a ferramenta de gerenciamento do curso, de gerenciamento de alunos e de apoio à tutoria. Tais ferramentas possibilita um maior controle sobre as atividades e as ações que são praticadas no ambiente virtual.

Com relação à tecnologia usada nos curso de EAD é importante mencionar que muitas instituições investem mais em tecnologia do que em conteúdo. Segundo a reportagem sobre Educação a Distancia publicada na revista Nova Escola, “em 2007, os gastos com aquisição de tecnologia, laboratórios, softwares e serviços de internet consumiram 71,8 % dos investimentos das instituições”. (MARTINS; MOÇO, 2009, p. 55) Em 2009, além dos gastos com tecnologias, houve também investimentos na estrutura física, como a aquisição de equipamentos e acervos para bibliotecas.

Porém, nesse íterim é que Fredric Litto² (apud MARTINS; MOÇO, 2009), acredita ser igualmente importante os investimentos em conteúdo. Pois uma instituição a distancia preocupada com a formação do seu público, prioriza o material didático utilizado. Deve-se prestar atenção no momento em que for escolher uma instituição de ensino a distancia para cursar uma determinada graduação ou pós-graduação, uma vez que algumas tentam seduzir o público com um vasto aparato tecnológico, deixando a desejar muitas vezes no conteúdo.

1.3.5 Gerenciamento e Administração

Levando em consideração toda a forma sistêmica da educação a distância, percebe-se que não é fácil fazer com que todas as partes que compõe essa grande engrenagem que é a educação a distância funcionem corretamente, uma vez que

² Presidente da Associação Brasileira de Educação a Distancia – Abed e pesquisador a mais de 40 anos acerca da temática.

essa modalidade de ensino pode ser considerada como sendo a de maior complexidade em relação aos demais sistemas no campo educacional.

Deste modo é que compreendemos que,

os gerentes são responsáveis por todos os subsistemas que conduzem a criação, veiculação e implementação do programa, iniciando com o difícil processo de avaliação das necessidades dos alunos, que não são facilmente acessíveis. Isto é importante não apenas por eles residirem em locais distintos, mas porque os cursos de educação a distância precisam ser elaborados muito tempo antes do ensino efetivo do curso. Gerenciar recursos é uma função importante. Em virtude de uma grande parte do ensino ser na forma de programas que precisam ser preparados muito tempo antes da matrícula dos alunos, é necessário um investimento considerável e imediato de dinheiro e de outros recursos, muito antes de se puder recuperá-lo pelo pagamento das mensalidades escolares. (MOORE; KEARSLEY, 2008)

Para assegurar produtos de mídia de boa qualidade, usar tecnologia e concorrer com outras instituições é necessário investir. Nesse sentido é que os dirigentes não podem se permitir ministrar todos os cursos nem podem fazer julgamentos errados a respeito de que curso oferecer. Pois, para que o curso seja produzido de maneira sistêmica, é preciso que garantir recursos financeiros, tempo e colaboradores bem articulados.

Sabendo que tutores e alunos estarem distantes da instituição de ensino, nesse processo de EAD, é fundamental que haja a criação e o mantimento de procedimentos especiais para o recrutamento, o acompanhamento e a supervisão desses profissionais. Mecanismos de avaliação e *feedback* são primordiais para que esse sistema funcione adequadamente. Uma vez que, caso uma única parte do sistema tenha alguma falha, todo o sistema sofrerá. Logo, problemas potenciais devem ser identificados com antecedência no intuito de prever e evitar alguma falha.

CAPITULO 2

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs E O ENSINO SEMIPRESENCIAL E A DISTANCIA

2 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs E O ENSINO SEMIPRESENCIAL E A DISTÂNCIA

O processo de globalização pode ser entendido como sendo um processo de integração entre múltiplas fases, que envolve não apenas o aspecto econômico, mas também o aspecto cultural, social e político. Sklair (In: SCOTT, 2010) apresenta o termo globalização como sendo apresentada de várias maneiras, a saber a globalização genérica, que pode ser dividida em quatro fenômenos que surgiram ou se intensificaram desde meados do século XX. Tais fenômenos são descritos como:

- “a) a revolução eletrônica, que transformou a base tecnologia e o escopo global dos meios de comunicação de massa e grande parte da infraestrutura material do mundo atual;
- b) a descolonização da maior parte da África, Ásia e Caribe, com impactos importantes sobre as atividades econômicas e culturais transfronteiriças e sobre as formas de migração e pós-colonialismo;
- c) a criação de espaços sociais transnacionais; e
- d) formas qualitativamente novas de cosmopolitismo, que permitem que pessoas e grupos construam múltiplas identidades.” (SKLAIR IN: SCOTT, 2010, P. 95)

Observa-se aí um predomínio de uma globalização do capitalismo onde se destaca uma abordagem dos sistemas-mundo, e da cultura, da sociedade, e do capitalismo globais, e da política. Para Giddens (1991, p. 69) “a modernidade é inerentemente globalizante”, ou seja, a globalização é evidenciada como característica básica das instituições modernas. Na era moderna, o nível de distanciamento entre tempo-espaço é muito maior de que qualquer outra época anterior. Podemos evidenciar isso claramente com a temática da educação a distância que possibilita por meio do advento uma da internet essa quebra de barreiras.

O advento da internet como veículo da globalização possibilitou além da informação todo um novo universo que se baseia na virtualidade dos sentimentos. Oliveira Netto (2005) diz que é por meio da rede se oferece diferentes serviços que vão desde vendas até mesmo a casamentos. Segundo esse autor, com a criação do correio eletrônico aconteceu uma certa substituição na forma de comunicação havendo uma modificações nos relacionamentos interpessoais reais, resultado de uma nova ordem social que tem por base a relação entre o homem e a máquina.

Segundo Guimarães (2007, p. 140) “em meados dos anos 90, observou-se o surgimento e rápida expansão da Internet como forma de comunicação e como fonte de informação e seu enorme potencial na educação”. Isso reforça o pensamento de Giddens (1991) quando afirma que a globalização pode ser definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial.

As tecnologias têm influenciado de forma significativa o processo educacional e na EaD não foi diferente. Muitas transformações sociais e econômicas ocorridas ao longo dos tempos. Os progressos científicos e tecnológicos mudaram a forma como as pessoas se comunicam e se relacionam, havendo assim um encurtamento das distâncias, proporcionando um mundo globalizado. Conforme Corrêa (2006) a tecnologia está presente em todas nossas ações e capacidades, logo é preciso que ela esteja nas discussões, pesquisas e práticas pedagógicas.

Nesse sentido é que usar diversos recursos permite que “os professores/tutores explorem os diferentes estilos e possibilidades cognitivas dos alunos, podendo transformar a aprendizagem em um processo estimulante e dialógico e modificar radicalmente as metodologias convencionais” (CORRÊA, 2006, p.79).

2.1 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC’S E A EDUCAÇÃO

A palavra Tecnologia tem origem grega, a sua gênese é a junção das palavras *téchne*, que significa arte e *logos*, que significa pensamento. Assim Silva et al (2010) afirma que a tecnologia é a arte de veicular um pensamento, um conceito.

Kenski (2009) destaca que a tecnologia está em todo lugar. Nossas atividades mais corriqueiras são possíveis graças a tecnologia. As tecnologias estão tão próximas que passamos a não notar que elas não são coisas naturais. Como destaca ainda Freitas e Leite (2011) se analisarmos o desenvolvimento humano é possível verificar que a busca pela sobrevivência e por uma melhor condição de vida de nossos antepassados perpassaram pela utilização de várias tecnologias bem como o seu desenvolvimento.

Nesse sentido Oliveira Netto (2005 p. 12) afirma que

Desde a invenção da máquina a vapor, por James Watt, a relação homem-máquina tornou-se interativa, o que inegavelmente deu novos rumos a sociedade. Todavia, apensar de todo o progresso observado, a ideia (racionalista) de que o homem aprenderia por meio da máquina não passou de uma mera aspiração. Na verdade, até hoje, a nossa sociedade sofre de diversas mazelas, e uma das causas fundamentais delas é a extrema dependência que o humano tem das máquinas; o homem colocou-se sob o jugo da tecnologia, o que fez com que ela o substituísse em diversas tarefas e fosse assim bastante desviada de sua real finalidade: ser um mecanismo modificador da concepção dos fatos que ocorrem na natureza. No entanto ainda não é possível dotar a máquina de sensibilidade, para que ela corresponda a sentimentos como amor, prazer, raiva, medo. Desse modo o homem precisa sentir seus atos plenamente, e isso só é possível com a troca de emoções que, por enquanto, ainda é uma prerrogativa exclusivamente humana.

A tecnologia como bem afirma Kenski (2010) é poder. Isso se dar pelo fato do domínio de certos tipos de tecnologias, assim como o domínio de determinadas ações distinguem os seres humanos desde o início dos tempos, permitindo a supremacia sobre outros animais. Freitas e Leite (2011, p.16) reforça que “da idade da pedra aos nossos dias, os vínculos entre conhecimento, poder e tecnologias sempre estiveram presentes”.

A concepção de guerra e as relações de poder que envolvem inovações tecnológicas e conhecimento aumentam de forma crescente nos dias atuais. “A facilidade da interação e comunicação facilitou a globalização da economia [...] O mundo desenvolvido e rico é o espaço em que predomina as mais novas tecnologias e seus desdobramentos na economia, na cultura, na sociedade” (KENSKI, 2009, p.18). Desta forma observamos que a globalização cria uma nova divisão de trabalho.

Desta forma é que entende-se que por meio da utilização de inovações tecnológicas, os homens procuram aumentar os seus domínios e assim acumular mais e mais riquezas. Para Castells (2007, p.43) “a tecnologia não determina a sociedade”, ela é parte integrante dessa sociedade, não podendo ser compreendida ou imaginada sem suas ferramentas tecnológicas. Para produzir qualquer equipamento, desde uma caneta esferográfica a um computador, o homem precisa pesquisar, planejar e criar tecnologia (KENSKI, 2009).

Utilizamos vários tipos de tecnologias ao longo de nossas atividades do cotidiano, e a maneira, o jeito ou as habilidades especiais de lidar com cada tipo de tecnologia para executar ou fazer algo é conhecido por Kenski (2009) como técnica.

Tudo que usamos em nossa vida diária, pessoal e profissional, são formas de ferramentas tecnológicas. Já a técnica ocorre quando descrevemos a maneira que essa tecnologia é utilizada para desempenhar uma dada ação. Desta forma é que Kenski (2009, p. 19) afirma que “A tecnologia é um conjunto de tudo isso: as ferramentas e as técnicas que correspondem aos usos que lhes destinamos, em cada época.”

Kenski (2010, p. 25) destaca que “o conceito de novas tecnologias é variável e contextual”. Em muitos momentos se mistura com o conceito de inovação. A natureza técnica e as estratégias de apropriação e uso de um produto, são critérios para identificar uma nova tecnologia. Essas por sua vez estão em constante transformações apresentando assim um caráter evolutivo.

É comum observarmos os termos tecnologia e mídia como sinônimos. Mas, seria a mídia uma tecnologia? Moore e Kearsley (2008, p.7) apontam que os termos tecnologia e mídia não são sinônimos. Para os autores, a tecnologia constitui o veículo para comunicar mensagens. Essas mensagens, por sua vez, são representadas em uma mídia, que pode ser um texto (impresso ou digital), uma imagem (fixa ou em movimento), um som (disponibilizado em CDs ou em DVDs), dentre outros.

A educação sempre foi um processo complexo que utiliza a intercessão de algum meio de comunicação, como acessório ou apoio à ação do professor, em sua interação com os estudantes. Isso é visto com muita clareza na atualidade. As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) tem influenciado a área da educação. Tais tecnologias estabelecem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. Segundo Kenski (2010), os avanços tecnológicos alargaram o acesso às informações. O autor destaca que essa ampliação modificou alguns comportamentos, práticas e saberes, que refletem sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação.

Faz-se necessário destacar que a inovação tecnológica voltada à educação não substitui os livros didáticos, nem assume suas funções, não obstante, segundo Belloni (2006), transforme profundamente seu uso, que será mais de referência e síntese do que de consulta e conteúdo. Belloni (2006, p.54) reforça ainda que “a sala de aula pode ser considerada uma ‘tecnologia’ da mesma forma que o quadro negro, o giz, o livro e outros materiais são ferramentas (‘tecnologias’) pedagógicas que realizam a mediação entre o conhecimento e o aprendente”.

As NTICs objetiva proporcionar à Educação situações originais de aprendizagem, trazer desafios, provocar curiosidades, criar situações mais intensas do que uma aula magistral baseada na autoridade do professor (KENSKI, 2010).

Autodidatas em geral, as crianças e os jovens da atualidade utilizam as facilidades de acesso às informações disponíveis pelas NTICs para pesquisar e aprender o que lhes interessa. Eles pertencem a uma geração chamada por alguns estudiosos de Nativos Digitais ou de Geração Y, pois são crianças que questionam tudo, é a geração dos porquês (*why?*). Diferentemente das gerações anteriores, a geração Y não precisou aprender a dominar as máquinas. As crianças já nasceram com a presença da TV, do computador e da comunicação rápida, advinda da Internet. (SILVA et al, 2010, p. 32)

Assim, quanto maior for o acesso à informação, maior será a necessidade de atualização. A escola é o espaço social fundamental para alimentar essa relação de busca e construção de conhecimento, a fim de ir além do papel de certificadora de conhecimentos e de habilidades tecnológicas, e garantir aos alunos uma formação consciente e crítica acerca do mundo. Desta forma, pode-se compreender que as NTICs podem colaborar de modo crucial para transportar a Educação para um lugar de exploração de culturas, de realização de projetos, de investigação, de debates.

Nessa perspectiva, com o potencial de aplicação das NTICs na Educação, a EaD pode ser vista como sendo uma proposta viável, que não vem para se opor a educação presencial, muito menos substituí-la, mas aparece como uma ação recomendável para atender a duas demandas distintas da população: a geração Y que utiliza as NTICs em seu dia-a-dia e em seu aprendizado diário, bem como a uma significativa parcela da população, que se encontra excluída dos programas convencionais de escolarização (SILVA et al, 2010).

O impacto que as tecnologias tem em nossas vidas modifica em certo modo algumas categorias que temos como tempo, espaço, memória, história, realidade, virtualidade, ficção. A revolução digital, em princípio transforma o espaço educacional.

Nas épocas anteriores, a educação era oferecida em lugares física e 'espiritualmente' estáveis: nas escolas e nas mentes dos professores. O ambiente educacional era situado no tempo e no espaço. O aluno precisava deslocar-se regularmente até os lugares do saber – um *campus*, uma biblioteca, um laboratório – para aprender. Na era digital, é o saber que viaja veloz nas estradas virtuais da informação. Não importa o lugar em que o aluno estiver: em casa, em um barco, no hospital, no trabalho. Ele tem

acesso ao conhecimento disponível na rede, e pode continuar a aprender (KENSKI, 2010, p.32).

Desta forma é que observamos que as diferentes maneiras de acesso a informação por intermédio das novas tecnologias, possibilita um aparecimento das escolas tidas como virtuais, dando uma aplicação na modalidade de ensino a distância para todos os níveis e assuntos.

2.2 O PERFIL DOS ATORES DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E AS PERSPECTIVAS DESSA MODALIDADE

A Educação a Distância hoje vem crescendo consideravelmente, no Brasil, de 2000 a 2009 esse crescimento, em número de alunos matriculados, chegou a 45.000 % (quarenta e cinco mil por cento)³, valor bastante relevante se for levar em consideração o crescimento em anos anteriores.

Dados da Abed apresentam que 54% (cinquenta e quatro por cento) das instituições de ensino que oferecem cursos à distância, afirmaram que a maioria dos matriculados possui mais de 30 anos de idade. Isso ocorre em decorrência do nível de maturidade, que os jovens ainda não possuem. Deve-se ter clareza que fazer um curso de EAD exige do estudante um alto grau de comprometimento e responsabilidade para planejar os seus estudos, agindo com total disciplina.

Na EaD há uma certa possibilidade de “manipulação do tempo e do espaço em favor da educação. O aluno estuda onde e quando quiser e puder.” (MAIA; MATTAR, 2007, p.7) Essa possibilidade de auto-programação do aluno com base na sua disponibilidade é uma questão muito positiva dessa modalidade. Porém, não é possível acompanhar um ritmo de estudo sem ter dedicação. Não é aconselhável deixar matéria acumulada e textos para ler, pois, caso isso ocorra o estudante não conseguirá participar das discussões de maneira adequada, comprometendo assim o processo de aprendizagem.

De acordo com Maia e Mattar (2009), a faixa etária que compreende de 17 aos 24 anos, é composta por jovens que ainda não possui esse grau de maturidade

³ Dado retirado da revista Nova Escola, do mês de novembro de 2009.

bem aguçado. Nesse período, que compreende a juventude, é fundamental o convívio social e cultural proporcionado pela universidade. Nessa fase, os jovens não estão ligados apenas ao aprendizado do conteúdo e sim é um período em que estabelece o contato social, ou seja, é uma fase de manutenção e socialização proporcionada pelo contato direto com o outro. Coisa que é mais complicado de ocorrer com a mesma frequência na Educação a Distância, apesar de haver N's formas de interação entre os participantes.

Deve-se destacar que, por exigência do MEC as instituições de Educação a Distância devem proporcionar momentos de convivência entre os participantes nos pólos presenciais. Nesses encontros podem ocorrer sessões de filmes, debates, encontros além da prova presencial. Segundo a Abed, “cerca de 50% das instituições utilizam vídeos exibidos nos pólos como material pedagógico. Além disso, mais de 90% dos cursos têm bibliotecas tradicionais, enquanto apenas 50% dispõem de acervo virtual.” (MARTINS; MOÇO, 2009 p. 57) Sendo evidente que é possível em um curso de modalidade a distância haver essa interação entre os participantes.

Além desses momentos presenciais é exigência do MEC que se estabeleçam momentos de interação online em que todos os participantes devam, por meio de chats e videoconferência, interagirem com os demais colegas de turma. “Em quase 95% dos cursos credenciados, é possível debater conteúdo e trocar ideias com os colegas” (MARTINS; MOÇO, 2009, p.57) Ou seja, a ideia de fazer um curso a distância e ficar isolado dos demais, é algo que foi erroneamente construído pelo senso comum.

Outro fato que contribui para a interação entre os participantes de um curso a distância é o fato desses em sua maioria, serem organizados por turma, uma vez que essas agrupam um determinado número de alunos que percorrem juntos até o final do curso, sendo possível então a criação de vínculos entre os participantes. É comum o incentivo por parte das boas instituições que trabalham nessa modalidade a organização de grupos de estudos, onde os alunos unem por temáticas específicas, sendo possível o aprofundamento nessas temáticas e a troca de informação com os colegas.

Com relação aos cursos de licenciaturas, é importante destacar que é necessário cumprir, nas diversas disciplinas, a mesma carga horária de estágio que os alunos matriculados na modalidade presencial. Segundo Alda Luiza Carlini (apud

MARTINS; MOÇO, 2009 p.57) “os futuros têm a tarefa de registrar o andamento dos trabalhos realizados em sala e trocar com o responsável pela turma, informações sobre o desenvolvimento de cada criança”. Ou seja, assim como em um curso presencial, o estudante que opta pela licenciatura em um ensino a distância também precisa se submeter ao estágio obrigatório, uma vez que a sua formação semipresencial é equivalente a uma presencial.

No tocante as exigências estabelecidas aos profissionais que trabalham diretamente com os alunos, a saber, os tutores, responsável em tirar as dúvidas e avaliar a participação dos alunos nas suas tarefas, ainda é muito baixa, uma vez que a qualificação mínima exigida desses profissionais é apenas a formação na área que vai fazer a tutoria, há pelo menos dois anos. Porém, para que os cursos tenham bom êxito é fundamental a qualificação dos seus profissionais.

É importante lembrar como já foi frisado, o tutor e o professor especialista que prepara o material didático exerce funções diferenciadas. De acordo com Martins e Moço (2009, p.58) esse, “organiza as situações de aprendizagem, constrói as propostas de trabalhos e orienta as intervenções dos tutores. A formação desses profissionais, na boa EAD, não deixa a dever nada à das presenciais”. Uma vez que, para o MEC o docente responsável pela disciplina presencial deve ser o mesmo na modalidade a distância. Nesse sentido, segundo dados da Abed, 40% das instituições contam com mestres e doutores formados especificamente em Educação a Distância e mais de 50% possuem especialização na área, além de outras titulações acadêmicas. (MARTINS; MOÇO, 2009) Tendo ainda muito a crescer.

É preciso inicialmente entender que é necessário uma adaptação a nova realidade de ensino. O advento das redes, da iteratividade, e das novas mídias está criando um novo ambiente troca de conhecimento. Nesse sentido é que o cenário de ensino aprendizagem apresenta a suas transformações. Hoje o ensino tem passado por diferentes transformações não sendo interessante afugentar os alunos em salas de aulas. Sabe-se que a educação a distância se configura ainda como sendo necessária para um melhor acompanhamento do aluno em seu ambiente de aprendizado. (MAIA; MATTAR, 2007)

Segundo Kipnis (In: LITTO; FORMIGA, 2009) as universidades do futuro devem estar preparadas para os novos arranjos institucionais, inclusive funcionando

7 dias na semana e 24 horas por dia. Algo inimaginável, principalmente em uma estrutura de universidade pública. Porém, segundo o autor,

isso requer uma infra-estrutura tecnológica compatível com o atendimento exigido e que seja sustentada dentro da própria instituição, ou parte dos serviços terceirizados, uma gestão flexível, com possibilidade de tomada de decisão rápida e *Just-in-time*, para fazer face a diferentes gamas de problemas e soluções apresentadas. Requer ainda programas acadêmicos e cursos que efetivamente respondam à demanda e não somente a partam das idéias dos acadêmicos e de suas necessidades. (KIPNIS In: LITTO; FORMIGA, 2009 p.213)

Nesse sentido é importante ter uma visão voltada aos avanços tecnológicos, uma vez que seja na educação a distância ou presencial, o uso de várias tecnologias integradas é fundamental para o desenvolvimento de habilidades e formação integral do ser humano. Nesse ínterim, é que no tocante a essa dicotomia entre o ensino presencial e a distância, é fundamental a integração das ações em ambas as modalidades na medida em que essas metodologias são convergentes e não concorrentes (CAMPELLO, 2010).

Deve-se levar em consideração com relação a implementação da EaD, uma formação do homem enquanto ser cidadão e que busca a igualdade de oportunidade entre as mais diversas camadas sociais. Evitando assim a predominância da lógica de mercado. É fundamental nesse processo o investimento do governo além da busca de parceiros uma vez que o número de pessoas que tem acesso a tecnologias disponíveis no campo da educação é reduzido.

É importante realçar o que diz Belloni (1999, p. 51 apud CAMPELLO, 2010)

[...] do ponto de vista dos países menos desenvolvidos como o Brasil, os efeitos da globalização no campo da educação aberta e a distância tendem a ser mais perversos do que positivos, pois, salvo se houver políticas de desenvolvimento do setor, corre-se o risco de importação e/ou adaptação de tecnologias (equipamentos e programas) caras e pouco apropriadas às necessidades e demandas, que acabam obsoletas por falta de formação para seu uso.

No ponto de vista pedagógico é fundamental uma discussão ampliada acerca da adequação das tecnologias às metodologias, propiciando a integração aluno-professor, com destaque ao primeiro. Assim, Litto (apud CAMPELLO, 2010) afirma:

Tudo indica que o trabalho de aprendizagem e ação no futuro consistirá em uma seqüência de 'reuniões sucessivas', ora presenciais ora a distância, interligando pessoas, problemas, fatos e idéias, inteligências e conhecimentos, espalhados pelo mundo, mais interdependentes e intercambiáveis. Eis o novo ambiente para o trabalho e aprendizagem do futuro.

Muito é falado acerca da distinção entre ensino presencial e a distância, porém, é imprescindível destacar que a idéia de que os alunos aprendem menos em um curso a distância com relação a um presencial, caiu por terra depois do resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE de 2006, pois foi traçado um panorama comparativo entre o desempenho dos alunos de cursos presenciais e de alunos que cursam em modalidade a Distância. Foi constatado que o curso de pedagogia oferecido na modalidade EAD obteve melhor índice de desempenho em relação ao presencial. (MARTINS; MOÇO, 2009)

Nesse sentido fica claro que os alunos aprendem de fato em um curso a distância basta se dedicar. Como em um curso presencial é fundamental que ao procurar um curso à distância se observe alguns requisitos, a saber, a qualificação dos professores e tutores, se o material didático é rico e bem produzido, como também se a utilização da tecnologia é em favor da aprendizagem, se as respostas as dúvidas são respondidas com rapidez e se há uma boa estrutura presencial composta de laboratórios específicos de casa área e a bibliotecas. Ou seja, se o curso atende a todos esses critérios, “se é bom e o estudante é empenhado, organizado e proativo, não há como não aprender” (VALENTE In: MARTINS; MOÇO, 2009)

Apesar dos aspectos positivos da EAD, a saber, aprendizado personalizado, critérios de avaliação e aproveitamento diversificado, liberdade de local e horário, dentre tantos outros, os riscos de haver uma educação a distancia de segunda classe segundo Rover (2003), são reais, mas não por uma natureza intrínseca do modelo, mas sim pelas circunstâncias institucionais de controle sobre o processo. Desta forma evidenciam-se algumas dificuldades, sejam elas teóricas práticas ou pedagógica.

Por fim, destaca-se a dificuldade que tem os egressos de conseguirem emprego. Apesar de no diploma não haver a discriminação se o curso foi a distancia ou presencial, ambos possuem o mesmo valor. Essa informação pode vim a tona

em um momento de entrevista de emprego e hoje no Brasil ainda há bastante preconceito com os concluintes de cursos a distância. Até mesmo algumas entidades oficiais não são favoráveis a formação semipresencial.

Em contra partida, de acordo com Martins e Moço (2009), em países da Europa onde a EAD é tradicional e vista como sendo uma educação de qualidade, pois é constantemente avaliada, tem os seus egressos sendo disputados pelo mercado. Isso ocorre devido a população ser conhecedora do perfil de um estudante de EAD, ou seja, são pessoas autônomas, mais estudiosas, organizadas, são mais ágeis para resolver problemas imprevisíveis e estão constantemente em busca de oportunidades para crescer.

2.3 INTERAÇÃO: O PAPEL DOS INSTRUTORES

A comunicação estabelecida entre alunos e instrutores é fundamental para fazer com que haja conversão entre as informações comuns em conhecimento relevante para a formação dos envolvidos. Tal interação entre os participantes se baseia em temas e questões determinados pelos criadores do curso. Segundo Moore e Kearsley (2008, p. 16), “essas interações até a chegada da internet, eram conduzidas freqüentemente por um instrutor para um grupo de alunos por meio de tecnologias de teleconferência”. Tal tecnologia ainda é bastante utilizada hoje, pois como já foi mencionado é interessante mesclar as tecnologias em um ambiente virtual.

Outra forma de interação que é bastante usada em países menos avançados tecnologicamente é a comunicação escrita, que ocorre por intermédio do sistema de correios, que já foi abordado anteriormente quando foi feito um levantamento histórico acerca do sistema de Educação a Distância.

Com relação a forma de preparação desse material impresso para a EAD é interessante preocupar-se, segundo Fernandez (In: LITTO; FORMIGA (Org), 2009) com os seguintes aspectos: as características do educando que utilizará o material pois assim é possível adequar o material produzido a realidade do estudante; a qualidade da linguagem adotada no material é outro aspecto que deve ser levado em consideração quando se elabora um material impresso, pois quando isso não é

observado e o escritor escreve como se aos seus pares, o aluno que ainda não tem uma carga de conhecimento exigido na compreensão desse material sente-se prejudicado.

A importância do conteúdo do trabalho é essencial em se tratando de material impresso, Moore e Kearsley (2008) afirmam que o material deve de certa forma, ser auto-explicativo, apresentando desde cedo uma visão geral acerca do que será estudado naquele módulo, facilitando assim o processo de assimilação do conhecimento por parte dos alunos. Além da importância do conteúdo tratado, outro aspecto importante é o caráter de parceria entre especialistas. Quando o trabalho ficar pronto é importante que outras pessoas da área análise o que foi exposto para que possa observar a veracidade dos dados apresentados.

Por fim é importante ter cuidado com a inclusão de perguntas e atividades diversificadas uma vez que tais momentos são de preciosa reflexão e de aquisição de conhecimento. Outra questão imprescindível é a adequação na inserção dos elementos formais, que trabalha com a questão das ilustrações, a comunicação escrita e a programação visual. Todos esses aspectos são fundamentais quando se pretender elaborar um material impresso em EAD.

Ainda com relação a interação existente entre professores e alunos, é salutar destacar a diferença entre a educação a distancia e a educação convencional, uma vez que na EAD, como destaca Moore e Kearsley (2008) é comum a interação ser conduzida por instrutores personalizados que desempenham um papel reduzido, ou não tiveram participação, nos processos de elaboração e criação do curso.

Geralmente os instrutores não participam do processo de criação porque a criação, elaboração e investimentos tecnológicos de um curso a distancia é altíssimo, logo para que tal empreendimento venha dar um retorno é necessário um número considerável de alunos, bem mais do que no ensino presencial. Por consequência disso, não é possível que os criadores sejam também instrutores.

Segundo a Martins e Moço (2009), uma turma de graduação presencial possui em média 80 integrantes, enquanto que na educação à distância esse número sobe consideravelmente, podendo chegar a ter uma faixa de 180 alunos por turma. De acordo com tais autores, a Abed afirma que o docente de graduação e de pós-graduação a distância tem a média de 97 alunos sob sua responsabilidade, enquanto o tutor, 77. Tal dado é considerado problemático, pois de acordo como

Alda (apud MARTINS; MOÇO, 2009) “Cada tutor deveria ser responsável por 25 estudantes para dar a atenção necessária e responder a tempo a todos”. O tempo que o tutor leva para responder as dúvidas dos alunos é indicativo de qualidade ou não do curso a distância que o aluno pretende se matricular tendo ele direito de saber antes de fazer a sua matrícula essa informação.

É de responsabilidade do professor-tutor, mediar todo o desenvolvimento do curso. É ele quem responde as dúvidas apresentadas pelos alunos, referente ao conteúdo da disciplina oferecida. As atividades são passadas com base no material exposto e depois de respondida pelos alunos é encaminhada para os professores que corrigem, comentam, avaliam e apresenta as suas observações, produzindo um relatório que é encaminhado a avaliação da instituição como forma de monitoramento do processo, uma vez que o controle de qualidade do curso se dá por intermédio da produção. (MOORE; KEARSLEY, 2008).

É de responsabilidade do professor-tutor, como foi mencionado, avaliar os alunos sobre a sua tutoria. Nesse sentido, vale ressaltar que,

a avaliação pode ter como critério o nível de participação nos *chats* e no fórum, o tempo em que o estudante permanece *on line*, no curso (existem meios de avaliar essa permanência), as dúvidas envolvidas, os trabalhos realizados, a auto-avaliação, testes, exercícios etc.(GONZALEZ, 2005, p. 40)

O ideal seria que toda instituição de ensino estabelecesse critérios uniformes de avaliação para todos os cursos que a instituição oferecer.

Existe aqueles que creem que por se tratar de educação à distância as avaliações não são difíceis, mais isso é um mito. Uma vez que o nível exigido das provas, que são discursivas é o mesmo das aplicadas as faculdades presenciais, podendo chegar a ser mais difícil pelo acúmulo de conteúdos cobrados. (MARTINS; MOÇO, 2009). Em um curso de qualidade o conhecimento adquirido por intermédio dos textos complementares disponível na plataforma, também é avaliado.

Outra questão alusiva à forma de avaliação a distância em detrimento a do ensino presencial é o fato de ser necessário, por exigência do MEC, fazer a prova em pólos presenciais, sob o olhar dos tutores da turma, pois se fossem feitas em casa abriria uma grande chance de fraudes. Nesse sentido a avaliação tem que ser presencial e chega a ser um pouco mais difícil que as aplicadas em ensino

presencial, uma vez que em um único dia é testado o conhecimento adquirido por meio das diferentes disciplinas de todo um semestre. (MARTINS; MOÇO, 2009).

É importante destacar que algumas instituições chegam a solicitar 2 atividades por semana, com hora limite de envio na rede, ou seja se o aluno não enviou até aquele horário previsto sofrerá alguma penalidade. Por sua natureza a EAD possui peculiaridades, que se distancia um pouco do ensino presencial, a saber, a garantia do registro, pois no meio eletrônico, os passos percorridos no ambiente virtual são registrados, sendo possível uma avaliação processual. Ou seja, cabe ao tutor fazer o acompanhamento do aluno a partir do seu comportamento nesse ambiente, uma vez que é possível saber o tempo que esse permaneceu em fóruns e chats e quantas vezes ele foi ao ambiente virtual.

2.3.1 Alunos em seus ambientes de Aprendizado

O ambiente de aprendizagem do aluno faz parte também desse sistema que é a educação à distância, tal ambiente exerce um impacto considerável no que se refere à eficácia das partes controladas pelos sistemas educacionais de ensino. Sabe-se que o aluno possui nessa modalidade à distância a possibilidade de adaptar a sua rotina de estudo a sua realidade. Devendo organizar os seus estudos da maneira que lhe for mais conveniente. De acordo com Moore e Kearsley (2008, p. 18),

o ambiente em as pessoas interagem com o seus materiais de curso e com seus instrutores, pode ser seu local de trabalho ou sua residência, em sala de aula ou em um centro de aprendizado, um hotel ou um avião. O local mais comum para ouvir os discos e fitas de áudios é a caminho do trabalho, em um carro.

Nesse ínterim, o estudante que pretende ingressar nessa modalidade de ensino a distancia deve ser conhecedor dos desafios de se aprender em casa, em local de trabalho.

A frase é possível estudar onde quiser é muito usada pra convencer as pessoas a aderirem essa modalidade, porém sabemos essa informação é exposta por alguns programas de EAD mais pra atrair alunos a seus programas! Devemos

ter clareza que em um programa sério os alunos não podem estudar apenas quando se tem vontade.

Um bom curso a distancia exige do aluno que esse tenha uma alto nível de disciplina, pois para acompanhar as discussões sobre o conteúdo exposto nos módulos é necessário traçar uma rotina de leituras diárias obrigatórias, incluindo ainda as leituras complementares. Além disso, é fundamental segundo Martins e Moço (2009, p. 56) “participar das discussões online, com os colegas, em horários fixos ou previamente marcados pelos tutores. É bom frisar que essa participação também é levada em consideração na avaliação processual”.

O tutor como já foi mencionado acima, tem a função de acompanhar cada individuo em seu processo de aprendizado, pedindo ininterruptamente um *feedback* das atividades desempenhadas, o alunos que deixa para estudar só quando quer, no momento desse feedback não consegue disfarçar que não compreendeu o assunto e conseqüentemente, não consegue acompanhar o desenvolvimento da turma. Desta forma entende-se o porquê de ser fundamental a fixação de período e local para a melhor realização dos estudos diários.

O próprio material didático elaborado pelos cursos, ajuda nesse processo de ensino aprendizado, uma vez que ele deve se elaborados de maneira a facilitar esse a compreensão do conteúdo trabalhado. “maioria dos criadores acreditam que os cursos devem ser organizados em seguimentos curtos e completos, com sumários e revisões frequentes” (MOORE; KEARSLEY, 2008, p. 18). É interessante se utilizar de fatos da vida real, do dia-a-dia de trabalho pra relacionar com o conteúdo acadêmico trabalhado no curso. Uma vez que isso facilita a compreensão do alunado.

No tocante a dedicação exigida em um curso de EAD, pode-se de dizer que não há como estudar menos em um curso bem planejado. Geralmente esses cursos são ricos em materiais básicos e complementares e ainda exige que alunos e professores juntos construam o conhecimento de forma coletiva. Sendo fundamental para isso uma grande carga de leitura. (MARTINS; MOÇO, 2009, p. 57)

É fato que quem é disperso não se dá bem em um curso de modalidade a distância. Aquelas pessoas que necessitam de alguém cobrando para que estude não consegue fazer um curso a distância com sucesso. É fundamental que o estudante tenha um método de estudo, ou seja, que ele tenha compromisso com a sua própria aprendizagem. “Pesquisa da Abed com 93 pessoas que evadiram

apontou como principal motivo a dificuldade de controlar o próprio tempo e se dedicar ao estudo” (MARTINS; MOÇO, 2009 p. 57) É fundamental os alunos de um curso de EAD, como em um curso presencial, saber concentra-se na sua leitura, lendo bem e interpretando corretamente o que se ler. Isso é um passo fundamental para o sucesso.

2.4 IMPLEMENTAÇÃO DOS 20% A DISTÂNCIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Com a aprovação da LDB (1996) em seu artigo 80 conforme já mencionamos acima, fica claro que o Brasil assumiu a tendência mundial de consolidar e valorizar a EAD, ficando o Poder Público com a incumbência de incentivar o desenvolvimento e a veiculação da Educação a distância nos diferentes níveis de ensino. (PAULINO, 2009)

O Ministério da Educação (MEC) por intermédio da portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 regulamenta a oferta de carga horária a distância para os cursos ou disciplinas presenciais. Tal portaria possuem no seu artigo 1º a autorização das instituições de ensino superior para oferecerem até 20% de carga horária das disciplinas, ou do total da carga horária de um curso de graduação presencial, a distância por meio da utilização de tecnologias próprias da EAD. (TARCIA; CABRAL, 2010)

Art. 1º As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, como base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1996, e no disposto nesta Portaria. (MEC, PORTARIA 4.059)

Nesse documento legal a semipresencialidade é caracterizada segundo Tarcia e Carlini (2010) pela realização de atividades e situações educativas a distância, fazendo uso assim de uma tecnologia específica. A implantação de 20% a distância significa usar parte da carga horária do curso ou disciplina presencial para o desenvolvimento de atividades onde se é desenvolvido a prática educativa por

intermédio de uma tecnologia, permitindo ao aluno trabalhar em tempo e espaços diferentes do professor que planejou e propôs a atividade a serem realizadas sem a sua presença física.

Logo, entende-se que essa prática de 20% de utilização da modalidade a distância é conhecido, segundo o paragrafo primeiro dessa portaria por semipresencialidade ou semipresencial como podemos observar na portaria abaixo:

§ 1º. Para fins dessa Portaria, caracteriza-se a modalidade semipresencial como quaisquer atividade didáticas, módulos ou unidades de ensino aprendizagem centradas na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologia de comunicação remota. (MEC, PORTARIA 4.059)

Nota-se com isso que a situação educativa semipresencial é identificada na medida em que há a construção de saber em sala de aula presencial e em seguida a sua complementação ou extensão em uma ocasião posterior a esse encontro presencial, se utilizando para isso uma tecnologia da educação a distância. De acordo com Tarcia e Carlini (2010) o professor se encontra no mesmo ambiente do aluno no intuito de orientar a sua ação educativa, voltadas a elaboração da aprendizagem sendo usado o ambiente virtual pra complementar essa prática, preparada presencialmente. Nesse caso a sala de aula pode ser entendida como eixo principal e como eixo complementar temos o uso da tecnologia a distância para essa complementação de aprendizagem.

Porém devemos destacar ainda que no artigo paragrafo segundo do artigo primeiro dessa portaria também permite que as disciplinas seja oferecidas parcialmente ou integralmente a distância, não podendo ultrapassar 20% da carga horária do curso conforme citação a baixo.

§ 2º. Poderão ser oferecidas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horaria total do curso. (MEC, PORTARIA 4.059)

Nesse sentido podemos ainda frisar conforme destaca tal portaria que as avaliações das disciplinas oferecidas totalmente a distância deverão ser presenciais como destaca o parágrafo terceiro abaixo exposto.

§ 3º. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referente no caput serão presenciais. (MEC, PORTARIA 4.059)

Por fim podemos destacar que em virtude da implantação desse novo processo baseado nas Tecnologias de Informação e Comunicação é possível presenciar algumas fragilidades que pode provocar danos no processo de instauração da semipresencialidade. (TARCIA; CABRAL, 2010)

Muitos professores, devido a falta de experiência e cultura de lidar com essa nova modalidade de ensino, poderão se limitar a passar textos para leituras e fazer alguns exercícios idênticos aos desenvolvidos no seu ensino presencial, sendo isso pouco estimulante e adequado para o ensino a distância.

Na educação a distância, como já mencionado anteriormente o material que é produzido para essa modalidade possui um tipo de linguagem adequada, um material interativo, com a inclusão de imagens dentre outros artifícios. Isso possibilita que o professor tenha uma melhor planejamento no desenvolvimento de sua disciplina.

“A organização dos conhecimentos é realizada em função de princípios e regras” (MORIN, 2010, p. 24) Desta forma entendemos que o desenho pedagógico, ou seja o planejamento da disciplina, é uma maneira de definir os princípios e regras que tanto organiza o conhecimento a ser veiculado pelo curso como também contribui para a organização dos conhecimento elaborados pelo aluno EAD.

CAPITULO 3

OS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO

3 OS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO

3.1 OBJETIVOS

3.1.1 Objetivo Geral

Compreender de que maneira os tutores e alunos participantes da modalidade de Educação a Distância significam esse processo frente ao ensino presencial.

3.1.2 Objetivos Específicos

- Levantar informações a partir de documentos institucionais acerca das normas que regem tal modalidade de ensino, verificando as habilidades e competências exigidas tanto do aluno EaD como do professor-tutor.
- Verificar de que forma está sendo trabalhada as disciplinas EaD na estrutura curricular da IES a partir da portaria nº 4.059/2004 e qual a expectativa dos alunos frente a utilização dessa modalidade de ensino na sua estrutura curricular, bem como a sua adaptação na mesma.
- Analisar a percepção dos alunos e professores/tutores a respeito de aspectos comuns a EaD a saber: a utilização do material, o Ambiente Virtual de Aprendizagem, os momentos de interações, as avaliações, bem como a utilização das TIC's nesse processo de ensino.

3.2 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo teve como objetivo maior gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento preexistente. Pesquisa é um conjunto de procedimentos sistemáticos. Os caminhos de uma pesquisa proporcionam a

tomadas de decisão. Sendo assim, uma dessas decisões seria a definição do nível de abordagem que a pesquisa foi situada. Nesse ínterim, a pesquisa aqui apresentada escolheu, concomitantemente, as abordagens qualitativas e quantitativas como caminhos possíveis de serem trilhados. A abordagem quantitativa nos possibilitará apresentar produtos e a qualitativa a entender os processos em que se desenvolve o objeto de estudo proposto.

Nesse sentido, Santos (2007) explica que a pesquisa é quantitativa quando se trabalha e se expressa através dos números, em especial, dados estatísticos, percentagem, média, mediana, moda, desvio padrão. A pesquisa qualitativa tem caráter mais descritivo, em que os investigadores, interessando-se mais pelo processo do que pelos resultados, examinam os dados de maneira indutiva de modo a privilegiar mais o significado. Para Bogdan e Biklen (1994, p. 16), “na pesquisa qualitativa: as questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda sua complexidade em um contexto natural.”

A pesquisa qualitativa tem se mostrado como uma alternativa bastante interessante enquanto modalidade de pesquisa numa investigação científica. Segundo Richardson (2010, p.79): “Além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender um fenômeno social.”

Oliveira (2008) afirma que a prática de combinar técnicas de análise qualitativa e quantitativa possibilita ao resultado da pesquisa um nível maior de credibilidade e validade dos dados coletados.

Segundo Bardin (1997, p. 109), “[...] a análise qualitativa não rejeita toda e qualquer forma de quantificação. Somente os índices é que são retidos de maneira não frequencial, podendo o analista recorrer a testes quantitativos”. Desta forma, utilizamos questões fechadas onde por meio de tabelas e gráficos foi possível quantificar a opinião de alunos, bem como foi realizado entrevistas com os tutores a cerca da temática, empregando questões abertas que foram categorizadas, sendo possível estabelecer relação com o referencial teórico utilizado.

Quanto ao nível da pesquisa a mesma se caracterizou como uma pesquisa descritiva, que de acordo com Cervo e Bervian (1996) permite que o pesquisador observe, registre, analise e correlacione os fatos estudados, com o intuito de evidenciar com precisão a ocorrência dos fatos. Desta forma foi possível observar a

percepção dos envolvidos, professores-tutores e alunos, estabelecendo uma correlação entre eles.

A presente investigação foi dividida em duas etapas, a saber, uma pesquisa documental que para Medeiros (2009), é entendida como sendo o levantamento de documentos que ainda não foram usadas como base de uma pesquisa. Os documentos em questão que foram analisados são os documentos institucionais que regem como os tutores e alunos da modalidade EaD deve proceder.

Deve-se ressaltar que a pesquisa documental, segundo Oliveira (2008), é aquela em que faz-se necessário uma maior atenção do pesquisador, na medida em que a pesquisa documental requer uma análise mais cuidadosa por não ter passado antes por um tratamento científico. Nesse sentido é que Appolinário (2004) assevera que esta pesquisa que se restringe à análise de documentos; oferece como vantagem, a confiança nas fontes documentais como essenciais para qualquer estudo.

Desta forma, a fonte de dados utilizados na pesquisa documental acima exposto, teve por objetivo estabelecer relações entre as competências e habilidades exigidas e as que são observadas na prática dos professores e alunos no cotidiano dos mesmos.

Na segunda etapa, foi desenvolver um estudo empírico a fim de perceber de que maneira os professores-tutores e alunos participantes da modalidade EaD significam esse processo frente a presencial. Desta foi observado quais as estratégias utilizadas pelos professores na prática pedagógica e como os alunos vêem essa modalidade.

Esse tipo de estudo permite ainda a descrição das características do fato ou da população estudada conforme Silva e Menezes (2001), sendo possível a utilização de técnicas de coleta de dados como questionário e observação sistemática, realizando um levantamento de dados por meio de interrogação direta do participantes da pesquisa.

Quanto aos objetivos da pesquisa, a primeira etapa da pesquisa é de natureza exploratória, e a segunda etapa é de natureza descritiva. Oliveira (2008) declara que a pesquisa exploratória tem como objetivo dar uma explicação geral sobre determinado fato, através de delimitação do estudo, levantamento bibliográfico, leitura e análise de documentos. Em seguida, complementa que segundo a visão de Gil (1999, p.49 apud OLIVEIRA, 2008, p.65) "...as pesquisas

exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla.” A pesquisa descritiva segundo Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p. 61) “observa, registra, analisa e correlaciona fatos e fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Nesse sentido é que tal pesquisa busca descrever a percepção tanto de alunos como de professores/tutores sobre a temática estudada.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

3.3.1 – Contextualizando a população estudada

A presente pesquisa foi realizada em Mossoró, município brasileiro, pertencente ao estado do Rio Grande do Norte. Localizado a 285 km da capital do estado, Natal. Ocupa uma área de 2.110,207 km², sendo esse o maior município do estado, em área. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2011 a população de Mossoró foi estimada em 263.344 habitantes, sendo o 2º município mais populoso do Rio Grande do Norte.

Mossoró é uma cidade de grande influencia no estado. Localizada entre Natal e Fortaleza, é uma das principais cidades do interior nordestino. Tem a sua base econômica na agricultura, e na extração do sal e do petróleo, e está entre as melhores cidades do Brasil para se viver e construir uma carreira profissional. Segundo pesquisa desenvolvida pela Firjan (A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) que avaliou o desempenho dos municípios em três itens: geração de emprego e renda, educação e saúde, Mossoró é atualmente a 7ª cidade melhor avaliada nas regiões Norte e Nordeste, sendo, inclusive, o único município do interior.

Atualmente a cidade possui 6 Instituições de Ensino Superior, sendo 3 instituições públicas e 3 privadas. Dessas apenas uma foi escolhida para a realização da pesquisa, uma vez que tal instituição é a única que se utiliza da determinação do Ministério da Educação – MEC, que trata da portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 que regulamenta a oferta de carga horária a distância para os cursos ou disciplinas presenciais. A mesma possibilitou a autorização para a

coleta de dados e o acesso as informações necessárias para a realização da pesquisa.

3.3.1 Sujeitos da pesquisa

O universo da pesquisa ou de população da pesquisa o conjunto de elementos ou indivíduos que possuem as mesmas características. (RICHARDSON, 2010) Esta investigação tem como sujeitos da pesquisa, alunos da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série do semestre de 2011.2 dos cursos que já foram avaliados pelo MEC, de uma Instituição de Ensino Superior da Cidade de Mossoró – RN, que possui em sua grade curricular disciplinas optativas ofertadas na modalidade totalmente a distância, conforme determina a portaria nº 4.059/2004. Tais alunos são obrigados a cursar essa optativa institucional tendo a possibilidade de escolher uma disciplina optativa por semestre dentre as optativas da escola no qual ele faz parte, disciplina essa a ser cursada totalmente a distância. As Disciplinas oferecidas pela instituição, no semestre de 2011.2 na modalidade EaD da segunda série, estão descritas no quadro a baixo.

OPTATIVAS – 2ª SÉRIE
• Desenvolvimento e Sustentabilidade Ambiental (60h)
• Empreendedorismo (60h)
• Ética, Cidadania e Direitos Humanos (60h)
• Espanhol Instrumental I (60h)
• Estudo da Realidade Brasileira (60h)
• Homem e Sociedade (60h)
• Inglês Instrumental I (60h)

Quadro 2 – Disciplinas optativas - 2ª série

Fonte: Documentos institucionais, 2011.

Como também as que foram ofertadas nas terceiras séries, no semestre de 2011.2. Tais dados, foram fornecidos pela IES em questão:

OPTATIVAS – 3ª SÉRIE
ESCOLA DA SAÚDE
• Envelhecimento e Qualidade de Vida (60h) • Políticas Públicas em Saúde no Brasil e na América Latina (60h)
ESCOLA DO DIREITO
• Aspectos Jurídicos dos Direitos Humanos (60h) • Direito Educacional (60h) • Direito Comunitário (60h)
ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
• Informática Aplicada (60h) • Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva (60h) • Globalização e Negócios (60h)
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
• Comunicação e Mídias Contemporâneas (60h) • Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação (60h)
ESCOLA DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS EXATAS
• Introdução ao Controle de Qualidade (60h)

Quadro 3 – Disciplinas Optativas - 3ª Serie

Fonte: Documentos institucionais, 2011.

Ainda com relação as disciplinas oferecidas na modalidade a distancia, temos as que podem ser cursadas pela quarta série que são descritas no quadro abaixo:

OPTATIVAS – 4ª SÉRIE
• Desenvolvimento e Sustentabilidade Ambiental (60h) • Empreendedorismo (60h) • Ética, Cidadania e Direitos Humanos (60h) • Espanhol Instrumental I (60h) • Estudo da Realidade Brasileira (60h) • Homem e Sociedade (60h) • Inglês Instrumental I (60h) • Libras (60h)

Quadro 4 – Disciplinas Optativas da 4ª série

Fonte: Documentos institucionais, 2011.

A título de informação destaco abaixo as disciplinas de adaptação e dependência que são pagas por diferentes alunos nos variados semestres:

ADAPTAÇÃO OU DEPENDÊNCIA
• Construção do Conhecimento e Metodologia da Pesquisa (60h) • Desenvolvimento e Sustentabilidade Ambiental (60h) • Ética, Cidadania e Direitos Humanos (60h) • Homem e Sociedade (60h) • Leitura e Produção de Texto (60h)

Quadro 5 – Adaptação ou Dependência

Fonte: Documentos institucionais, 2011.

Porém, tais modalidades (dependência e adaptação) não foi o foco dessa investigação. De acordo com dados fornecidos pela instituição, o número total de

alunos matriculados nessas disciplinas EaD no semestre letivo da pesquisa foi de 1.738.

Devemos ressaltar que também deve ser considerado sujeito da pesquisa, os professores-tutores que trabalham na IES em questão, uma vez que esses estão em contato direto com esses alunos. Não foi possível o contato com os professores tutores que são responsáveis por todas as disciplinas, o contato ocorreu apenas com aqueles que estavam são vinculados ao campus Mossoró, local no qual se desenvolveu a pesquisa, devido a isso, o número de tutores entrevistados foi somente 3. É importante destacar ainda que o Coordenador do campus Mossoró do Núcleo de Educação a Distância – NEaD, também fez parte do nosso universo de pesquisa, sendo também um dos entrevistados.

A presente pesquisa, foi realizada no período de outubro a dezembro de 2011, contemplando os alunos que estavam cursando o semestre letivo de 2011.2. O delineamento utilizado foi do tipo transversal e não probabilística. Primeiramente quanto a dimensão tempo, a pesquisa foi classificada como transversal por ser realizada uma coleta de dados dos alunos apenas em um determinado momento, em um dia de aplicação da prova presencial onde os alunos se encontrava no auditório da referida instituição. De acordo com Cooper e Schindler (2003 apud NOGUEIRA, 2009) um trabalho tido como longitudinal se analisa a ocorrência do fenômeno em mais de um momento em um horizonte de tempo, diferentemente do que é aplicado no transversal, adotado inicialmente na pesquisa.

Inicialmente foi feito uma amostragem para saber o número de questionários a serem aplicados, porém não foi possível atingir o número desejado, sendo necessário a utilização da ferramenta de envio de e-mails para os referidos alunos, justificando assim a amostragem não probabilística. Desta forma, utilizou-se a técnica amostral não probabilística por conveniência, ao considerar um intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro estimada em 5%, resultou da necessidade de aplicação de 315 questionários. De acordo com Moore (2005) e Maroco (2003 apud DOMINIQUE, 2011, p. 72)

as técnicas de amostragem não probabilísticas podem ser divididas em 3 tipos: por conveniência (quando se utiliza uma amostra constituída por elementos que estão ao dispor do pesquisador, que são convenientes), por julgamento (quando se utiliza uma amostra composta por elementos selecionados com base no julgamento do pesquisador) e por cotas (quando

se utiliza uma amostra constituída por elementos que se identifiquem em alguns aspectos com o universo).

Assim entendemos que a pesquisa se classifica quanto ao seu delineamento como sendo transversal e não probabilística na medida em que inicialmente foi feita uma coleta de dados de uma única vez, tendo uma amostragem aleatória, porém devido a necessidade de complementação do número de questionários para se ter uma amostragem confiável foi necessário complementar a coleta com a aplicação de questionários via e-mail o que caracteriza a amostragem não probabilística.

3.3.2 Cálculo do tamanho da amostra para população finita

Para determinar o tamanho necessário de respondentes, prosseguiu-se calculando o tamanho da amostra para populações finitas, utilizando a seguinte fórmula:

$$n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 \cdot (N - 1) + Z^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:

N = Tamanho da População, no caso deste estudo a população é composta de 1.738 elementos.

Z = Nível de confiança escolhido a 95% igual a 1,96.

p = proporção com a qual o fenômeno se verifica. Foi utilizado um valor p = 0,50. Segundo Mattar (2005) se não há estimativas prévias para p admite-se 0,50, obtendo assim o maior tamanho de amostra possível.

q = (1-p) é a proporção da não ocorrência do fenômeno.

e = erro amostral expresso na unidade variável. O erro amostral é a máxima diferença que o investigador admite suportar entre a verdadeira média populacional. Nesta pesquisa foi admitido um erro máximo de 0,05.

Transcrevendo os valores descritos para a fórmula, tem-se o seguinte cálculo de amostra:

$$\begin{aligned}n &= \frac{1,96^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5 \cdot 1738}{0,05^2 \cdot (1738 - 1) + 1,96^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5} \\n &= \frac{1669,1752}{4,3425 + 0,9604} \\n &= \frac{1669,1752}{5,3029} \\n &= 314,7\end{aligned}$$

Aproximadamente 315 questionários.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA

Foi utilizado como instrumento de coleta, o questionário com os alunos, para a obtenção de dados quantitativos acerca da presente investigação. Sendo utilizado também como instrumento de coleta de dados: a entrevista, essa foi aplicada aos professores, uma vez que esses compõem um número resumido no campus de Mossoró, bem como ao coordenador do NEaD da instituição, sendo a entrevista de caráter semi-estruturado, de grande valia para a coleta de dados.

3.4.1 Questionário

Segundo Appolinário (2004, p. 168) “questionário [...] é a técnica estruturada para coleta de dados; tipo de instrumento de pesquisa que consiste num conjunto de perguntas escritas que devem ser respondidas pelos sujeitos da pesquisa”. Os questionários constam de questões com perguntas fechadas e abertas, por se pretender obter informações quali-quantitativas.

É interessante ressaltar como destaca Richardson (2010) que os questionários são construídos com perguntas e respostas e são instrumentos de coleta de dados, podendo ser estruturada ou não estruturada, para o autor os questionários são comumente conhecidos como entrevistas.

De acordo com Quivy e Campenhoudt (2005 apud ALBUQUERQUE, 2011) esse instrumento permite o acesso ao número maior de elementos que sistematiza a coleta e a sistematização de informações. Desta forma é que o questionário elaborado teve como propósito contemplar os objetivos estudados com o intuito de responder as questões que norteiam o trabalho. Tal questionário foi composto por 20 questões utilizando a escala de Likert conforme tabela abaixo:

Tabela 1 – Questionário utilizado na coleta de dados da pesquisa.

Fatores	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
1. A EAD é vista como um suporte para a Educação Presencial.	34 (11,1)	159 (52,0)	56 (18,3)	57 (18,6)
2. As disciplinas semipresenciais (EAD) são mais fáceis do que as presenciais.	35 (11,3)	93 (30,1)	82 (26,5)	99 (32,0)
3. As disciplinas EAD têm o mesmo grau de dificuldade que as presenciais.	59 (19,7)	84 (28,0)	79 (26,3)	78 (26,0)
4. A comunicação com os demais alunos vinculados a disciplina é satisfatória.	28 (9,2)	85 (27,8)	100 (32,7)	93 (30,4)
5. Você consegue estabelecer uma relação agradável com o professor/tutor da disciplina.	50 (16,3)	125 (40,8)	58 (19,0)	73 (23,9)
6. Você participa efetivamente dos fóruns de discussões e dos momentos de interações.	183 (59,8)	92 (30,1)	21 (6,9)	10 (3,3)
7. Você considera que os momentos de interação são importantes no seu aprendizado.	166 (55,1)	100 (33,2)	23 (7,6)	12 (4,0)
8. Você sente dificuldade de estudar utilizando a forma de Educação a Distância.	105 (35,4)	112 (37,7)	43 (14,5)	37 (12,5)
9. Você se sente empolgado em estudar para as disciplinas EAD por elas apresentarem uma diversidade de ferramentas de	44 (14,3)	81 (26,3)	84 (27,3)	99 (32,1)
10. Você não consegue aprender o suficiente na forma EAD e prefere o ensino presencial.	150 (49,8)	72 (23,9)	38 (12,6)	41 (13,6)

11. É importante ter contato com a modalidade de EAD dentro da estrutura curricular do curso.	71 (24,0)	99 (33,4)	57 (19,3)	69 (23,3)
12. A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicações - TCI's no ensino superior vem facilitando os processos de	85 (28,3)	134 (44,7)	48 (16,0)	33 (11,0)
13. Você interage com frequência com seu professor e colegas, via ambiente virtual.	42 (13,9)	98 (32,3)	69 (22,8)	94 (31,0)
14. O fato dos colegas e professores não estarem presentes fisicamente, faz você se sentir sozinho.	69 (22,9)	63 (20,9)	57 (18,9)	112 (37,2)
15. Você acredita que o livro-texto e os materiais institucionais são de fácil compreensão.	86 (28,2)	99 (32,5)	50 (16,4)	70 (23,0)
16. O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA (UnP virtual) é de fácil entendimento.	129 (42,0)	112 (36,5)	35 (11,4)	31 (10,1)
17. Você sente o feedback do tutor depois da realização das atividades no AVA.	33 (11,2)	111 (37,6)	78 (26,4)	73 (24,7)
18. Você concorda com a forma de avaliação adotada por esse método EAD.	59 (19,5)	100 (33,1)	67 (22,2)	76 (25,2)
19. O contato com o professor em sala é fundamental no processo de aprendizagem.	217 (72,8)	47 (15,8)	20 (6,7)	14 (4,7)
20. Você é a favor da utilização dos 20% à distância (EAD) no ensino presencial.	70 (22,7)	71 (23,1)	56 (18,2)	111 (36,0)

¹os totais são menores que 102 por causa da falta de resposta em alguns itens.

Fonte: Questionário aplicado (2012)

Tai escala se caracteriza por apresentar por ser “uma série de itens de Likert, todos em um mesmo número de alternativas, organizada para medir um conceito” (VIEIRA, 2009, p.73). É importante destacar ainda que tal questionário foi dividido em dois blocos, O primeiro refere-se às questões tanto sobre a Educação a Distancia como sobre o Ensino Presencial. Tais questões foram separadas por domínios para facilitar a compreensão dos dados coletados.

Nas questões 1, 3, 11 e 20 é possível observar a relação entre a EaD e o ensino presencial, aspecto norteador do presente trabalho. Quanto as questões 4, 6

e 7 é possível captar informações sobre interação e Ambiente Virtual de Aprendizagem, conceitos tão importantes na modalidade de ensino a distância. Com relação as Tecnologias e Informação e Comunicação é possível destacar tais informações nas questões 9, 12, 15 e 16.

Quanto a relação entre professor e aluno na modalidade EaD podemos destacar as questões 5, 13 e 17. Tal bloco de conhecimento é importantíssimo para a compreensão da percepção dos alunos com relação a tal modalidade de ensino. A questão 18 vai retratar aspectos referente a avaliação e na questão 2 é possível explorar aspectos como a percepção sobre a modalidade de ensino a distância.

Já com relação a adaptação a essa modalidade de ensino, temos as questões 8 e 14 que retratam bem essa realidade. Quanto a relação de aprendizagem presente nas duas modalidades de ensino, podemos perceber que as questões 10 e 19 tratam de forma simples tal realidade.

Quanto ao segundo bloco de questões haviam as variáveis necessárias para conhecer quem eram os sujeitos participantes da amostragem. Essas variáveis foram: sexo, origem escolar, disciplinas cursadas, trabalha, Horas de estudo semanal, idade e curso. Desta forma é possível caracterizar a amostragem, entretanto não foram feitos testes para estabelecer as relações entre tais variáveis.

3.4.2 Entrevistas

Segundo Vieira (2009) as entrevistas tem o papel de revelar opiniões, ideias, atitudes e juízo. As entrevistas de caráter semiestruturadas, segundo esse autor, são elaboradas de forma abertas. Segundo Richardson (2010) são as entrevistas não diretivas que permitem ao entrevistado o máximo de liberdade e aprofundamento, pois o informante pode manifestar suas opiniões e informações da maneira que achar conveniente. “O entrevistador pode até utilizar um roteiro, mas precisa deixar o respondente livre para falar” (VIEIRA, 2009, p. 11).

Desta forma, devemos destacar aqui que o roteiros de questões elaborados para a coleta de dados por meio de entrevista foi criado a partir das dissertações de Claudio Zarate Sanavria (2009), Juliana Danielle dos Reis Pereira (2009), Maria Elisabete Bersch (2009) e Raquel Castilho Souza (2009). Tais dissertações

auxiliaram na elaboração tanto do roteiro de perguntas aplicados aos 3 professores-tutores entrevistados, como também na elaboração do roteiro de perguntas do Coordenador do NEaD.

Quanto as questões que norteiam o roteiro de perguntas podemos destacar algumas variáveis, a saber: o desempenho e aprofundamento do aluno; as Ferramentas de Comunicação e o Material Didático; o aspectos de interação tanto em relação aos momentos de discussão como as atividades. Outra variável a ser observada é o aspecto ambiental que tanto diz respeito ao ambiente de trabalho no qual os professores atua, local de trabalho enquanto estrutura física bem como ambiente focado no Ambiente Virtual de Aprendizado – AVA.

Outra variável que foi observada nas entrevistas foi a sigla EAD. Essa é retratada tanto no aspecto de adaptação do processo como também na exposição das vantagens e desvantagens presente nessa modalidade de ensino. Por fim um outro aspecto a ser observado foi o de tutor/coordenador. Nesse variável é relatado tanto a questão das atribuições desses atores como a forma de adaptação e preparação desse processo.

O entrevistador desempenha apenas funções de orientação e estimulação. (RICHARDSON, 2010) Desta maneira é que inicialmente foi feito a apresentação pessoal e profissional de ambas as partes e em seguida a solicitação para a gravação da entrevista, sendo garantido assim o anonimato da Instituição e do entrevistado. Logo depois dessa parte inicial foi possível presenciar um momento de aquecimento em que se objetiva estabelecer um tom mais informal com o intuito de deixar o dialogo mais agradável mais natural, possibilitando que o entrevistado deposite confiança no entrevistador.

Durante a entrevista, foi assumido a estratégia do silencio como atitude da pesquisadora. Que de acordo com Albuquerque (2011) tal tática visa apresentar interesse do pesquisador pela fala do entrevistado, com a utilização de gestos afirmativos e olhares atentos no que vem sendo dito. Tal técnica procura evitar ao máximo qualquer tipo de intervenção, deixando assim o entrevistador a vontade para de expressar.

A transcrição das falas dos entrevistas foi realizada logo depois da realização das mesmas, fazendo-se uso da técnica de Gibbs (2009 apud ALBUQUERQUE 2011) conhecida como anomização que visa substituir os nomes pela sua função. No caso da nossa pesquisa, a função profissional dos entrevistados foi a de Tutor e

Coordenador. Sendo aplicado portanto a letra inicial “T” de tutor, seguido de um número que indica a ordem do entrevistado. Logo temos os seguintes sujeitos identificados por: T1, T2, T3 bem como o Coordenador que para este foi aplicado a letra “C” seguida também de um numeral, identificado como C1.

3.5 PROCEDIMENTOS

Dando início aos procedimentos da pesquisa, foi feito o contato com a coordenação do núcleo de Educação a Distância da IES pesquisada com o objetivo de obter uma autorização para a pesquisa realizada, sendo feito o agendamento das entrevistas concedidas pelos sujeitos.

Inicialmente foram realizadas entrevistas com os tutores e em seguida com o Coordenador do NEaD. As mesmas foram gravadas e transcritas. Depois de recolher dos dados necessários para a análise foi feita a análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (1997), este tipo de análise torna-se possível avaliar as entrelinhas das opiniões das pessoas, não se restringindo unicamente as palavras expressas diretamente, mas também aquelas que estão subentendidas no discurso. É salutar destacar aqui que tal procedimento foi adotado apenas ao material recolhido pelas entrevistas.

Para que haja êxito na investigação é indispensável, segundo Bardin (1997), o emprego da análise de conteúdo: a objetividade, seguindo regras pré-estabelecidas, obedecendo diretrizes construídas com precisão, a fim de que outros analistas possam chegar aos mesmos resultados. Outro dado importante é a sistematicidade, um princípio que deve constar em todo conteúdo precisando ser ordenado e integrado nas categorias escolhidas, levando em consideração, a clareza e objetividade. O último princípio observado pelo autor é o aspecto quantitativo, isto é, a contabilização, a frequência com que ocorre a repetição do discurso elaborado pelos informantes.

A opção por este tipo de análise se deu pelo fato de que através dessa análise podemos obter dos informantes opiniões ou ideias expressas tanto sob a forma verbal oral quanto a escrita.

3.5.1 Análise estatística

Outro procedimento adotado no decorrer da pesquisa é a análise e tabulação dos dados quantitativos coletados por intermédio dos questionários. Pois, depois de definir a amostra do universo da pesquisa, que segundo Bertucci (2009) é um dos aspectos mais complexos da investigação, será feita a coleta, por meio do questionário, como já foi mencionado anteriormente e para essa pesquisa de levantamento, será definido algumas variáveis importantes para a compreensão da realidade estudada, em seguida, os dados serão lançados em uma planilha do Excel para serem tabulados e analisados a partir dos testes estatísticos adequados aos objetivos do objeto de estudo desta investigação.

Inicialmente todos os dados da pesquisa foram postos em banco de dados na planilha eletrônica Microsoft Excel e transferidos para o programa estatístico Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 17.0 (SPSS. Inc, Chicargo, IL, EUA) sendo expressos em frequências observadas e percentuais das percepções dos alunos acerca do julgamento e temas relacionados a educação a distância. Para verificar a consistência interna do questionário, foi utilizado o valor *alfa de Cronbach* e sempre que possível diferença estatística quanto a proporção para variáveis da presente pesquisa foram evidenciadas através do teste de qui-quadrado para comparação de proporção. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos.

A análise da confiabilidade interna do questionário foi realizada através da Prova *Alpha de Cronbach*, considerada um importante indicador estatístico de fidedignidade de um determinado instrumento. Quanto maior a correlação entre as variáveis de um instrumento, maior é o valor do *Alpha de Cronbach*, o qual pode variar entre 1 (um) e o infinito negativo. Instrumentos cujo valor seja acima de 0,70 são considerados fidedignos para utilização em outras pesquisas (ALBUQUERQUE, 2011). Na referida pesquisa o valor *Alfa* foi de 0,80.

CAPITULO 4

APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS

4 ANÁLISES DOS RESULTADOS

4.1 PESQUISAS QUALITATIVAS - ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

A partir das entrevistas realizadas com três tutores e o coordenador, responsável pelo NEaD, que fizeram parte da pesquisa, foi possível organizar um quadro que traça de forma breve o perfil pessoal e profissional dos entrevistados. É destacado o cargo exercido sendo possível identificar o gênero do entrevistado, bem como a idade e a disciplina que o mesmo ministrou, conforme quadro 6.

Participante	Cargo / Gênero	Idade	Disciplina
C1	Coordenador do NEAD	27 anos	-
T1	Professor Tutor	30 anos	Globalização e Negocio
T2	Professor Tutor	36 anos	Informática Aplicada
T3	Professora Tutora	35 anos	Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva

Quadro 6 – Identificação pessoal e profissional dos entrevistados.

Fonte: Entrevista realizada (2012).

Isso foi feito para facilitar a compreensão uma vez que os quadros que se seguem no decorrer dessa análise procurou extrair Excerto de Depoimentos (ED) que foram agrupados por Formação Discursiva (FD).

4.1.1 – Relação entre a modalidade de EaD e o desempenho do aluno.

A visão sistêmica de educação a distância remete-se a um todo complexo de relações em que cada parte desempenha a sua função de modo harmônico, logo o sistema de educação a distância é formado por componentes que operam quando acontece o ensino e a aprendizagem à distância, incluindo consequentemente o aprendizado, o ensino, a comunicação, a criação e o gerenciamento.

No tocante ao gerenciamento do sistema de educação a distância, Moore e Kearsley (2008) apresentam alguns processos que são necessários para a compreensão desse sistema, seja ele sofisticado, composto de milhares de alunos ou formado com apenas por uma simples classe com um professor. É necessário que contemple toda ou maior parte dos elementos, a saber: as fontes de conteúdos, a criação do programa/curso, a mídia, a interação e o ambiente de aprendizado.

Na EaD como já foi mencionado anteriormente é possível haver uma “manipulação do tempo e do espaço em favor da educação. O aluno estuda onde e quando quiser e puder.” (MAIA; MATTAR, 2007, p.7) Essa possibilidade de auto-programação do aluno com base na sua disponibilidade é uma questão muito positiva dessa modalidade. Entretanto, não se pode seguir um ritmo de estudo sem ter dedicação. Não é aconselhável deixar matéria acumulada e textos para ler, caso isso aconteça, o estudante encontrará dificuldade nos fóruns, no cumprimento com os prazos estabelecidos, bem como na participação efetiva de todo método avaliativo, podendo acarretar o comprometimento do processo de aprendizagem.

Nesse sentido podemos destacar as falas dos tutores e do coordenador com relação ao desempenho e aprendizagem do aluno conforme quadro 7.

FD: DESEMPENHO E APRENDIZAGEM DO ALUNO	
Identificação dos Sujeitos	Excerto de Depoimentos (ED)
T1	«... muitas vezes o aluno ele não entende a filosofia dessa modalidade... pelo fato de ser a distância ele:: muitas vezes acha que pode ser pago de qualquer jeito pode ser feito de qualquer jeito... »
T2	«... então a diferença nesse quesito do aprendizado é muito subjetivo e muito relativo... vai depender da:: necessidade do aluno... no decorrer de toda a disciplina que na parte virtual o aluno tinha mais... ficaria mais a vontade para responder o questionamento...»
T3	«... ele tem muita dificuldade com o volume das apostilas... foram oito apostilas... e cada capítulo tinha em média cinquenta a setenta páginas...»
C1	«...então o aluno... se programa em casa e estuda... em casa mesmo... fica fazendo o seu horário... »

Quadro 7 – Apresentação de ED dos sujeitos da pesquisa, agrupados na FD “Desempenho e Aprendizagem do aluno”.

Fonte: Entrevista realizada (2012).

Ou seja, a partir da análise das entrevistas destacadas nesse quadro podemos observar que alguns tutores destacam as dificuldades que os alunos enfrentam no processo de adaptação como relata o Tutor 1 – T1, que afirma que muitos não entendem a filosofia dessa modalidade. Já o Tutor 2 – T2 e o Coordenador do NEaD – C1 consideram que os alunos se adaptam muito bem a

modalidade EaD pelo fato da mesma apresentar algumas comodidades como flexibilidade quanto aos quesitos espaço e tempo. O tutor 3 – T3 destaca a dificuldade que os alunos apresentam com relação ao volume de conteúdo do Livro - Texto. Nesse sentido é que podemos observar que tal modalidade de ensino exige dos seus participantes uma programação sistemática para que os mesmo venha a apresentar bons resultados no decorrer das disciplinas.

4.1.2 – Ferramentas de Comunicação e Material Didático

No que se refere a disponibilização do material e interação via tecnologia, é interessante destacar um dado que demonstra a existência de “mais de 93% dos cursos de graduação e pós graduação utilizam a internet como o principal meio de ensino. O uso de vídeos online está presente em mais de 57% das instituições” (MARTINS; MOÇO, 2009) Isso mostra que essa tecnologia interativa é fundamental para o processo interativo entre estudantes e mestres. Daí também se observa a necessidade de uma boa conexão de internet para que esse processo interativo seja eficaz o estudante não pode perder a oportunidade de conversar com o seu professor em uma videoconferência.

Segundo Gonzalez (2005), os recursos em um ambiente em EaD podem ser divididos em quatro grupos de ferramentas, dentre eles podemos destacar as ferramentas de coordenação, as ferramentas de comunicação, a ferramenta de produção dos alunos ou de cooperação e por fim as ferramentas administrativas.

É importante destacar que as tecnologias voltadas para a educação não substitui os livros didáticos (BELLONI, 2006). É de responsabilidade da organização formadora dos programas, a escolha das fontes de conteúdos a serem ministrados. Em qualquer nível institucional, deve haver uma equipe especializada em definir tais conteúdos. Essa equipe deve conhecer além do campo que será trabalhado, as literaturas, teorias e práticas contemporâneas que envolvem esse setor como também seus problemas, uma vez que isso é fundamental para a contextualização e direcionamento do público alvo.

Nesse sentido a elaboração do quadro 8 estabelece uma relação entre as ferramentas de comunicação e Material Didático.

FD: FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO E MATERIAL DIDÁTICO	
Identificação dos Sujeitos	Excerto de Depoimentos (ED)
T1	«...eu considero... e parte mais uma vez do pressuposto que a formação ela não é do professor a formação é do aluno... eu vejo que... é::: o material supri sim as necessidades... no meu caso especificamente atendeu... »
T2	«... o que vale na EAD não seria propriamente dito uma ferramenta ou material está ligado muito mais na sistematização... na clareza na facilidade... porque a distância tem particularmente o que seria necessário seria a praticidade e objetividade... »
T3	«... já tem todo material exposto na UnP virtual então... os alunos dessa forma já tinham ele online... não tinha que ficar esperando uma xerox ou pegar um livro para ele poder ficar estudando... »
C1	«... todo esse material já é trabalhado voltado para... esse público de EAD então ele mantém um preparo... que é justamente para esse público ele... é voltado justamente para... a EAD no caso dos textos que é disponibilizado para os alunos... a leitura é bem didática... bem explicativa já facilitando o estudo do aluno... »

Quadro 8 – Apresentação de ED dos sujeitos da pesquisa, agrupados na FD “Ferramentas de Comunicação e material didático”.

Fonte: Entrevista realizada (2012).

É possível observar na fala dos sujeitos que o material didático e a ferramenta de comunicação é de fácil compreensão voltada especificamente para o público da EaD. Nesse sentido é que Moore e Kearley (2008) destaca que esse tipo de material impresso deve ser auto-explicativo, apresentado desde o início uma visão panorâmica do que vai ser visto no módulo, com o objetivo de facilitar o processo de assimilação do conhecimento por parte dos alunos. Ainda analisando as entrevistas o T1 e o T3 diz que o material atende as necessidades para a formação do aluno estando de fácil acesso para estes. O T2 relata a clareza e a facilidade presente no desenvolvimento do material possibilitando assim maior praticidade e objetividade na elaboração da disciplina bem como o C1 que reforça a ideia desse material ser bastante explicativo. Isso devido o processo de produção do material didático que é elaborado em caráter de parceria entre especialistas. Segundo Moore e Kearley (2008) quando o material didático é finalizado é essencial que outras pessoas da área analisem o que foi exposto para que seja observada a veracidade dos dados apresentados.

4.1.3 – Interação na modalidade EaD

Com relação à interação existente entre professores e alunos, é salutar destacar a diferença entre a educação a distância e a educação convencional, uma vez que na EaD, como destaca Moore e Kearsley (2008) é comum a interação ser conduzida por instrutores personalizados que desempenham um papel reduzido, ou não tiveram participação, nos processos de elaboração e criação do curso. Entretanto, os fóruns de discussões, bate-papo e correio compõe, segundo Gonzalez (2005) ferramentas de comunicação que são necessárias para proporcionar a interação entre o professor e o aluno como também entre o aluno e seus colegas.

Nessa perspectiva, é possível notar que a interação na visão dos tutores pode ocorrer tanto nos momentos de discussão em que os mesmos relatam os procedimentos adotados no ambiente virtual bem como quanto por meio das atividades desenvolvidas. Conforme observamos nas falas do quadro 9:

FD: INTERAÇÃO	
Identificação dos Sujeitos	Excerto de Depoimentos (ED)
QUANTO AOS MOMENTOS DE DISCURSSÃO	
T1	«... a participação... de fóruns citação de::: questionamentos de fatos reais... () isso é muito importante isso promove bastante na interação dos alunos eu gosto muito de::: fazer esse <u>link</u> ... presencialmente caso () mostrar questões que estão sendo vivenciadas no país e no mundo e fazer com que eles deem que eles opinem que eles relatem suas experiências...»
T2	«... quando eu trazia assuntos da atualidade... uma empresa x desenvolveu um software que está sendo utilizado nessa função na informática e aí eu colocaria que possíveis ferramentas... da informática poderia ser agregado a isso? A partir daí começa as discussões os temas da atualidade facilita bem mais... »
T3	«... quando um aluno fazia uma colocação muito boa então eu escutava aquele aluno... o pessoal da uma olhada no comentário do aluno tal... então eles começavam a::: de onde você tirou isso? Qual foi a parte da apostila? o outro respondia... ah::: foi em tal lugar... na página tal... então eles começavam a se interagir... »
QUANTO AS ATIVIDADES	
T1	«... sempre promovemos fóruns <u>links</u> ... em média umas duas vezes ou três vezes por semana sempre tenho promovido algo ... »
T2	«... dia tal vai ter um fórum que vai ser discutido em aberto no bate-papo ()... no outro dia vai ser webcam... web cash ... »
T3	«... Os fóruns... era toda semana... na verdade era todo dia porque eu dava um prazo... terminava esse modulo eu abria um fórum... ele durava um modulo inteiro... »

Quadro 9 – Apresentação de ED dos sujeitos da pesquisa, agrupados na FD “Interação”.

Fonte: Entrevista realizada (2012).

A partir da fala dos tutores é possível perceber que o T1 e o T2 se utilizam de temas da atualidade para gerar espaços de interação entre os alunos e professores.

O T3 demonstra com clareza a metodologia utilizada para possibilitar essa interação por meio de questionamentos e comentários positivos sobre a fala dos participantes, fazendo com que os outros busque interagir, facilitando o processo de aprendizagem. Entendemos assim que é função do tutor estar

Promovendo a questionação, o pensamento crítico, o sentido de autonomia, o diálogo, a negociação e a colaboração, o professor está de facto[sic] a contribuir para o desenvolvimento de interações [sic] e de relações interpessoais produtivas entre os participantes e a criar as condições necessárias para que o saber circule, se multiplique, seja partilhado e (re)construído pelos estudantes. (MORGADO, 2001, p.10)

Ou seja, o papel do professor é de fundamental importância nesse processo, uma vez que é ele quem promove os questionamentos que norteiam as discussões. Podemos observar ainda nesse quadro 9 que a frequência de atividades tanto síncronas (desenvolvidas em tempo real) como relata T2 destacando a utilização de bate-papos, como também as atividades assíncronas (desenvolvidas em tempo diferente) como observamos nas falas de T1 e T3, com o destaque para a presença de fóruns em que não há a necessidade do professor e do alunos estarem presentes ao mesmo tempo na situação de ensino-aprendizagem.

4.1.4 – Estrutura física e Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

É de responsabilidade da administração dos cursos EaD instalar e manter uma estrutura física adequada tanto com bibliotecas, laboratórios e centros de estudos, bem como uma equipe de profissionais capacitados para atender a demanda do curso. (MOORE; KEARSLEY, 2009; MORAES, 2010). No tocante à tecnologia usada nos curso de EaD é importante mencionar que muitas instituições investem mais em tecnologia do que em conteúdo. Segundo a reportagem sobre Educação a Distancia publicada na revista Nova Escola, “em 2007, os gastos com aquisição de tecnologia, laboratórios, softwares e serviços de internet consumiram 71,8 % dos investimentos das instituições”. (MARTINS; MOÇO, 2009) Em 2009, além dos gastos com tecnologias, houve também investimentos na estrutura física, como a aquisição de equipamentos e acervos para bibliotecas.

Quanto às tecnologias utilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem podemos dizer que, “mesmo com a variedade de softwares existentes, há nesses componentes recursos/interfaces/ferramentas com nomes diferentes, mas com funcionalidades parecidas o que favorece o trabalho” (PEREIRA, 2009, p.157). Assim, o AVA é um espaço de interação que forma um vetor de criação e compartilhamento coletivo, ou seja, possibilita a troca de informações entre os participantes com o objetivo de facilitar no processo de aprendizagem.

Desta forma elaboramos o quadro 10 pensando em aspectos referentes ao ambiente. Foi destacado inicialmente aspectos da estrutura física do local de trabalho, tanto dos tutores como do coordenador, e em seguida foi exposto nas falas dos entrevistados à opinião destes a cerca do Ambiente Virtual de Aprendizagem, sendo destacados tanto pontos positivos e negativos.

FD: AMBIENTE	
Identificação dos Sujeitos	Excerto de Depoimentos (ED)
LOCAL DE TRABALHO / ESTRUTURA FÍSICA	
T1	« excelente eu não... tenho nada a acrescentar sobre questões estruturais... »
T2	« sim... não tenho o que reclamar não sempre foram... bem... »
T3	« sim... () ou aqui na UnP quando tinha tempo... mas era mais em casa... eu tinha um horário específico... »
C1	«... referente a esse ponto... não tenho o que reclamar... a universidade ela fornece todo... o material disponível no caso os laboratórios de informática... biblioteca... sala para estudo... tanto para os tutores... coordenadores de polo... nenhum problema »
AMBIENTE VIRTUAL	
T1	« ... poderia destacar... tanto pontos positivos como negativos... um ponto que EU particularmente considero positivo é a disciplina ou seja você tem que se disciplinar... não pode deixar acumular material ou seja requer de você um esforço extra... e como ponto... mais negativo eu considero a falta de interação... não é vinte e quatro horas que o tutor está a disposição do aluno... » « ...nessa::: plataforma na instituição de ensino () nós tínhamos condições de::: verificar... a participação individual de cada um... então aquele aluno que não participava nós tínhamos a condição de convoca-lo a participar... mostrando ou tentando conscientiza-lo... de que aquela era umas disciplina normal que ele tinha que ter o mínimo de dedicação para que ele também pudesse... vencer essa etapa de aprendizagem ... »
T2	« ... primeiro você não tem o contato físico... esse é um ponto... por não ter um contato físico você não per-ce-be a::: expressão facial da dúvida da certeza... da::: satisfação... isso são elementos... um outro elemento é a questão da::: como eu posso dizer... não vou dizer o amadurecimento... mais se realmente ele que está fazendo ou não se ele está entendendo ou não o conteúdo... por não ter esse contato direto... » « ..as dificuldades maiores é no manuseio da ferramenta. .. » « ..nós percebemos o aluno que acompanha efetivamente... que lê que tira as dúvidas e o aluno que não acompanha e não tira dúvida... e está registrado lá se participou do fórum se respondeu o questionário se participou do inquérito e a partir desse conceito percebemos quem vai se sair melhor ou não... na avaliação... »

T3	«... a falta da presença... na minha opinião... dificulta o aprendizado... uma coisa é você está lendo... a presencial é diferente a distância porque a distância ele recebe o material e fica lendo em casa... » «...tinha uma atividade na UnP virtual que era trabalho... eu enviava para eles... eles faziam uma pesquisa normalmente era a produção de um artigo... eles devolviam para mim... quando eles devolviam... eu analisava aquele texto colocava aquelas notinhas... e devolvia para eles... dava um feedback do que eles precisavam melhorar... muitas vezes eu queria que eles corrigissem e mandasse novamente... outras não eu colocava na próxima vez melhore isso... melhore isso... »
C1	«... existe algumas reclamações no caso dessas disciplinas semipresenciais que... os mesmos falam que é muito conteúdo para pouco tempo mas... na realidade o segredo é... se programar referente ao estudo desse conteúdo...» «...Nead é apenas dar o apoio... interno... ao aluno no que ele precisar tirar dúvidas referente ao uso e manuseio da ferramenta... da UnP virtual ...» «...todo início de semestre existe essa semana de orientação para que o aluno conheça toda a plataforma da UnP virtual... como vai ser esse procedimento da educação a distância...»

Quadro 10 – Apresentação de ED dos sujeitos da pesquisa, agrupados na FD “Ambiente”.

Fonte: Entrevista realizada (2012).

Podemos entender quanto a Estrutura Física/Local de Trabalho, que a IES em questão, com base nos discursos dos entrevistados possui uma estrutura adequada para o trabalho proposto. Como podemos destacar a fala do T1, que diz que tal estrutura é excelente, não tendo o que reclamar. O C1 também destaca que a IES fornece laboratório de informática, sala de estudo, biblioteca, corroborando com a citação de Moraes (2010) exposta acima.

Quanto ao AVA, destacamos também que os sujeitos da investigação expõem sua experiência no ambiente virtual falando tanto pontos positivos como negativos da modalidade. T1 destaca que a disciplina é fundamental quando se trata dessa modalidade EAD e destaca ainda que a falta de interação é uma dificuldade, logo, para superar isso, monitora os alunos que não estão participando ativamente das atividades tentando demonstrar pra esses que essa matéria cursada na modalidade EAD é como qualquer outra, exige dedicação, para que haja um bom rendimento, logo, relata que tenta chamar atenção convidando-os a participar e interagir no AVA.

O T2 destaca a falta do contato físico com o aluno, uma vez que pelo AVA, ele não consegue visualizar a expressão dos mesmos nos momentos de dúvidas, de certeza, se eles estão realmente entendendo o conteúdo administrado. Ele relata ainda a dificuldade de alguns alunos no manuseio da ferramenta e consegue verificar pelo AVA a participação dos alunos, se estes estão ou não acompanhando o conteúdo ministrado.

O T3 destaca a falta da presença dos discentes, apontando isso como uma dificuldade no processo de aprendizagem. Porém relata a sua forma de interagir

com os alunos no AVA, possibilitando um feedback das atividades solicitadas. Quando a fala do C1 podemos destacar que o mesmo relata a questão da acumulação de conteúdo, afirmando que o aluno deve programar seu tempo de estudo para que os conteúdos não fiquem acumulados. Ele aponta ainda para o papel do coordenador do NEaD, que tem por função fornecer apoio presencial ao aluno quanto as duvidas referentes ao manuseio da ferramenta. É promovido, segundo ele, uma orientação a cada início de semestre para que o aluno conheça toda a plataforma utilizada.

4.1.5 – Sobre a modalidade EaD: Adaptação, Vantagens e Desvantagens

Quando falamos de

EaD é importante destacar dez princípios gerais que o Moore e Kearsley (2008) expõe em sua obra aspectos que são aplicáveis a criação dessa modalidade de ensino. A saber: a boa estrutura; objetivos claros; unidades pequenas; participação planejada; integralidade; repetição; síntese; simulação e variedade; modularidade; e Feedback e avaliação. Com isso podemos ter uma visão mais ampla do que é necessário ou o que deve conter na modalidade EaD.

O quadro 11 aponta aspectos presentes nessa modalidade de ensino, desde a adaptação da mesma até as vantagens e desvantagens relatadas pelos entrevistados.

FD: EAD	
Identificação dos Sujeitos	Excerto de Depoimentos (ED)
ADAPTAÇÃO	
T1	«... é preciso um trabalho:: eu diria que... diário e exaustivo para que você conscientize o aluno a importância de ele estar ali participando como se aquilo realmente fosse uma aula presencial... então não é todo aluno que:: se identifica com a metodologia... »
T2	«... o ensino de EaD não é para qualquer um a pessoa tem que ter ciência da ferramenta do objetivo da configuração... mas futuramente vai ter para qualquer um porque vai ser bastante comum... »
T3	«... o aluno que é mais disciplinado ele vai se sair bem melhor... ele realmente vai encarar... vai ter um horário definido... ele realmente vai estar lá... para lê o material... para responder os fóruns... »
C1	«... tem muitos também que reclamam do mal costume do uso da ferramenta da internet essas coisas... da ferramenta... da tecnologia... mas isso é só a prática... com o tempo ele vai adquirindo... »

VANTAGENS	
T1	« a::: principal vantagem a meu vê é romper fronteiras possibilitar que... em casa eu possa estar cursando... uma graduação ou uma pós-graduação... eu diria que em um grande centro de referências... »
T2	«... mobilidade disponibilidade... concentração... disposição do material... facilidade no acompanhamento da evolução... do aluno porque sempre estamos acompanhando se ele resolveu ou não... »
T3	« a vantagem que eu vejo é::: quem não tem muito tempo... o tempo disponível para se deslocar... então a distância é o ideal... »
C1	« o aluno... se programa em casa e estuda... em casa mesmo... fica fazendo o seu horário o único encontro presencial obrigatório é a avaliação no final de cada disciplina... »
DESVANTAGENS	
T1	« desvantagem é que quando você não encara esse processo como processo serio mais tarde vai ter que prestar contas com o mercado... »
T2	«... a falta de encontros presenciais apesar de ser a distância acho muito interessante... é explicações mais longas temos que ser muito objetivos na EAD... outra desvantagem... infelizmente não são para todos... a pessoa tem que ter pelo menos uma unidade móvel ou de acesso a internet hoje pode ser celular ou um periférico ou tabletes como o computador... se você quiser pode ir para uma lan house mas não está todo o tempo disponível a seu dispor você paga para isso custa mais... »
T3	« a desvantagem é porque... na minha opinião ele não vai ter::: em sala de aula presencial ele tem um professor e a medida que eu vou lendo ele já vai... e na presencial ele não acumula... »

Quadro 11 – Apresentação de ED dos sujeitos da pesquisa, agrupados na FD “EaD”.

Fonte: Entrevista realizada (2012).

Observamos que o processo de adaptação é relatado pelos entrevistados como sendo de fundamental importância para o bom desempenho na modalidade. T1 faz uma comparação entre o ensino presencial e a modalidade EaD dizendo que o aluno deve encarar a aula a distancia da mesma forma que ele encara a presencial. Logo diz que não é todo aluno que se identifica com a EaD, sendo necessário portanto que ele se adapte a essa modalidade para que ele tenha um bom desempenho.

C1 e T2 apontam que a falta de acesso de muitos estudantes é um fator que dificulta o processo de adaptação dessa modalidade, entretanto T2 relata que futuramente o processo de adaptação ocorrerá com maior naturalidade, devido as facilidades ao acesso a informação e as tecnologias. Já T3 afirma que a disciplina é essencial nesse processo de adaptação uma vez que se faz necessário que o aluno tenha horários definidos para o desenvolvimento das atividades propostas pelos tutores.

Com relação às vantagens destacadas nessa modalidade de ensino os entrevistados apontam a comodidade como fator principal. T3 e C1 relatam que devido a falta de tempo é preferível a EaD, na medida em que essa modalidade

permite que o estudante adapte o seu horário de estudo ao seu tempo livre. As vantagens destacadas por T1 baseia-se na facilidade de acesso ao conhecimento em grandes centros de referência, destacando que a EaD, rompe fronteiras. T2 aponta vantagens como a disposição de material, facilidade de acesso, bem como destaca a facilidade que o tutor tem de monitorar, por meio da plataforma, os alunos dessa modalidade.

Quanto às desvantagens os entrevistados expõem aspectos quanto a falta de encontros presenciais e os resultados finais focado no mercado de trabalho. T1 destaca que um aluno EaD que não encara esse processo com seriedade não terá bons resultados futuros. T2 destaca que uma desvantagem desse processo é a atuação de alguns tutores ao responder determinadas indagações, uma vez que no encontro presencial a explicação do professor pode ser mais complexa, já na modalidade EaD ele deve presar pela objetividade. T3 também compactua com o mesmo pensamento, na medida em que relata que nessa modalidade de ensino as dúvidas são mais frequentes uma vez que alguns alunos só tiram as suas dúvidas depois que tem uma carga de conteúdo muito extensa e várias indagações acumuladas, dificultando assim o processo de aprendizagem.

4.1.6 – O Tutor e o Coordenador EaD: Atribuições, Adaptação e Preparação

No que se refere às ferramentas de coordenação essa é subdividida em ferramentas de organização e coordenação do processo do curso, sendo responsável por informar aos alunos sobre o funcionamento do mesmo, a sua duração, os seus objetivos a sua avaliação, dentre outros pontos. A outra subdivisão dessa ferramenta é a de apoio do professor ou coordenação pedagógica, que são utilizadas para a publicação de materiais de apoio e material de leitura necessária.

Geralmente os instrutores não participam do processo de criação porque a criação, elaboração e investimentos tecnológicos de um curso a distância é altíssimo, logo para que tal empreendimento venha dar um retorno é necessário um número considerável de alunos, bem mais do que no ensino presencial. Por consequência disso, não é possível que os criadores sejam também instrutores.

Segundo a Martins e Moço (2009), uma turma de graduação presencial possui em média 80 integrantes, enquanto que na educação à distância esse número sobe consideravelmente, podendo chegar a ter uma faixa de 180 alunos por turma. De acordo com tais autores, a Abed afirma que o docente de graduação e de pós-graduação a distância tem a média de 97 alunos sob sua responsabilidade, enquanto o tutor, 77. Tal dado é considerado problemático, pois de acordo como Alda (apud MARTINS; MOÇO, 2009) “Cada tutor deveria ser responsável por 25 estudantes para dar a atenção necessária e responder a tempo a todos”. O tempo que o tutor leva para responder as dúvidas dos alunos é indicativo de qualidade ou não do curso a distância que o aluno pretende se matricular tendo ele direito de saber antes de fazer a sua matrícula essa informação. Deve-se analisar ainda qual o numero de alunos que cada tutor acompanha se esses como esses avaliam esse acompanhamento, se é um número suficiente, ou não. Como é feito esse acompanhamento.

É de responsabilidade do professor-tutor, mediar todo o desenvolvimento do curso. É ele quem responde as dúvidas apresentadas pelos alunos, referente ao conteúdo da disciplina oferecida. As atividades são passadas com base no material exposto e depois de respondida pelos alunos é encaminhada para os professores que corrigem, comentam, avaliam e apresenta as suas observações, produzindo um relatório que é encaminhado a avaliação da instituição como forma de monitoramento do processo, uma vez que o controle de qualidade do curso se da por intermédio da produção. (MOORE; KEARSLEY, 2008). O professor-tutor possui a responsabilidade de avaliar os alunos sobre a sua tutoria.

Nesse sentido é que o quadro 12 relata o processo de atribuições do tutor e coordenador EaD. Bem como o os procedimentos de preparação e adaptação dessa modalidade.

FD: TUTOR/ COORDENADOR	
Identificação dos Sujeitos	Excerto de Depoimentos (ED)
ATRIBUIÇÕES	
T1	«... consistia em tirar as dúvidas... sobre o conteúdo... sobre o material postado... é:: promovíamos também fóruns e discussões sobre algumas temáticas... eram feitas () promovendo interação entre todos os alunos... » «...meus tutores eles demoravam em média de cinco a uma semana para responder e isso me inquietava bastante então... [...] durante a administração da disciplina...[.] eu não demorei vinte e quatro horas para da o retorno porque o aluno ele espera esse retorno imediato... talvez atrapalhe um pouco a questão da aprendizagem se ele pergunta e ele não tem o retorno ele perde um pouco do foco daquilo que ele está vendo... »

T2	«... primeiro postar o material do aluno a disponibilidade dele... criar fóruns e discursões sobre o material... intervir nessas discursões quer dizer fazer mais questionamentos sobre os pontos de vista estudados... elaborar questionários para eles responderem aquele material postado no conteúdo... e sempre dar o feedback do que estava acontecendo na disciplina... » «...o tempo médio vai ser de acordo com a dificuldade... como é a distância pode ter coisas de meia hora ou pode ter também em dias [...] eu sou imediato, na verdade está muito mais na questão não é da disponibilidade mais assim é:: () de cronologia... de agendar... dia... hora para responder () [...] A média depende da quantidade que... acontece se eu posso ler vários eu tenho a mesma dúvida... então eu respondo para todos de uma vez só[...]eu fico mantendo contato desta forma. ... »
T3	«... todos os dias eu tinha que entrar... porque como eu abria o fórum primeiro umas delas era... eu tinha que abrir os fóruns... outras elaborar os questionário... outras eu tinha que avaliar a presença que eles estavam que eles estavam acessando... » «...normalmente eu respondia dentro das setenta e duas horas... não que:: por exemplo pode ser que eu tenha respondido no mesmo dia... então como eu tinha mais de cem... amanhã eu respondia mais vinte... trinta... »
C1	«... dá todo o apoio... que o aluno precisa na parte... é:: do manuseio da ferramenta... tirar dúvidas é:: montar grupos de estudo... para eles terem acesso a sala de aula... laboratório de informática... biblioteca... »
ADAPTAÇÃO	
T1	«... eu não tive nenhuma dificuldade em virtude já... aperfeiçoando a especialização a distância de conhecer a plataforma... e os procedimentos em geral... »
T2	«... foi simples... eu já tinha um conhecimento prévio já fiz cursos online e:: em questão da tutoria foi mais a questão da ferramenta de como se comportar no diálogo com o aluno... com os fóruns com os questionamentos com as questões sobre os procedimentos discursivos... então é apenas questões metodológicas que:: foi diferente mais a parte de:: material a parte do ambiente virtual foi tranquilo... »
T3	«... fizemos um treinamento online... veio de Natal... com a versão online onde podíamos fazer alguns testes... por exemplo como postar os capítulos... como abrir os fóruns... »
C1	«... não tive muita dificuldade porque no caso eu já vinha... acompanhando esse processo das disciplinas semipresenciais sempre quando precisava de alguma pessoa sempre estava disponível... então não tive muita dificuldade...»
PREPARAÇÃO	
T1	«... já conhecia a sistemática a plataforma... evidentemente que cada uma dessas plataformas ela... possui uma característica diferente mas... eu não tive nenhuma dificuldade na fui preparado e:: foi só uma questão mesmo de:: adaptação a novos aplicativos... »
T2	«... recebemos um pequeno:: curso para conhecer a ferramenta conhecer o material didático fornecido e como nós íamos postar para os alunos e como eu repito e como era o diálogo que desenvolvíamos com ele... o restante eu já conhecia foi mais adaptação... normal... »
T3	«... foi um treinamento... e também o Fabio que era o coordenador da área ele:: me chamou na sala dele ele que me passou a senha... ele que liberou me ensinou o que tinha que fazer... apesar de ter recebido essa versão online... ele também me orientou... »
C1	«... a preparação foi apenas... a experiência que eu já havia tendo no decorrer do... percurso que eu apoiava... sem ser do setor... quando precisava de apoio eu estava sempre disponível... e o treinamento... teve sim depois de coordenador dessa nova modalidade que surgiu... nos cursos EAD... »

Quadro 12 – Apresentação de ED dos sujeitos da pesquisa, agrupados na FD “EaD”.

Fonte: Entrevista realizada (2012).

Quanto às atribuições do tutor, o T1 destaca promover fóruns e discussões visando gerar a interação entre os participantes dessa modalidade, procurando tirar

as dúvidas sobre o conteúdo ministrado. Quando questionado a cerca do tempo gasto para responder aos alunos, o mesmo relatou que cursou uma pós-graduação nessa modalidade e ressalta que o tutor demorava em média uma semana para responder as suas duvidas e questionamentos, fato esse que o inquietava. Desta forma, o mesmo buscava não repetir tal pratica no seu papel enquanto tutor, afirmando que gastava em média 24 horas para responder os e-mails.

T2 e T3 relatam nessa mesma perspectiva que as atribuições se resumem em postar material, promover discussões, elaborar atividades, questionários, e fóruns, como também questionar os ponto de vista estudados com o objetivo de proporcionar o feedback ao aluno a respeito da disciplina estudada. Ainda se tratando de atribuições podemos observar que o C1 possibilita todo o apoio técnico ao aluno, no que diz respeito ao manuseio das ferramentas presentes no AVA. Além de ser responsável pela criação de grupos de estudos, uso dos laboratórios, salas de aulas e bibliotecas.

Quanto à adaptação e preparação, todos os entrevistados relataram não ter dificuldades, uma vez que eles participaram de cursos preparatórios. T1 familiaridade que o mesmo tinha com a modalidade, participando das etapas de preparação apenas visando o aperfeiçoamento ao lidar com a plataforma. T2 fala do treinamento feito sobre como se comportar no AVA, bem como as formas adequadas de comunicação e utilização das ferramentas. O T3 relata que recebeu as orientações do coordenador do NEaD e participou de alguns treinamentos para conhecer as ferramentas de ensino.

Quanto ao processo de adaptação e preparação do Coordenador do NEaD, o mesmo afirma que já vinha dando um apoio ao Núcleo, sendo essa etapa inicial de adaptação tranquila, não havendo dificuldades para entender as ferramentas e plataforma utilizada. O mesmo relata ainda que depois que passou a ser coordenador, participou de alguns treinamentos para melhor adaptação da modalidade.

4.2 PESQUISA QUANTITATIVA – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS POR MEIO DOS QUESTIONÁRIOS

Ao analisarmos a distribuição do perfil dos alunos na presente pesquisa, verifica-se, conforme tabela 2, o predomínio do sexo feminino com 69,6% (218 casos) frente ao masculino com 30,4% (95 casos) (p -valor $< 0,001$).

Tabela 2 – Distribuição do perfil dos alunos avaliados na pesquisa quanto ao sexo.

Fator avaliado	n	%	p-valor ¹
Sexo			
Feminino	218	69,6	<0,001
Masculino	95	30,4	

¹p-valor do teste qui-quadrado para comparação de proporção (se p-valor $< 0,05$ a distribuição do fator avaliado não é homogênea).

Fonte: Questionário aplicado (2012)

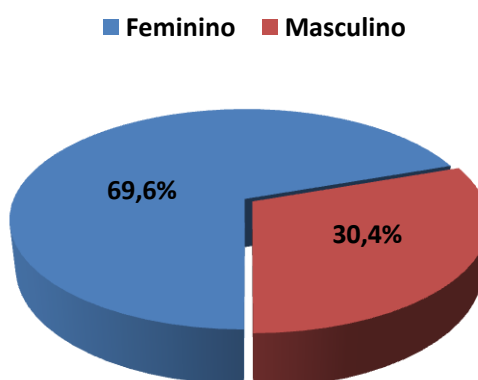


Figura 2 – Distribuição dos alunos segundo sexo

Fonte: Questionário aplicado (2012)

Desta forma observamos que o predomínio feminino pode ter ocorrido devido ao número de pessoas do sexo feminino matriculadas nos referidos cursos analisados. Cursos como administração, enfermagem, fisioterapia, nutrição, são curso que geralmente tem o predomínio do sexo feminino.

Em relação a origem escolar, a maior parte dos alunos detêm origem publica 69,1% (208 casos) quando compara-se este, por meio do teste de proporção, com os alunos da escola privada 30,9% (93 casos) (p -valor $< 0,001$).

Tabela 3 – Distribuição do perfil dos alunos segundo a origem escolar.

Fator avaliado	N	%	p-valor ¹
Origem escolar			
Publica	208	69,1	<0,001
Privada	93	30,9	

¹p-valor do teste qui-quadrado para comparação de proporção (se p-valor < 0,05 a distribuição do fator avaliado não é homogênea).

Fonte: Questionário aplicado (2012)

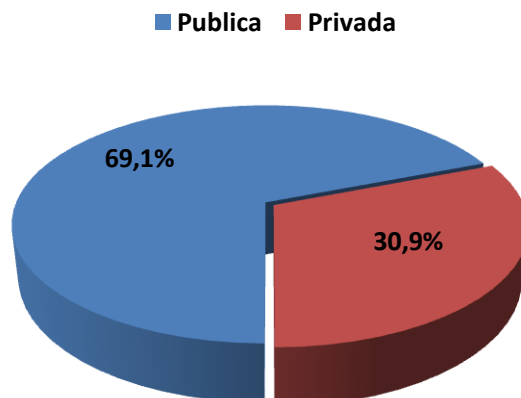


Figura 3 – Distribuição dos alunos segundo origem escolar

Fonte: Questionário aplicado (2012)

Tal dados pode ocorrer em virtude do grande número de matriculados que possui bolsas de pro-superior, ou alguns outros benefícios que só são concedidos a alunos provenientes da rede pública de ensino.

Nas disciplinas cursadas existe uma alta variabilidade quanto ao número, sendo visível maior parcela, aqueles que cursaram 1 a 2 disciplinas 83,8 % (233 casos), 3-5 14,7% (41 casos) e mais que 5, 1,5% (4 casos) (p-valor <0,001).

Tabela 4 – Distribuição do perfil dos alunos avaliados quanto ao número de disciplinas cursadas.

Fator avaliado	n	%	p-valor ¹
Disciplinas já cursadas			
1 a 2	233	83.8	<0,001
3 a 5	41	14.7	
> 5	4	1.5	

¹p-valor do teste qui-quadrado para comparação de proporção (se p-valor < 0,05 a distribuição do fator avaliado não é homogênea).

Fonte: Questionário aplicado (2012)

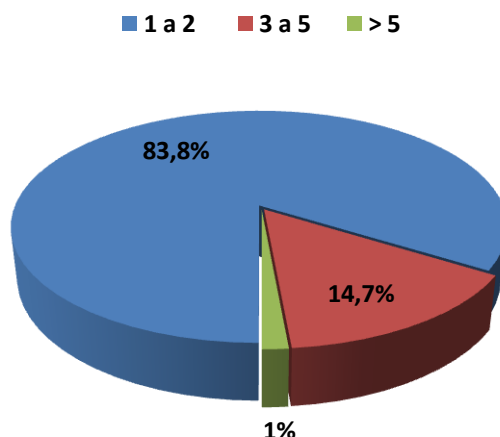


Figura 4 – Distribuição dos alunos segundo disciplinas já cursadas
Fonte: Questionário aplicado (2012)

O baixo número de disciplinas cursadas predomina, mais de 80% cursaram somente até duas disciplinas em virtude da instituição ter alguns cursos que tiveram as suas primeiras turmas sendo lançadas no mercado em 2010, 2011. Tal fato se relaciona ao utilização da portaria que só permite que se utilize os 20% em disciplinas a distancia aqueles cursos que passaram por avaliação. A referida IES possuir alguns cursos que passaram recentemente pela visita do Ministério da Educação, sendo possível se enquadrar na determinação.

Quando questionados sobre trabalho, não houve diferença quanto a proporção dos alunos que exercem ou não uma função trabalhistas, que por sua vez, 54,6% (167 casos) disseram que trabalham, e 45,4% (139 casos) não (p-valor = 0,122).

Tabela 5 – Distribuição do perfil dos alunos avaliados na pesquisa quanto a classificação trabalhista.

Fator avaliado	N	%	p-valor ¹
Trabalha			
Sim	167	54.6	0,122
Não	139	45.4	

¹p-valor do teste qui-quadrado para comparação de proporção (se p-valor < 0,05 a distribuição do fator avaliado não é homogênea).

Fonte: Questionário aplicado (2012)

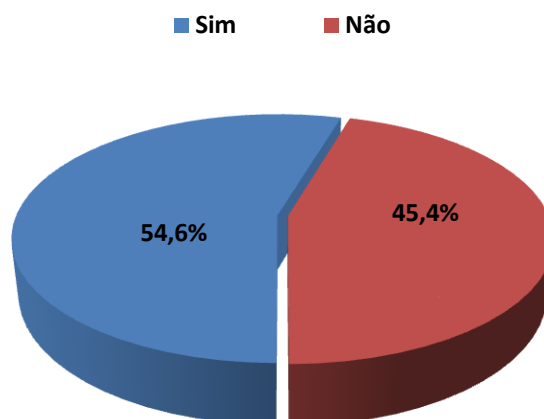


Figura 5 – Distribuição dos alunos segundo classificação trabalhista
Fonte: Questionário aplicado (2012)

Desta forma podemos entender que o fator trabalhista se encontra bastante equilibrando nesse cenário.

Ao serem questionados quanto a disponibilidade de horas de estudo semanais, verificou-se uma variabilidade significativa quanto as horas, no qual 11 % (21 casos) reservam menos que 03 horas, 39,5% (75 casos) 03 a 08 horas e 49,5% (94 casos) dedicam-se ao estudo semanal acima de 08 horas (p-valor <0,001).

Tabela 6 – Distribuição do perfil dos alunos avaliados na pesquisa quanto a distribuição de horas semanais de estudo.

Fator avaliado	n	%	p-valor ¹
Horas de estudo semanal			
< 3 horas	21	11	<0,001
3 a 8	75	39.5	
Acima de 8	94	49.5	

¹p-valor do teste qui-quadrado para comparação de proporção (se p-valor < 0,05 a distribuição do fator avaliado não é homogênea).

Fonte: Questionário aplicado (2012)

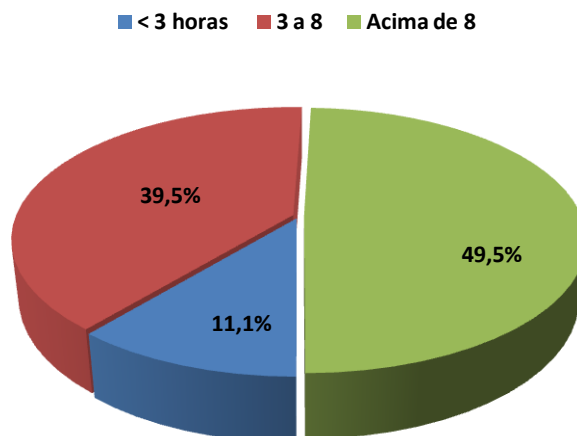


Figura 6 – Distribuição dos alunos segundo horas de estudo semanal
Fonte: Questionário aplicado (2012)

Tal fator se relaciona com a tabela anterior que mostra que pouco mais de 45% dos entrevistados afirmam não ter vínculo trabalhista podendo se dedicar mais aos estudos. Daí o fato de que quase 50% dos alunos se dedicam mais de 8 horas semanais de estudo.

Quanto a faixa etária, 56,7% (174 casos) dos estudantes possuem idade entre 17 a 22 anos, 23,8% (73 casos) possuem 23 a 28 anos, 12,1% (37 casos) entre 29 a 34 anos e 07% (23 casos) acima de 34 anos. O teste de comparação de proporção obteve alta significância ($p\text{-valor} < 0,001$) indicando que a proporção de alunos em cada faixa etária observada difere significativamente tendo como valor médio 23,9 anos com desvio padrão de 6,4 anos.

Tabela 7 – Distribuição do perfil dos alunos avaliados na pesquisa quanto a idade.

Fator avaliado	n	%	p-valor ¹
Idade			
17 a 22	174	56.7	<0,001
23 a 28	73	23.8	
29 a 34	37	12.1	
Acima de 34	23	07	
Mínimo	17	-	
Máximo	63	-	
Média ± Desvio padrão	23,9 ± 6,4	-	

¹p-valor do teste qui-quadrado para comparação de proporção (se p-valor < 0,05 a distribuição do fator avaliado não é homogênea).

Fonte: Questionário aplicado (2012)

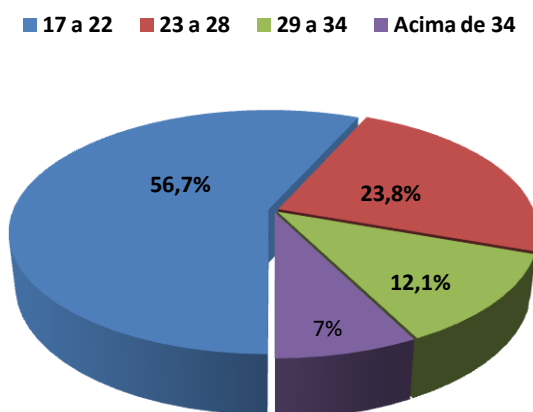


Figura 7 – Distribuição dos alunos segundo idade
Fonte: Questionário aplicado (2012)

Quanto a faixa etária podemos observar o cenários bastante heterogêneo. Conforme afirma Ruiz (2009) no ensino superior podemos encontrar salas bastante heterogênea, diferentemente do ensino médio em que predomina uma mesma faixa etária, sendo as turmas homogêneas. Com relação ao nosso cenário, é salutar destacar que mesmo com essa diversidade de grupos, a média é de 24 anos de idade, sendo o nosso público bastante jovem.

No ensino totalmente a distancia a faixa etária predominante é de 33 anos (KUZUYABU, 2012). Tal fato se dar ao nível de maturidade que os jovens ainda não possuem, sendo esses de uma faixa etária que compreende dos 17 aos 24 anos. É fundamental nesse período que se estabeleça o contato social e cultura disponibilizado pela universidade. Tal contato irá proporcionar uma maior maturidade a tais indivíduos. Observamos que o nosso público é predominante dessa faixa de idade, em virtude de os mesmos estarem tendo o contato com a EAD apenas por algumas disciplina dentro da estrutura curricular do curso no qual faz parte.

Com relação aos cursos, igualmente como a faixa etária, houve uma variabilidade significativa ($p < 0,001$) onde 32,9 % (102 casos) exercem curso de administração, 12,9% (40 casos) Ciências contábeis, 22,9 % (71 casos) direito, 13,2% (41 casos) enfermagem, 16,2 % (50 casos) fisioterapia, 1,3 % (04 casos) nutrição e 0,6 % (02 casos) petróleo e gás.

Tabela 8 – Distribuição do perfil dos alunos avaliados na pesquisa.

Fator avaliado	n	%	p-valor ¹
Curso			
Administração	102	32.9	<0,001
Ciências contábeis	40	12.9	
Direito	71	22.9	
Enfermagem	41	13.2	
Fisioterapia	50	16.2	
Nutrição	04	1.3	
Petróleo e gás	2	0.6	

¹p-valor do teste qui-quadrado para comparação de proporção (se p-valor < 0,05 a distribuição do fator avaliado não é homogênea).

Fonte: Questionário aplicado (2012)

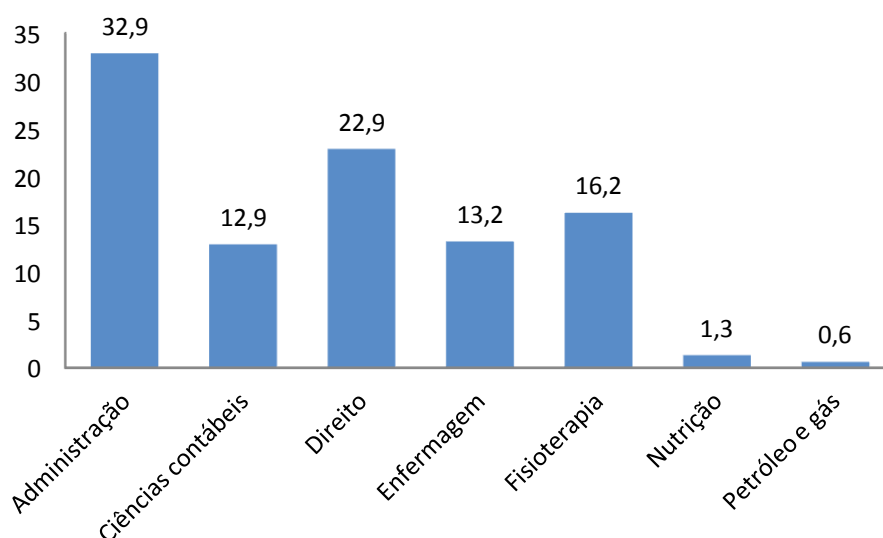


Figura 8 – Distribuição (%) dos alunos segundo curso

Fonte: Questionário aplicado (2012)

Quanto aos cursos participantes nesse cenário, temos cursos que tiveram um número bastante pequeno nessa amostragem a saber os cursos de Petróleo e Gás e Nutrição, tais cursos no período de realização da pesquisa ainda não havia passado pela avaliação do MEC, não podendo oferecer dentro de sua estrutura curricular disciplinas somente na modalidade EaD como os demais. Devo destacar ainda que tais cursos aparecem na nossa amostragem em virtude de se utilizar de disciplinas de adaptação ou dependência conforme já mencionado anteriormente.

Com relação aos demais cursos mencionados, que o número de alunos bem maior, como é o caso de administração, direito, fisioterapia, enfermagem e ciências contábeis respectivamente, todos eles já oferecem disciplinas totalmente na

modalidade EaD uma vez que tais cursos já passaram pela avaliação dos Ministério da Educação - MEC.

4.2.1 Relação do Ensino presencial e à EaD

Os cursos que são conduzidos na modalidade EAD contribuem com os mesmos benefícios que são atribuídos ao sistema presencial. Com aulas estruturadas, professores capacitados e interação entre os colegas, entretanto o diferencial da EAD, segundo Kuzuyabu (2012) é a comodidade de estudar no local que quiser e no horário flexível estabelecido pelo discente, fazendo uso das ferramentas tecnológicas apropriadas para o ensino dessa modalidade.

Voigt (2007) elabora um texto abordando o ensino semipresencial como uma ponte necessária para ligar os dois abismos apresentado por ele como o ensino presencial e o ensino a distância, destacando as vantagens e limitações de cada sistema. Algumas abordagens pedagógicas do ensino presencial são frequentes quando falamos de tal sistema de ensino, a saber: a relação face a face, que possibilita a comunicação direta; a delimitação de horário e espaço físico, sendo necessário que haja a sincronidade para a realização da aula; bem como o fato de se ter o docente como referencial.

A relação imediata é uma das fortes vantagens do ensino presencial, uma vez que possibilita o *feedback* imediato, podendo ser observado ainda a linguagem corporal presente nesse processo, uma vez que corpo e mente são partes integrantes do processo de ensino aprendizagem. Outro ponto a ser destacado nessas vantagens é, segundo Voigt (2007), a relação social e afetiva que tal modalidade possibilita, na medida em que permite a relação social entre os indivíduos com o intuito de formar um sentimento de pertencimento de grupo.

A educação presencial, portanto, permite a elaboração de uma cultura escolar uma vez que tal ambiente permite a socialização.

O ambiente escolar presencial possui vários elementos que não fazem parte do currículo oficial, mas que constituem uma espécie de currículo oculto. Regras e procedimentos disciplinares da instituição influenciam no comportamento e na

formação de valores. Intervalos, conversas em corredores, atividades culturais e esportivas, lazer, celebrações, participação em centro acadêmico oferecem possibilidades de socialização, criação de identidade e aprendizagem. Estes espaços são importantes para convivência social, troca de experiências, divertimento. Neles aprendem-se questões de cidadania, convive-se com conflitos e aprende-se a superá-los. (VOIGT, 2007, p.47)

É importante destacar, portanto que o ensino presencial apresenta vantagens significativas.

Apesar disso, tal sistema possui algumas limitações, como as mudanças causadas pelas tecnologias; a sociedade em rede; a globalização e o mercado de trabalho; e as legislações que incentivam a utilização da EaD como podemos mencionar a art. 80 da LDB como também a portaria 4.059/04, que permite as instituições de ensino superior oferecerem até 20% das disciplinas em regime semi-presencial.

Com relação ao processo de implantação da semipresencialidade, Carlini e Tarcia (2010) acreditam que a melhor forma de aprendizagem é iniciar a partir do ensino presencial e inserir aos poucos a modalidade a distância, a qual permite a implantação de uma nova cultura para a utilização de tecnologias e processos a distância. Partindo dessa determinada criação, os professores aceitaram a disciplina semipresencial como uma complementação ao trabalho das disciplinas presenciais, sendo destacado a importância de se trabalhar a modalidade EaD na instituição.

Na tabela 9 é evidenciada a percepção dos alunos com a relação entre a educação presencial, verifica-se que 63,1% (193 casos) concordam parcial/totalmente que a EAD é vista como suporte para educação presencial. Entretanto 52,3% (157 casos) consideram que as disciplinas possuem grau de dificuldade diferenciado ao compara-se com as presenciais. Já 57,4% (170 casos) consideram importante ter contato com a modalidade de EAD dentro da estrutura curricular do curso. Quando questionados sobre a utilização dos 20% à distância no ensino presencial 54,2% (167 casos) não possuem opiniões favoráveis.

Tabela 9 – Relação entre a educação presencial

Fatores	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
---------	---------------------	-----------------------	-----------------------	---------------------

1. A EAD é vista como um suporte para a Educação Presencial.	34 (11,1)	159 (52,0)	56 (18,3)	57 (18,6)
3. As disciplinas EAD têm o mesmo grau de dificuldade que as presenciais.	59 (19,7)	84 (28,0)	79 (26,3)	78 (26,0)
11. É importante ter contato com a modalidade de EAD dentro da estrutura curricular do curso.	71 (24,0)	99 (33,4)	57 (19,3)	69 (23,3)
20. Você é a favor da utilização dos 20% à distância (EAD) no ensino presencial.	70 (22,7)	71 (23,1)	56 (18,2)	111 (36,0)

Fonte: Entrevista realizada (2012)

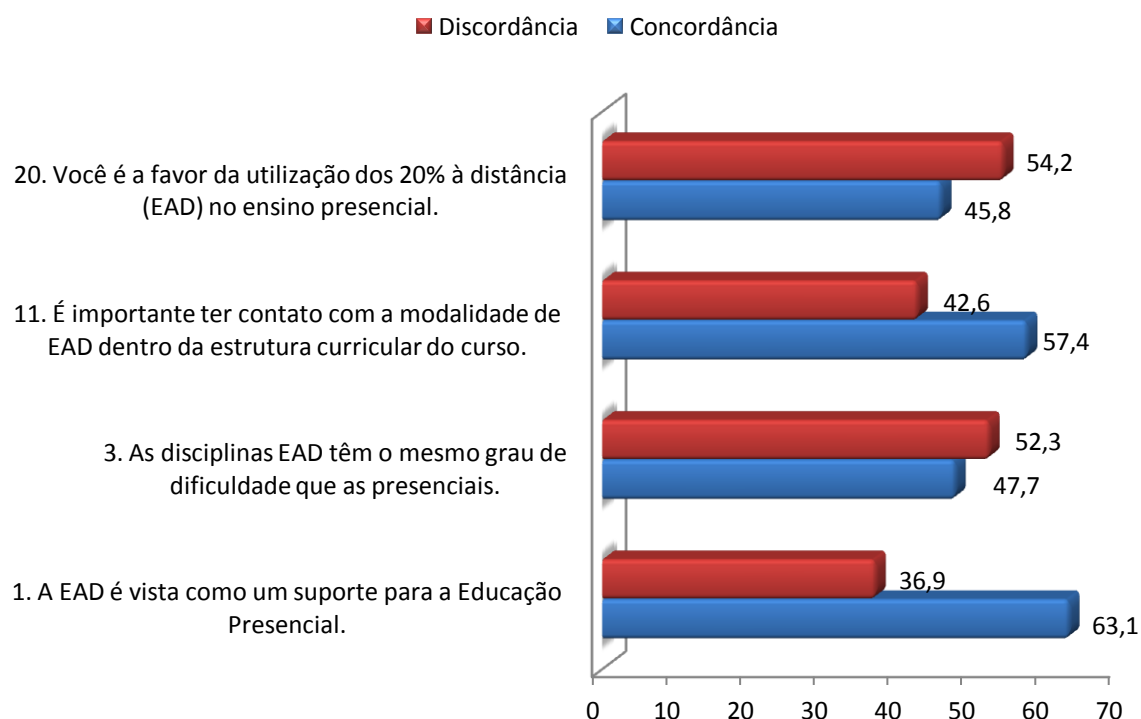


Figura 9 – Distribuição (%) da concordância/concordância total e discordância/ discordância total das percepções dos alunos relação entre a educação presencial.

Fonte: Entrevista realizada (2012)

Desta forma podemos constatar que a EaD é bem aceita pelos alunos, uma vez que 63,1% dos mesmos concordam que essa modalidade de ensino é vista como suporte para o ensino presencial. Isso é reforçado na fala de Campello (2010) que destaca a importância de se ter uma visão voltada para os avanços tecnológicos, na medida em que o uso de várias tecnologias seja no ensino

presencial ou a distancia, é essencial para a criação de habilidades e formação integral do ser humano.

Observamos ainda que 57,4% afirma ser importante esse contato dentro da estrutura curricular do curso, conforme podemos destacar na questão 11 da figura 9. Entretanto, podemos notar uma certa contradição na fala dos mesmos, na medida em que quando foi questionado a cerca da utilização dos 20% á distância no ensino presencial, 54,2 % não eram de acordo, sendo apenas 45,8 % favorável a tal. Isso pode ser atribuído ao fato de 52,3% considerarem as disciplinas EaD com um grau maior de dificuldade em relação as presenciais.

4.2.2 Percepção sobre o a Interação no Ambiente Virtual de Aprendizagem

Quanto a interação no AVA é necessário que seja estabelecido momentos de interação online onde os participantes interajam, por meio de chats e videoconferência, fazendo com que exista a troca de informações com os demais colegas de turma. Desta forma, como destaca Martins e Moço (2009), foi erroneamente construído pelo senso comum, a ideia de se fazer um curso EaD faz com que o aluno fique isolado dos demais.

Nesse sentido é que na tabela 10, que trata a cerca do tema interação no ambiente virtual, temos 63% (193 casos) dos alunos considerando a comunicação com outros alunos pertencentes a disciplina um fator não contribuinte, ao passo que participar dos fóruns de discussões e dos momentos de interação é um ato positivo com 89,8 % (275 casos) de aceitabilidade. Aliado a isto, 88,3% (266 casos) consideram importante para o aprendizado.

Tabela 10 – Interação no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Fatores	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
4. A comunicação com os demais alunos vinculados a disciplina é satisfatória.	28 (9,2)	85 (27,8)	100 (32,7)	93 (30,4)

6. Você participa efetivamente dos fóruns de discussões e dos momentos de interações.	183 (59,8)	92 (30,1)	21 (6,9)	10 (3,3)
7. Você considera que os momentos de interação são importantes no seu aprendizado.	166 (55,1)	100 (33,2)	23 (7,6)	12 (4,0)

Fonte: Entrevista realizada (2012)

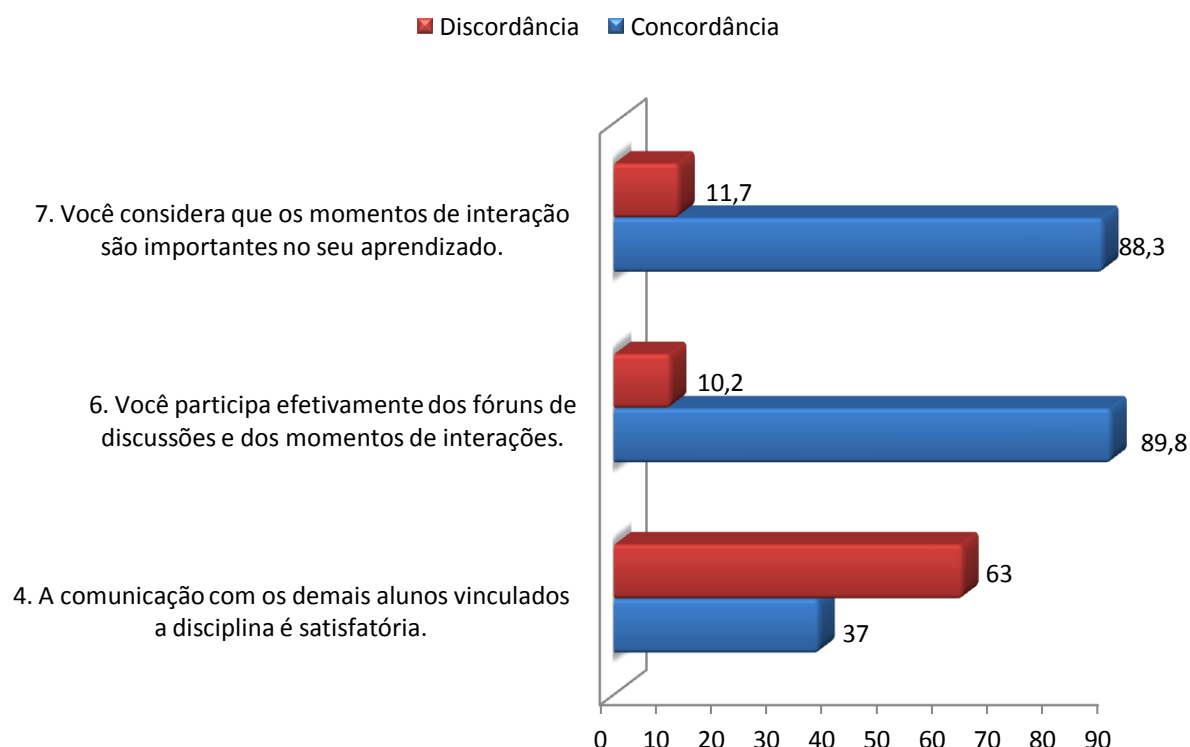


Figura 10 – Distribuição (%) da concordância/concordância total e discordância/ discordância total das percepções dos alunos acerca da interação no ambiente virtual

Fonte: Entrevista realizada (2012).

Notamos, portanto que apesar de 63% dos alunos considerarem não haver uma comunicação satisfatória entre os colegas no ambiente virtual, esses têm os momentos de interação como acontecimentos importantes no seu processo de ensino aprendizagem. Sartori e Roesler (2005) diz que as Instituições de Ensino Superior vêm desenvolvendo propostas de ensino baseadas na interatividade, através dos espaços virtuais que proporcione a participação dos atuentes no processo coletivo de construção de conhecimento.

em EaD, a interação é de fundamental importância para o seu desenvolvimento teórico e prático, porém o que se observa é que essa característica não é predominante, devido ao fato de que as instituições de ensino geralmente negligenciam a interação a favor dos métodos de exposição monológica. (PETERS, 2006 apud SOUZA, 2009, p. 81).

Um ponto que pode ser levantado quanto a tal falha é o fato de muitas vezes os tutores EaD possuírem um grande número de alunos, e muitas vezes várias disciplinas dificultando e/ou até diminuindo o tempo disponibilizado para a promoção do diálogo nesses ambientes virtuais. Uma comunicação interativa e adequada, como destaca Souza (2009) deve ser valorizada por cada integrante desse processo, com o objetivo de haver uma maior motivação em participar dos momentos de interatividades.

Os alunos mostram que participam das atividades desenvolvidas no AVA, como fóruns de discussões e momentos de interação, sendo isso representado por 89,8%. Nessa mesma perspectiva é que 88,3% desses alunos entrevistados consideram fundamental para o seu aprendizado tais momentos de trocas de informações e conhecimentos.

Observamos certa contradição no discurso dos alunos, uma vez que esses consideram importante tais momentos, mas a comunicação não ocorre de maneira efetiva. Podemos desta forma, levantar o seguinte questionamento, será que a falta de comunicação ocorre devido à falta de conhecimento do manuseio das ferramentas presentes no ambiente virtual ou por falta de interesse dos alunos?

4.2.3 A EAD e a utilização de recursos tecnológicos

O uso das TICs abre possibilidades de aquisição de informações aumentando assim as condições de elaboração do conhecimento. As fontes tradicionais de informação não deixam de ser importante ou reduzida, mas passa a ser ligada à utilização dos recursos tecnológicos, visando à facilitação e a efetividade do processo de ensino-aprendizagem (ALBUQUERQUE, 2011).

As TICs se integram ao ensino como suporte ao currículo, ajudando os professores no processo de ensino-aprendizagem. Tais ferramentas tecnológicas aparecem com o intuito de estimular o aluno no cumprimento das atividades

curriculares, como destaca Pozo (2000). Tal autor ainda afirma que o uso das novas tecnologias, facilita na elaboração do conhecimento de forma mais eficaz e em pouco espaço de tempo.

Quanto ao material utilizado na modalidade EaD, Fernandez (In: LITTO; FORMIGA (Org), 2009) afirma que esse deve ser adequado e produzido de acordo com a realidade do estudante, sendo adaptado a sua linguagem, caso isso não ocorra e o escritor escreve como se aos seus pares, o aluno se sentirá prejudicado uma vez que ainda não tem uma carga de conhecimento exigido na compreensão desse material.

Quanto ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, também é importante que esse seja de fácil compreensão. Uma vez que, de acordo com Gonzalez (2005), um dos motivos de evasão dos cursos EaD está na interface com poucos recursos ou extremamente complexa. Podemos entender que esse primeiro motivo ocorre devido, ao fato desse AVA não chama a atenção dos alunos fazendo com que eles não se sintam motivados em permanecer em tal ambiente, Quanto ao segundo motivo, compreendemos que ter um AVA muito complicado dificulta a compreensão dos discentes ao navegar nesse ciberespaço, acarretando portanto a insatisfação a respeito da modalidade.

Na tabela 11 a relação com as TICs verifica-se que 59,4% (183 casos) alunos não se sente empolgados em estudar para as disciplinas EAD por nestas apresentarem uma diversidade de ferramentas de aprendizagem. Já 73% (219 casos) dos alunos afirmam que a utilização das tecnologias de informação e comunicação no ensino superior é um agente facilitador no processo aprendizagem, bem como o material institucional 60,7% (185 casos) é de fácil compreensão e o ambiente de aprendizagem virtual é de fácil entendimento 78,5% (241 casos).

Tabela 11 – Relação com as TICs

Fatores	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
9. Você se sente empolgado em estudar para as disciplinas EAD por elas apresentarem uma diversidade de ferramentas de aprendizagem.	44 (14,3)	81 (26,3)	84 (27,3)	99 (32,1)

12. A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicações - TCI's no ensino superior vem facilitando os processos de aprendizagem.	85 (28,3)	134 (44,7)	48 (16,0)	33 (11,0)
15. Você acredita que o livro-texto e os materiais institucionais são de fácil compreensão.	86 (28,2)	99 (32,5)	50 (16,4)	70 (23,0)
16. O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA (UnP virtual) é de fácil entendimento.	129 (42,0)	112 (36,5)	35 (11,4)	31 (10,1)

Fonte: Entrevista realizada (2012)

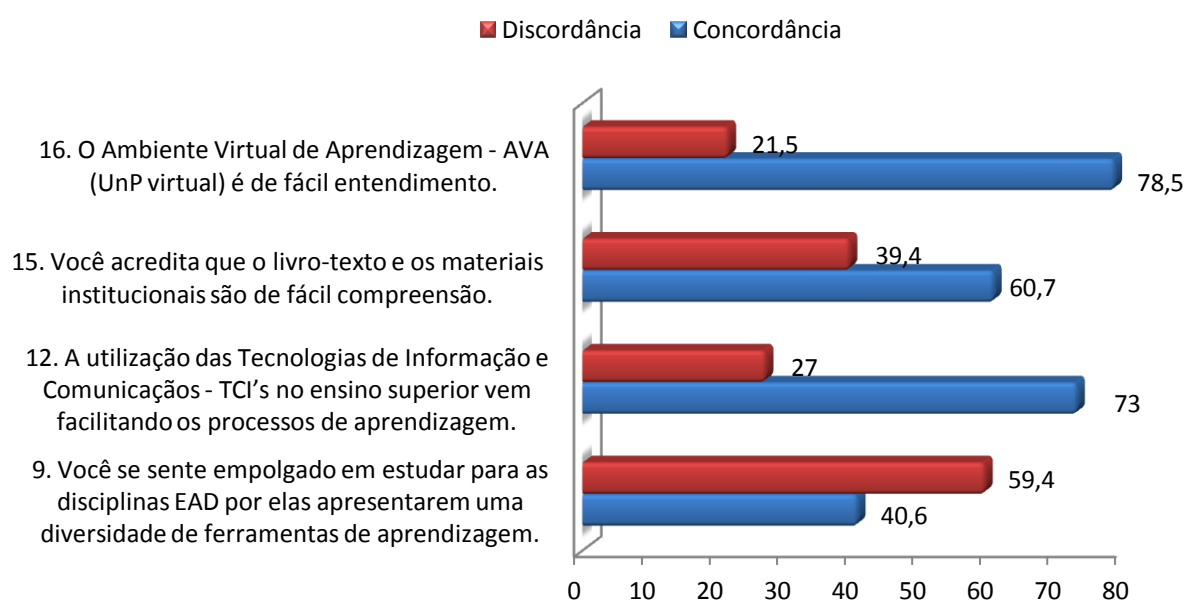


Figura 11 – Distribuição (%) da concordância/concordância total e discordância/ discordância total das percepções dos alunos acerca da relação com a TIC.

Fonte: Entrevista realizada (2012)

Constatamos que embora haja um grande numero de alunos (59,4%) que se diz não se empolgarem em estudar para tais disciplinas apenas pelo fato dessas se utilizarem das ferramentas tecnológicas, há um alto índice (73%) de aceitação da utilização das TIC's como facilitador do processo de aprendizagem, no ensino superior. Nesse sentido é que Albuquerque (2011) diz que

cabe ao professor atuar como mediador na formação do aluno, incluindo os conhecimentos das TICs em suas práticas pedagógicas, utilizando ferramentas tecnológicas que viabilizem trocas de experiências e comunicação em tempo real ou não, a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, fica evidente o papel do professor enquanto agente facilitador desse processo de ensino aprendizagem mediado pelas TIC's.

Quanto ao material didático, Moore e Kearsley (2008) afirmam que o esse deve de certa forma, ser auto-explicativo, apresentando desde cedo uma visão geral acerca do que vai ser estudado no módulo, promovendo assim o processo de assimilação do conhecimento por parte dos alunos. Nesse sentido é que os alunos entrevistados acreditam que o material didático desenvolvido pela instituição atende aos requisitos propostos, uma vez que 60,7% tem o livro-texto como um material de fácil compreensão.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, como destaca Barbosa e Mendes (In: CARLINI; TARCIA, 2009) possibilita a comunicação entre professores e alunos com o intuito de auxiliar na realização das atividades previstas, como também os processos administrativos e pedagógicos. Desta forma é que 78,5% dos alunos consideram de fácil compreensão o AVA desenvolvido pela instituição.

4.2.4 A relação de professores e alunos na modalidade EAD

Quando falamos da relação entre professor e alunos, seja na modalidade a distancia ou no ensino presencial, recomendamos as orientações propostas por freire (2005) que procura romper com a maneira depositária a transmissão de conteúdos, por intermédio de diálogos entre professor e aluno que produza reflexões, de forma que atuem ativamente produzindo possibilidades de criação de conhecimento.

É de fundamental importância nesse processo de desenvolvimento do aluno o acompanhamento do seu desempenho pelo professor. Tal acompanhamento ocorre por meio das análises dos dados de feedback recolhidos pelo sistema de monitoramento (SOUZA, 2009). Logo, nessa modalidade de ensino EaD esse retorno é fundamental para que o aluno acompanhe o seu desenvolvimento na disciplina bem como estabelecer vínculo com o tutor.

Na tabela 12 a exemplificação da relação professor aluno na modalidade EAD, viu-se que 57,1% (175 casos) dos alunos afirma que conseguem estabelecer uma relação agradável com o professor da disciplina, ao passo que 53,8% (163

casos) não conseguem interagir com frequência com professores e colegas via ambiente virtual, bem como 51,1% (151 casos) não sente o feedback do tutor depois da realização das atividades no AVA.

Tabela 12 – Relação professor aluno na modalidade EAD

Fatores	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
5. Você consegue estabelecer uma relação agradável com o professor/tutor da disciplina.	50 (16,3)	125 (40,8)	58 (19,0)	73 (23,9)
13. Você interage com frequência com seu professore e colegas, via ambiente virtual.	42 (13,9)	98 (32,3)	69 (22,8)	94 (31,0)
17. Você sente o feedback do tutor depois da realização das atividades no AVA.	33 (11,2)	111 (37,6)	78 (26,4)	73 (24,7)

Fonte: Entrevista realizada (2012)

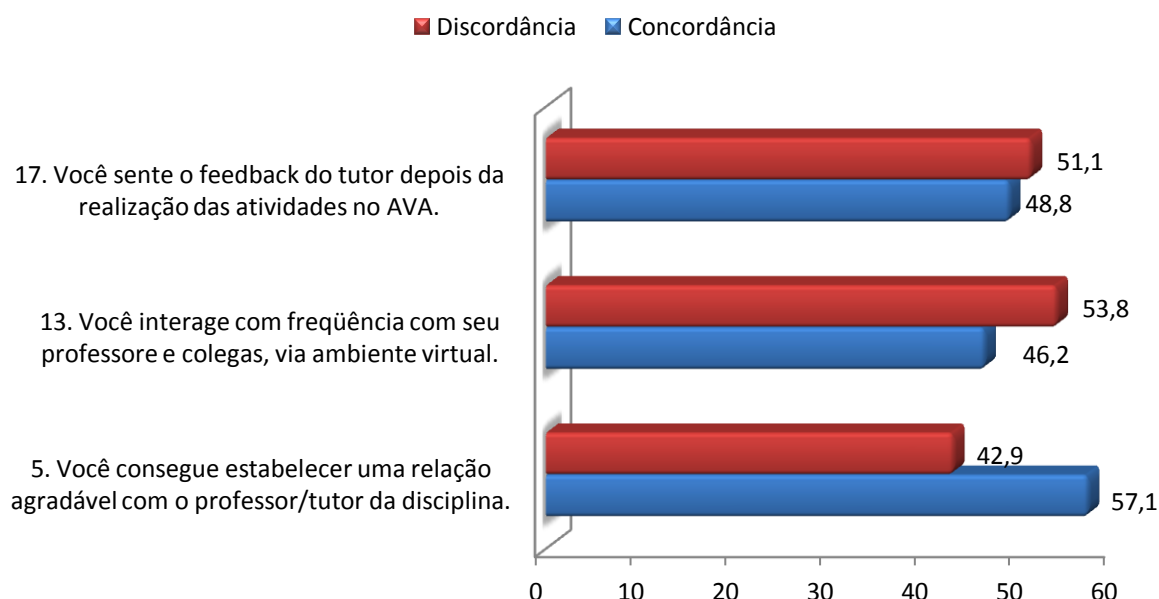


Figura 12 – Distribuição (%) da concordância/concordância total e discordância/ discordância total das percepções dos alunos acerca da relação professor aluno na modalidade EAD

Fonte: Entrevista realizada (2012)

Verificamos que boa parte dos alunos considera que existe uma agradável relação com os professores/tutores, representada por 57,1% dos entrevistados. Sendo isso um aspecto que depende tanto do professor como do aluno, vez que “o

papel do profissional de educação na atualidade é o de estimular os alunos a aprenderem a buscar e selecionar as fontes de informações disponíveis para a construção do conhecimento, analisando-as e reelaborando-as” (PIMENTEL, 2007, p. 38).

Os alunos entrevistados afirmam não interagir de forma ativa com os professores e colegas no AVA. Isso representa 53,8%, descrita na questão 13 da figura 12, se contradizendo com a questão 6 presente na figura 10, discutida anteriormente onde, 89,8% afirmaram participar dos fóruns e discussões. Isso pode ocorrer devido à falta de interesse por parte dos alunos em opinar ou comentar as questões discutidas pelos demais colegas e professores, participando apenas para cumprir com aquela obrigação, não se deixando envolver pelos assuntos tratados ou pela falta de interação por parte do professor que pode deixar de fornecer o feedback para os alunos como podemos notar a partir da questão 17 do quadro 12, onde 51,1% dos alunos dizem não sentir esse feedback por parte do tutor da disciplina.

Tal fato pode ser destacado também na pesquisa de Bersch (2009, p.123) onde um entrevistado relata que *“na aprendizagem numa situação de EAD o feedback é indispensável, pois substitui o ‘olho no olho’ da educação presencial. O aluno necessita receber retorno do professor para sentir que sua aprendizagem foi ou não satisfatória”*. Outro aspecto que pode ser destacado com relação ao feedback é o conhecimento com relação ao desempenho e aprendizagem do aluno na medida em que quando esse não possui um horário de estudo sistemático, deixando conteúdos acumulados, fica evidente no momento do feedback que os mesmos não conseguem acompanhar as discussões propostas e consequentemente o desenvolvimento da disciplina.

4.2.5 O processo de avaliação adotado na modalidade EAD

As formas de avaliação dos cursos EaD, possibilita o monitoramento e registro da interação que ocorre entre aluno e o ambiente, aluno e professor, aluno e conteúdo, sendo aceitável a percepção formativa e somativa da avaliação na condução do processo de ensino-aprendizagem EaD, ocorridas através das

interpretações dos dados e registros fornecidos pelo AVA, que viabiliza o diagnóstico e correção do conteúdo no decorrer do curso. (PEREIRA, 2009)

Há aqueles que acreditam que por se tratar de educação à distância as avaliações não são difíceis, mais isso é um mito. Uma vez que o nível exigido das provas, que são discursivas é o mesmo das aplicada as faculdades presenciais, podendo chegar a ser mais difícil pelo acúmulo de conteúdos cobrados. (MARTINS; MOÇO, 2009). Em um curso de qualidade o conhecimento adquirido por intermédio dos textos complementares disponível na plataforma, também é avaliado.

Na tabela 13 verifica-se que 52,6% (159 casos) concordam que a forma de avaliação adotada por esse método EAD é eficiente.

Tabela 13 – Quanto a questão da avaliação na EAD

Fatores	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
18. Você concorda com a forma de avaliação adotada por esse método EAD.	59 (19,5)	100 (33,1)	67 (22,2)	76 (25,2)

Fonte: Entrevista realizada (2012)

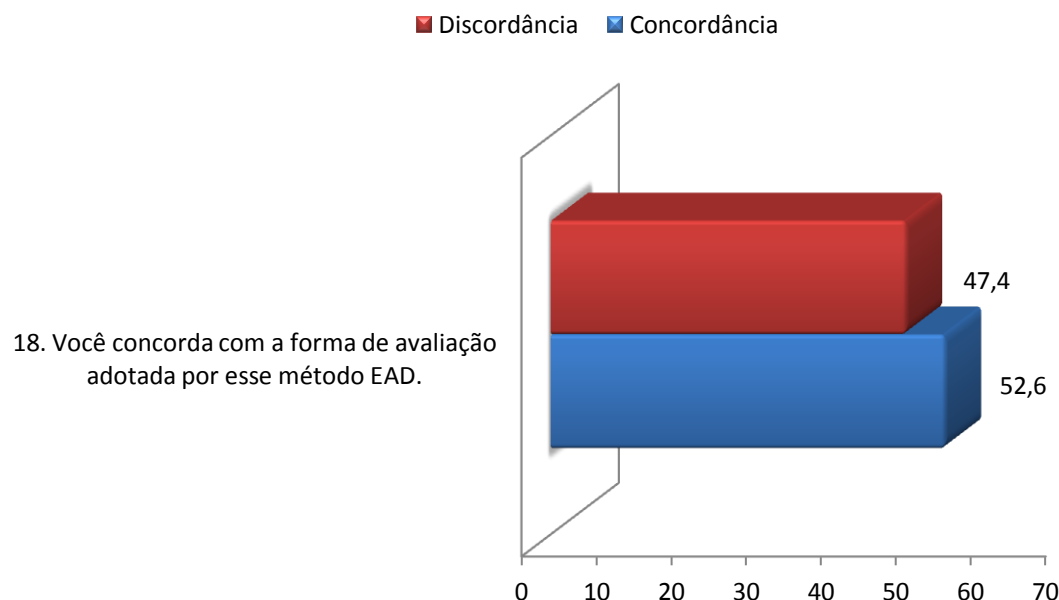


Figura 13 – Distribuição (%) da concordância/concordância total e discordância/ discordância total das percepções dos alunos acerca da avaliação na EAD

Fonte: Entrevista realizada (2012)

Observamos, portanto que no quesito de avaliação há um equilíbrio quanto a resposta dos participantes, em que 52,6% acredita ser a favor da forma de avaliação adotadas na modalidade EAD. Já 47,4% não acham adequado tal método avaliativo. Isso pode ser considerado devido ao processo de avaliação, que segundo Pereira (2009) considera o eixo de aprendizagem do estudante, seus estilos e forma de construção do conhecimento, bem como as formas que tais alunos relacionam os saberes adquiridos com as situações do cotidiano, colaborando de forma eficaz para a educação de sujeitos críticos, criativos, e com maior autonomia.

4.2.6 A percepção a cerca das disciplinas semipresenciais

O estudo a distância exige motivação, conhecimento, capacidade de organização e controle do método de aprendizagem. Irá sentir dificuldade de adaptação os alunos que forem acostumados a uma aprendizagem passiva e altamente dirigida. De acordo com Voigt (2007, p. 53) “o desconhecimento de estratégias de auto-aprendizagem, a falta de iniciativa, a incapacidade de gerir o tempo e controlar o próprio ritmo de estudo são os grandes problemas enfrentados.” Desta forma, tais dificuldades se agravam com mais intensidade na medida que a instituição não promove ações pontuais de acompanhamento e orientação.

De acordo com Silva et al (2010) o estudante deve organizar muito bem o seu cronograma de atividades e uma rotina de estudos bem elaborada a fim de ter êxito no seu processo de aprendizado. Logo tal autor destaca que para o aluno ter bons resultados acadêmico, ele precisa ser “uma pessoa proativa, empreendedora e autônoma em seu processo de aprendizagem” (SILVA et al, 2010, p. 45). Portanto, caso isso não ocorra o aluno pode ter problemas no desempenho do curso, podendo chegar a desistência do mesmo.

Na tabela 14 58,6% (181 casos) dos alunos discordam que as disciplinas semipresenciais são mais fáceis do que as presenciais.

Tabela 14 – Percepção sobre a EAD

Fatores	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
2. As disciplinas semipresenciais (EAD) são mais fáceis do que as presenciais.	35 (11,3)	93 (30,1)	82 (26,5)	99 (32,0)

Fonte: Entrevista realizada (2012)

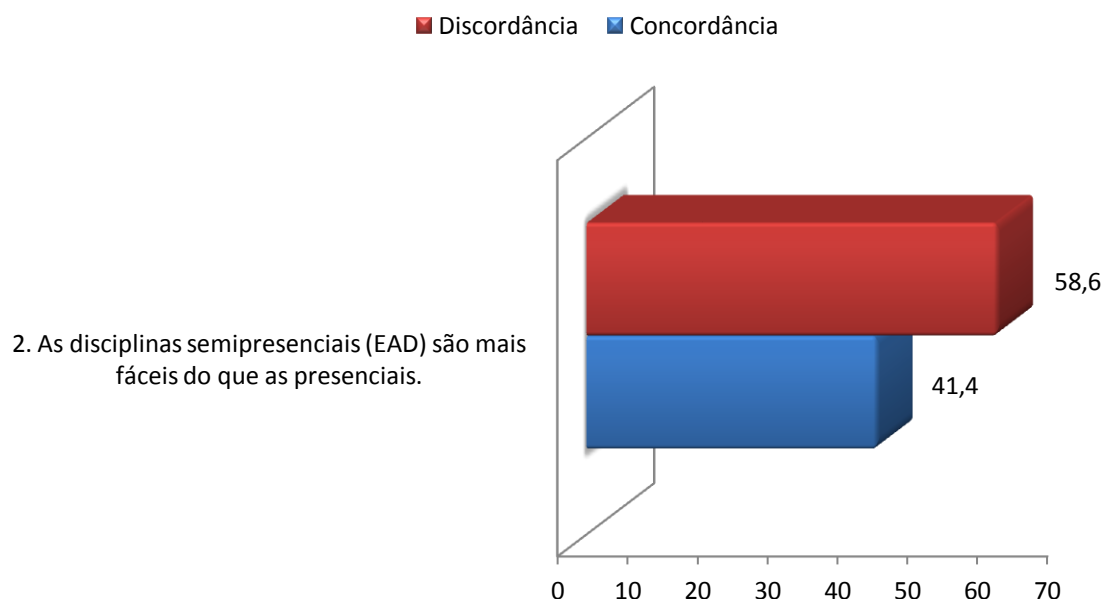


Figura 14 – Distribuição (%) da concordância/concordância total e discordância/ discordância total das percepções dos alunos acerca da percepção sobre a EAD

Fonte: Entrevista realizada (2012)

Confirmando assim a ideia desenvolvida por tais autores, onde observamos que mais da metade dos alunos entrevistados, veem essas disciplinas como tendo um grau de dificuldade maior que as cursadas na série presencial uma vez que as mesmas exigem um grau de comprometimento bastante elevado. Uma vez que de acordo com Voigt (2007) a indisciplina, aliado a falta de capacidade de organizar o próprio ritmo de estudo ocasiona insucessos nessa modalidade fazendo com que haja o não cumprimento das atividades propostas.

Outro fato ainda que possa ter relação com tal proposição é a falta de contato físico com o professor, os alunos que sempre foram acostumados a ter a figura do professor como orientador e condutor do processo de aprendizado sente dificuldades quanto a falta do mesmo fisicamente no processo de troca de informações.

4.2.7 Relação de adaptação da modalidade EaD

O planejamento é fundamental, pois nessa modalidade “o estudante é o centro do processo, obrigando a um planejamento detalhado das etapas de pré-produção, produção e pós-produção do curso” (SPANHOL In: LITTO; FORMIGA, (Org), 2009, p. 412). Nesse sentido, por estar muitas vezes, em espaços e tempos distintos, mediados por uma tecnologia que professor e aluno precisam de um ambiente favorável ao aprendizado, e para que isso ocorra esse processo de planejamento do curso é essencial.

Outro aspecto que deve ser observado é o fato da responsabilidade do aluno o qual deve encontrar meios para administrar o seu tempo de estudo. “O estudante autônomo é ativo e responsável pelo seu processo ensino e aprendizagem, tornando-se um indivíduo capaz de autodirigir e autorregular o seu processo de aquisição de conhecimento” (BELLONI, 2008 apud SOUZA, 2009, p.35). Desta forma, não são todos os alunos que estão prontos para assumir tal responsabilidade. Entretanto, no decorrer das disciplinas eles podem adquirir as características de um aluno que realmente leva a sério tal modalidade de ensino.

Na tabela 15 é visível o nível de concordância parcial/total dos alunos, pois 73,1% (217 casos) afirmam que sentem dificuldade de estudar utilizando a forma de educação a distancia, ao passo que 56,1% (169 casos) discordam que o fato dos colegas e professores não estarem presentes faz crescer o sentimento de solidão.

Tabela 15 – Relação de adaptação a Modalidade

Fatores	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
8. Você sente dificuldade de estudar utilizando a forma de Educação a Distância.	105 (35,4)	112 (37,7)	43 (14,5)	37 (12,5)
14. O fato dos colegas e professores não estarem presentes fisicamente, faz você se sentir sozinho.	69 (22,9)	63 (20,9)	57 (18,9)	112 (37,2)

Fonte: Entrevista realizada (2012)

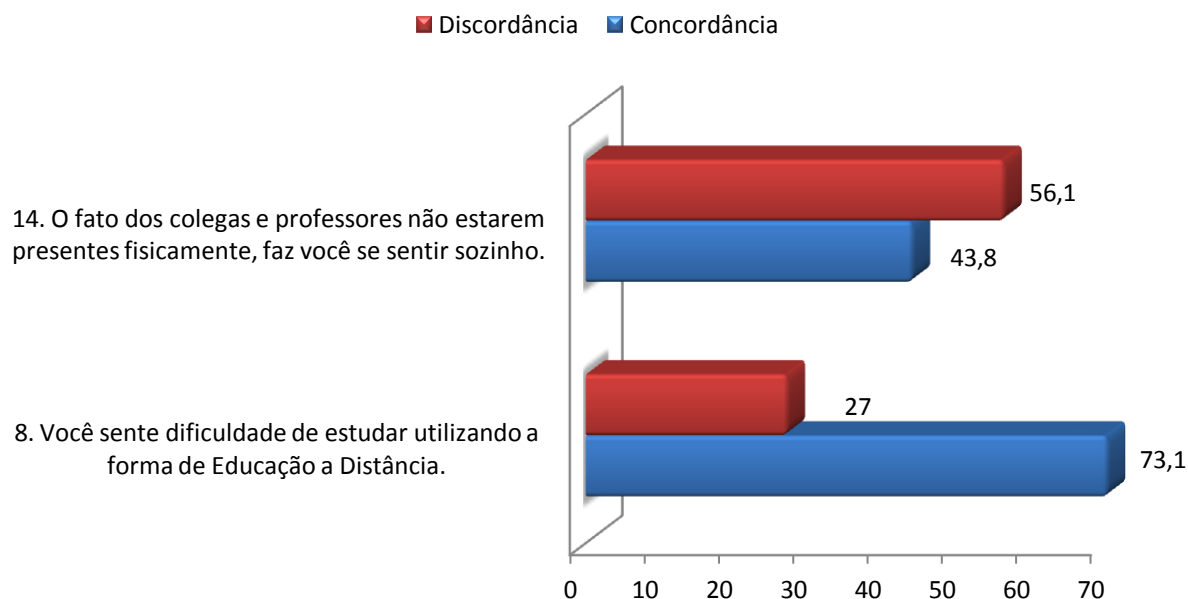


Figura 15 – Distribuição (%) da concordância/concordância total e discordância/discordância total das percepções dos alunos acerca da relação de adaptação a Modalidade.

Fonte: Entrevista realizada (2012)

Desta forma podemos levantar alguns questionamentos a respeito do elevado índice de alunos, 73,1% que dizem ter dificuldades em estudar utilizando a modalidade EaD. Será que essa dificuldade se dar devido a não familiaridade com o manuseio das ferramentas, ou será pelo fato dos professores demorarem em repassar o feedback, será devido ao fato do grande volume de informações, presentes no livro-texto como destacou um dos tutores em uma de suas falas.

Outro ponto destacado na figura 15 é o fato dos alunos afirmarem que não se sentem sozinhos no AVA por não ter a presença física do professor e alunos. Isso se dar ao fato do professor “mesmo ausente fisicamente, está presente por meio de um canal de comunicação, desenvolvendo o papel de facilitador no processo acadêmico” (LOBO NETO, 1991 apud SOUZA, 2009, 83). Observamos assim que a ausência física não é um fator determinante para a falta de aprendizado no ambiente virtual.

De acordo com Moore e Kearsley (2008, p. 240) a

interação a Distância é o hiato de compreensão e comunicação entre os professores e alunos causado pela distância geográfica que precisa ser

suplantada por meio de procedimentos diferenciadores na elaboração da instrução e na facilitação da interação.

Nesse sentido é que vemos que a comunicação é essencial nesse processo, fazendo com que mesmo estando distante fisicamente, haja uma aproximação, por meio da interação.

4.2.8 Relação de aprendizagem das modalidades presenciais e a distancia

É importante estar consciente quanto as limitações da modalidade a distancia pois assim é possível pensar em alternativas para minimiza-las. Nesse sentido é que

Apesar das diferentes possibilidades síncronas e assíncronas, a comunicação mediada pelas novas tecnologias sofre restrições. Na maioria dos casos, a comunicação é baseada em texto. A ausência de gestos, tom de voz, expressões faciais e corporais na linguagem escrita pode dificultar a expressão de ideias e sentimentos. Podem surgir mal-entendidos quando algo escrito em tom de brincadeira ou ironia não é compreendido adequadamente. Além disso, o intervalo de tempo entre o envio e a recepção de uma mensagem pode fazer com que ela perca a contextualização ou o significado (VOIGT, 2007, p.52).

Portanto, por mais que haja uma interação eficiente no processo de ensino-aprendizado a distancia, irá haver tais limitações, uma vez que não é possível reproduzir falas, tons de voz, ou mesmo comportamentos corporais, podendo apenas tais limitações ser minimizadas.

A tabela 16 demonstra a relação de aprendizagem nas duas modalidades, no qual 73,7% (222 casos) concordam que não consegue aprender o suficiente na forma EAD e prefere o ensino presencial, bem como 88,6% (264 casos) detêm a mesma opinião quanto ao contato com o professor em sala de aula ser fundamental no processo de aprendizagem.

Tabela 16 – Relação de aprendizagem nas duas modalidades

Fatores	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
10. Você não consegue aprender o suficiente na forma EAD e prefere o ensino presencial.	150 (49,8)	72 (23,9)	38 (12,6)	41 (13,6)
19. O contato com o professor em sala é fundamental no processo de aprendizagem.	217 (72,8)	47 (15,8)	20 (6,7)	14 (4,7)

Fonte: Entrevista realizada (2012)

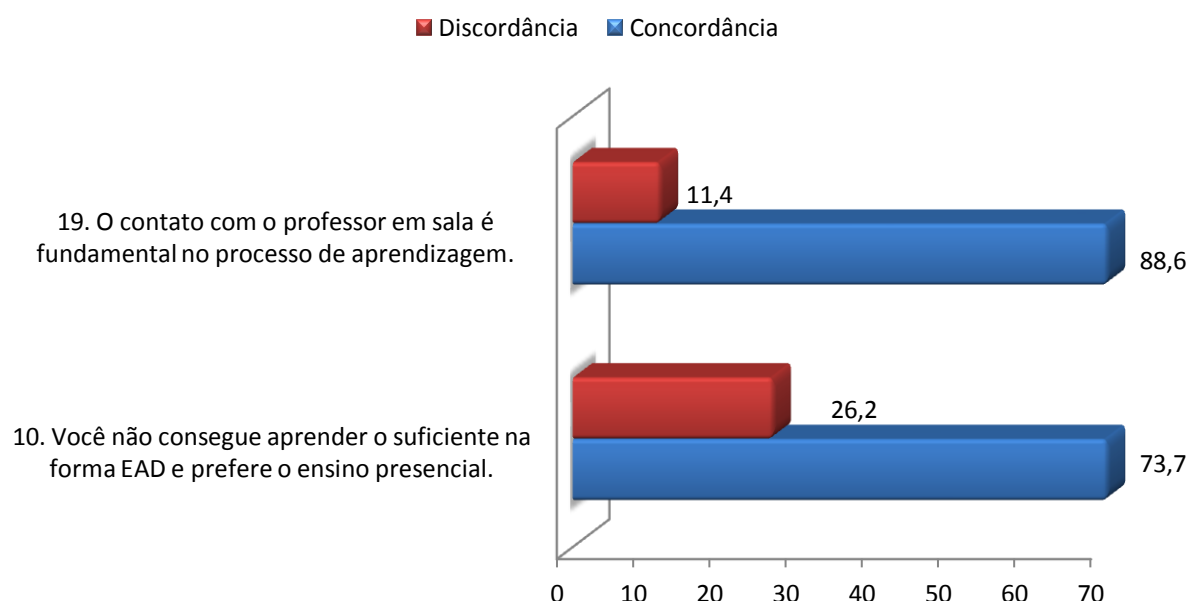


Figura 16 – Distribuição (%) da concordância/concordância total e discordância/discordância total das percepções dos alunos acerca da relação de aprendizagem nas duas modalidades

Fonte: Entrevista realizada (2012)

Desta maneira, observamos um índice elevado de alunos que dizem não conseguir aprender o suficiente na modalidade EAD, preferindo a presencial bem como afirmando que o contato com o professor em sala de aula é fundamental para esse processo. Essa dificuldade encontrada pelos mesmos pode estar relacionada tanto ao uso das ferramentas de comunicação e o volume do conteúdo utilizado, quanto ao fato de alguns alunos estarem acostumados com o método de ensino presencial, onde o professor conduz esse processo, fazendo com que estes sejam muitas vezes passivos nesse sistema de ensino-aprendizagem

4.2.9 Aspectos gerais a cerca das questões analisadas e proposições para análises futuras

Os gráficos a seguir apresentam uma média de valores referentes as respostas obtidas pelos questionários, tais gráficos se utilizam de uma escala de 3,0 a 9,0 com o intuito de melhor visualização dos dados.

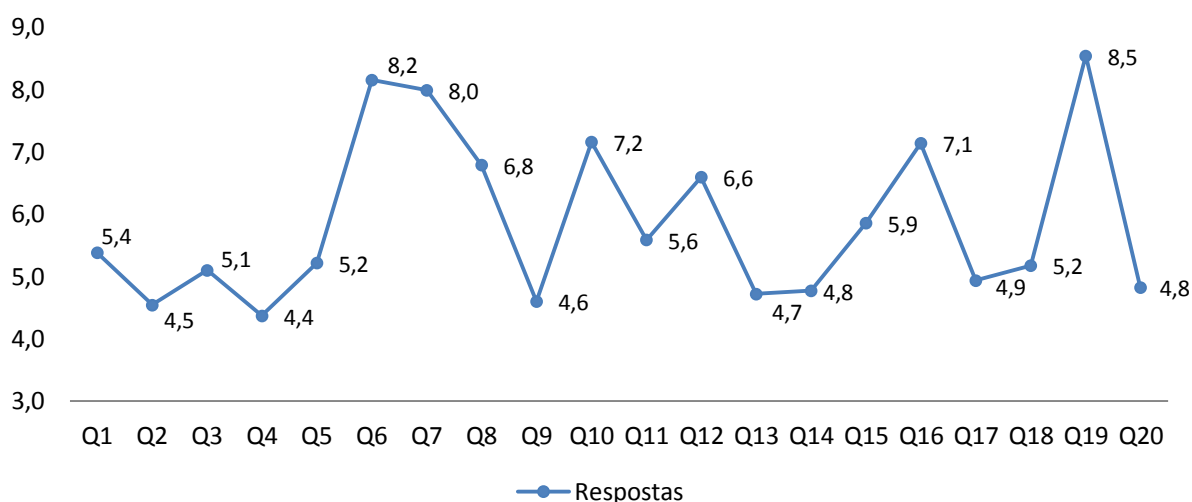


Gráfico 1 – Valores médios das respostas obtidas do questionário aplicado aos alunos distribuídos nas diferentes questões.

Fonte: Entrevista realizada (2012)

Podemos constatar que no gráfico 1 não há uma constância entre as médias das questões. É possível observar que algumas questões tiveram destaque como a 19 que possui maior média, a mesma trata do contato do professor em sala de aula como sendo fundamental. Outra questão que mereceu destaque foi a questão 4 apresentando a menor média. Tal questão aponta para a discordância dos alunos quanto ao fato de ser satisfatória o ato de comunicação com os demais vinculados a disciplina.

Outro aspecto que pode ser abordado trata-se da questão de gênero. Observamos no gráfico 2 que há uma certa homogeneidade nas média de resposta dos entrevistados.

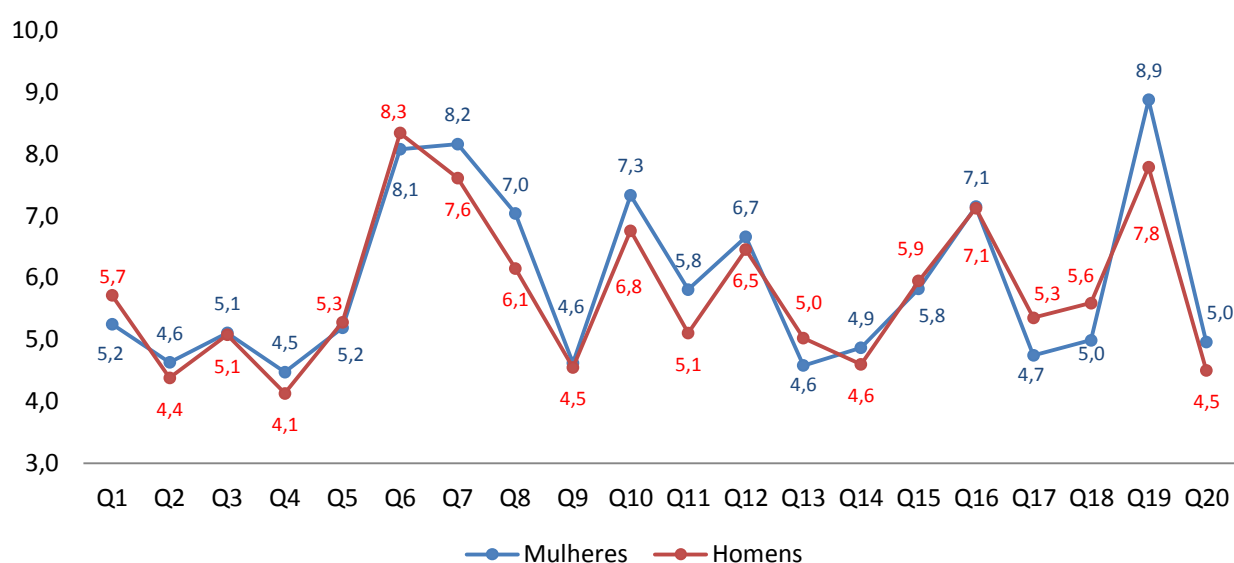


Gráfico 2 – Valores médios das respostas obtidas do questionário aplicado aos alunos distribuídos de acordo com o sexo

Fonte: Entrevista realizada (2012)

Constatamos portanto que tal temática não possui variação quanto ao quesito gênero. Sendo a média das respostas bastante similares em todas as questões. Podemos destacar aqui as questões que demonstraram sofrer um pouco mais de variação, a saber a 19 com uma diferença de 1,1 e a questão 8 que apresenta uma diferença de 0,9.

Com relação a questão 19 que aborda a necessidade de contato com o professor, a média de respostas femininas (8,9) é superior a masculina (7,8). Isso é aceitável uma vez que a mulher socialmente é vista como um ser que necessita de maior atenção enquanto que o homem, não tem tal necessidade muitas vezes como prioridade.

No que se refere a questão 8, que trata da dificuldade de se estudar utilizando a modalidade de EAD vemos que a média de respostas das mulheres (7,0) foi superior a dos homens (6,1). Isso pode ser atribuído ao fato delas serem vistas como sendo mais organizadas no quesito de melhor administrar o tempo. Característica essa que é fundamental para a obtenção de bons resultados na modalidade EAD, fazendo com que elas se interessem mais por tal modalidade.

No gráfico 3 consta a média de respostas com relação a distribuição dos alunos que são provenientes do ensino público e privado.

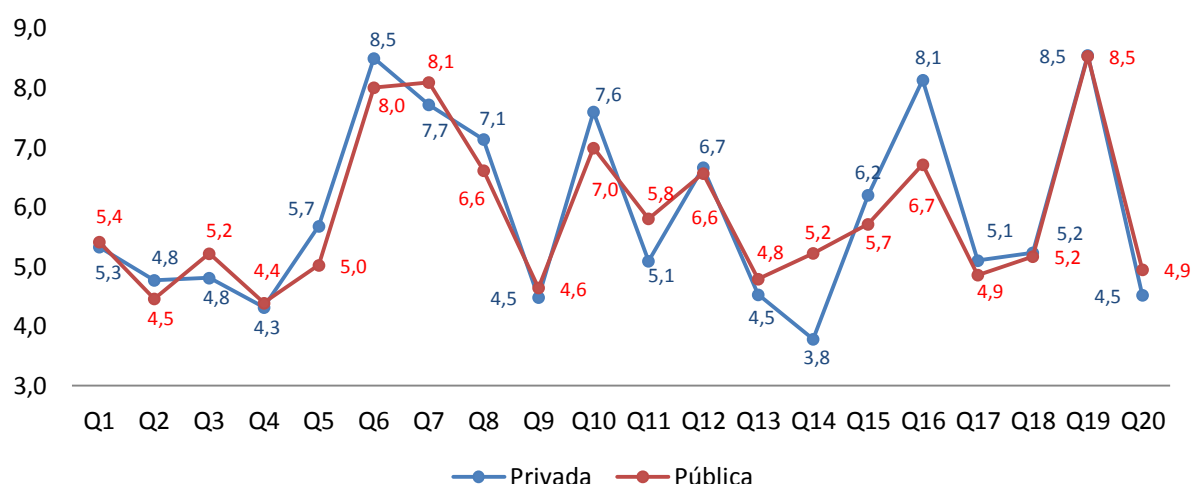


Gráfico 3 – Valores médios das respostas obtidas do questionário aplicado aos alunos distribuídos de acordo com a origem escolar

Fonte: Entrevista realizada (2012)

Observamos que na maioria das respostas a média das questões apresentam uma aproximação. Porém, nas questões 14 e 16 existe uma variação de 1,4 de diferença entre as médias das variantes, sendo essa elevada em relação às demais.

Na questão 14 relata que a média de resposta dos alunos provenientes do ensino privado é (3,8) fazendo com que notemos que tais alunos não se sentem sozinhos pelo fato de estarem separados por meio de uma tecnologia. Enquanto que os alunos do ensino público tiveram uma média um pouco mais elevada (6,7), demonstrando assim que esses se sentem, algumas vezes, sozinhos nesse ambiente.

Isso pode ser um reflexo da questão social no que diz respeito à inclusão digital. Sabe-se que os alunos da rede pública, apresentam maiores dificuldades de acesso às tecnologias, muitas vezes só vão ter contato com o computador com idade bem mais avançada em relação aos alunos do ensino privado. Estes, desde cedo tem contato com as tecnologias dentro de casa, sendo natural para eles o uso de tais tecnologias.

Quanto ao gráfico 4 temos a média de respostas nos alunos distribuídas entre as questões no que se refere a variante da situação trabalhista dos mesmos.

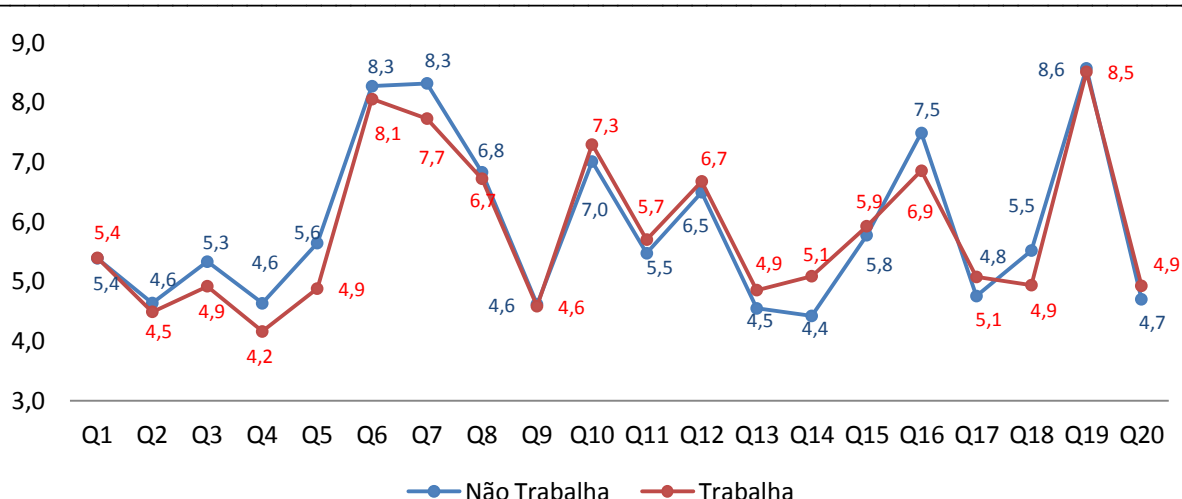


Gráfico 4 – Valores médios das respostas obtidas do questionário aplicado aos alunos distribuídos de acordo com a situação trabalhista.

Fonte: Entrevista realizada (2012)

Percebemos que assim como as demais variantes acima já mencionadas essa também demonstra uma similaridade entre as médias das respostas. Tendo destaque novamente para a questão 14 (Q14) que trata do fato do aluno se sentir sozinho no ambiente virtual, apresentando uma diferença de 0,7 em tais média.

Os alunos que não trabalham apresentam uma média de (4,4), para Q14 conforme gráfico 4, para esse quesito. O que reflete que os mesmos por possuírem essa situação trabalhista possuem mais tempo para interagir com os colegas e professores no AVA, não se sentindo sozinho.

Isso pode ser confirmado a partir da ideia de Martins e Moço (2009, p. 56) onde destaca que é fundamental “participar das discussões online, com os colegas, em horários fixos ou previamente marcados pelos tutores. É bom frisar que essa participação também é levada em consideração na avaliação processual”. O tutor como já foi mencionado acima, tem a função de acompanhar cada indivíduo em seu processo de aprendizado, pedindo sempre um feedback das atividades realizadas. Logo os alunos que não trabalham se fazem mais presentes nesse processo avaliativo, não ficando evidente o sentimento de solidão destacado por alguns nessa modalidade. Em contra partida os alunos que trabalham exibiram uma média razoável de (5,1). Tal situação pode ser devido ao fato de por eles trabalharem não terem tempo suficiente para realização das tarefas e participação nos momentos de interação no ambiente.

O gráfico 5 apresenta a distribuição dos alunos quanto a variante da idade. Notamos nesse gráfico que apesar de expor médias bastante próximas, não há nenhuma que seja semelhante entre as variantes deste gráfico, a saber, alunos com idade até os 25 anos (jovens) e os que possuem mais de 25 anos (adultos).

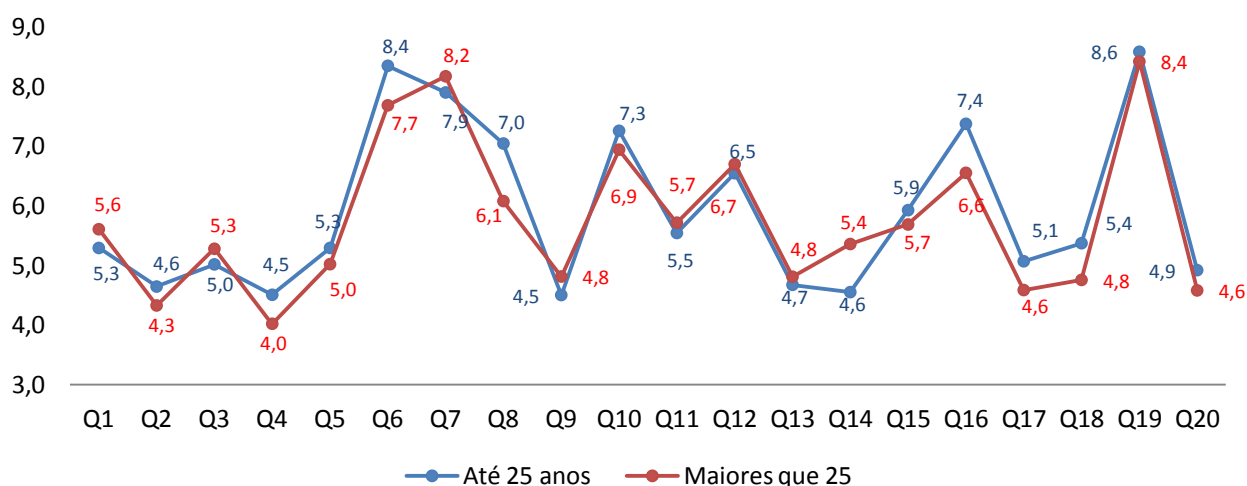


Gráfico 5 - Valores médios das respostas obtidas do questionário aplicado aos alunos distribuídos de acordo com a idade

Fonte: Entrevista realizada (2012)

Nesse gráfico podemos discutir a questão 8 que demonstra maior variação (0,9) entre tais categorias. Tal questão aponta para o fato do aluno sentir dificuldade em estudar para as disciplinas que adotam a EAD. Os alunos considerados jovens apresentam maior resistência em se adaptar a esse método de ensino, ao passo que os adultos, apresentam maior facilidade em se adequar a essa metodologia, uma vez que ela exige maturidade para a obtenção de bons resultados.

Podemos destacar ainda nesse gráfico 5 a questão 14 onde vemos que os alunos considerados adultos demonstram sentir-se sozinho mais do que os jovens. Tal constatação deve-se ao fato dos alunos mais jovens, fazerem parte da conhecida Geração Y, sendo natural a falta de contato físico devido a sua inserção nas redes sociais.

O rápido acesso as tecnologias de informações vem proporcionando mudanças significativas na maneira de viver, de trabalhar, e de se organizar socialmente. Hoje as pessoas estão se comunicando com maior frequência mesmo estando em localidades diferenciadas, próximas ou muito distantes.

Nesse sentido é que Kenski (2009, p.29) afirma que

essas novas possibilidades tecnológicas não alteram apenas nossa vida cotidiana. De maneira generalizada, elas alteram todas as nossas ações, as condições de pensar e de representar a realidade e, especificamente, no caso particular da educação, a maneira de trabalhar em atividades ligadas à educação

Logo, o espaço educacional é transformado pela revolução digital, onde, em épocas anteriores, o ambiente educacional era situado em espaço e tempo.

Observa-se que a Educação a Distância é uma modalidade em que professores e alunos estão separados e nesse ínterim, é que se faz necessário a interação por intermédio de uma tecnologia. Essa separação pode ser física, em que se constata uma separação de espaço como também uma separação temporal onde, algumas atividades são realizadas havendo a necessidade de professores e alunos estarem se comunicando ao mesmo tempo sendo essas atividades conhecidas como síncronas, como também as desenvolvida de maneira assíncrona, ou seja, professores e alunos se relacionam em tempos diferentes.

Nesse sentido é que o gráfico 6 demonstra uma média de cada quesito na perspectiva daqueles alunos que fariam ou não uma pós-graduação a distância.

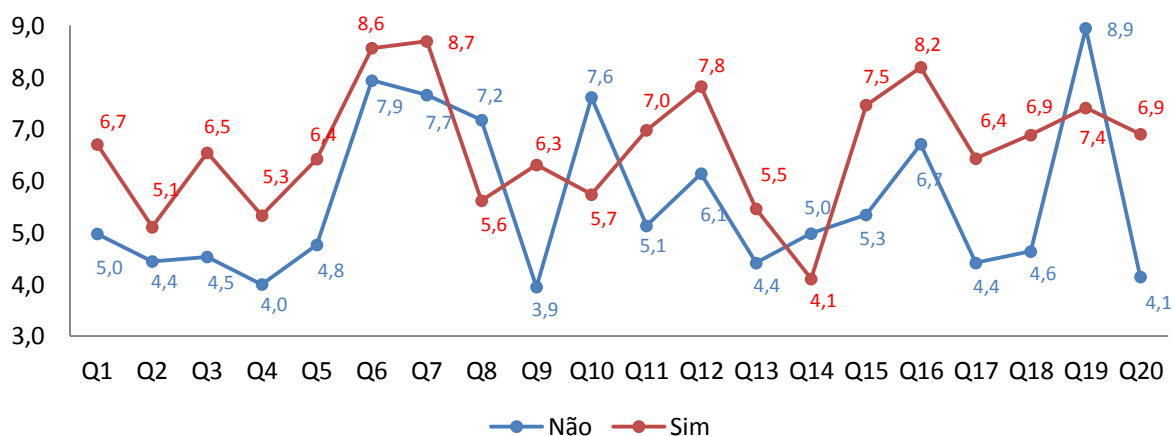


Gráfico 6 - Valores médios das respostas obtidas do questionário aplicado aos alunos distribuídos nas diferentes questões de acordo com as pessoas que fariam ou não uma pós-graduação à distância.

Fonte: Entrevista realizada (2012)

Observamos que diferentemente dos demais gráficos que apresentaram situações de homogeneidade, esse se destaca por demonstrar uma constante variação. Em termos gerais quando se questionou a cerca da possibilidade de se

fazer uma pós-graduação na modalidade a distância, observou-se que 73% não optaria por tal modalidade em detrimento de 27% que se mostraram favoráveis.

Dentre as várias questões que dão margem a múltiplas interpretações, destacamos a questão 20 por ser a de maior discrepância, com 2,8. Entretanto a sua interpretação é aceitável uma vez que os alunos que se dizem a favor da utilização dos 20% na estrutura curricular de um curso presencial (6,9) são aqueles que fariam uma pós-graduação na modalidade EAD. Já os que não são favoráveis a essa utilização, que representa (4,1) não deseja ter contato novamente com a EAD, por meio de uma pós-graduação.

Isso pode ser atribuído ao fato de tais alunos virem de uma tradição de ensino presencial. Sabe-se que a educação presencial acontece em espaços físicos em que as pessoas se encontram fisicamente, se tocam, podendo olhar-se entre si e experimentar a proximidade física no mesmo ambiente em que ocorre o ato presencial de ensino. Em contrapartida, a educação à distância, se configura por intermédio das diferentes formas de interação, comunicação e acesso à informação oferecida pelas TIC's (KENSKI, 2009), fazendo com que muitas vezes os alunos não se adaptem as exigências necessárias dessa modalidade.

Como forma de complemento das análises, expomos o gráfico 7 que trata das médias de respostas de cada questão com base na variante, curso. Nesse sentido escolhemos analisar as questões 11 e 20 que tratam da opinião dos estudantes com relação a utilização concomitante das modalidade EAD e presencial. Observamos então que a média de respostas para tais questões como apresenta no gráfico 1 foi de 5,6 para a questão 11 e 4,8 para a questão 20. Onde observamos que tais alunos de uma forma geral não se posicional nem a favor nem contra. Já com relação a variante curso, presente no quadro 7, observa-se que os cursos de contabilidade e petróleo e gás são mais favoráveis, no que se refere a questão 11. Entretanto quando falamos da questão 20, os alunos de enfermagem se mostram mais favoráveis a utilização dos 20% EAD na estrutura curricular do curso presencial.

Quanto a questão 15 observa-se que a média dos alunos de enfermagem (7,6) e nutrição (7,8) são maiores com relação aos demais cursos, demonstrando apresentar maior facilidade com o livro-texto, diferentemente da média dos alunos provenientes do curso de contabilidade (4,6), evidenciando que esses tem certa dificuldade com tal material.

Ainda em se tratando da variante curso, vale frisar que no tocante a questão 16, que trata da facilidade em se utilizar o ambiente virtual notamos que embora em administração a média apresentada seja 6,4 tida como a menor em relação aos demais cursos, tal numero representa que mesmo sendo inferior aos demais não há tanta dificuldade em se manusear o AVA. Com relação a essa mesma questão o curso que se destaca é o de enfermagem em que demonstra uma média de 8,3 demonstrando que os alunos tem facilidade em manusear as ferramentas virtuais.

Por fim, com relação a variante tempo de estudo, notamos a partir do gráfico 8 que existe algumas diferenças quanto a média de respostas relacionadas ao quesito tempo dedicado aos estudos. A partir das informações dos entrevistados é que foi feito uma separação de alunos com relação a tal variante em 3 seguimentos, a saber: os alunos que estudam em média menos de 3 horas semanais (<3h), os que estudam de 3 a 8 horas (3:8h) e os que costumam estudar mais de 8 horas de estudos semanais (>3h).

Com base em tal separação foi que analisamos algumas questões e observamos que com relação a questão 16 (Q16) alunos que apresentam horário de estudo inferior a 3 horas (< 3h) semanais sentem maior dificuldade quanto ao manuseio do AVA. Ressaltamos que há nessa questão uma progressão linear onde, na medida que se aumenta o tempo dedicado ao estudo se observa também uma maior facilidade em compreender o AVA ($< 3 = 5,6$ | $3:8 = 7,1$ | $> 8 = 7,9$).

O mesmo pode ser observado na questão 15 (Q15) que trata da fácil compreensão do material didático, destacando a facilidade no manuseio do livro-texto e dos materiais institucionais uma vez que, quanto maior o tempo dedicado ao estudo, maior facilidade de compreensão nesse manuseio, reforçando tal linearidade ($< 3 = 5,6$ | $3:8 = 6,0$ | $> 8 = 6,6$). Nas questões 6 (Q6) e 17 (Q17) também é possível observar tais relações. Q6 questiona a participação efetiva nos fóruns de discussões e dos momentos de interações onde podemos notar que quanto maior o tempo de estudo maior a média de resposta referente a participação conforme gráfico 8 ($< 3 = 7,6$ | $3:8 = 8,2$ | $> 8 = 8,5$).

A Q 17 se refere ao fato do aluno sentir o feedback do tutor após a realização das atividades, observamos que a média de resposta é baixa porém sofre variação quanto ao nível do estudo do aluno. Os que são mais dedicados, os que estudam mais e conseqüentemente participam mais dos momentos de interação sentem mais

presente tal retorno por parte dos tutores, conforme observamos no gráfico 8 ($< 3 = 4,7$ | $3:8 = 5,1$ | $> 8 = 5,8$).

Entendemos com isso que existe uma progressão linear onde, na medida em que se aumenta o tempo dedicado ao estudo se observa também maior compreensão do AVA, melhor facilidade em manuseio das ferramentas e material didático, bem como maior participação nos fóruns e discussões, havendo consequentemente, um maior retorno por parte do tutor. Logo ressaltamos a necessidade de se organizar adequadamente o tempo de estudo uma vez que isso trará melhores resultados no seu desempenho.



Gráfico 7 - Valores médios das respostas obtidas do questionário aplicado aos alunos distribuídos de acordo com o curso

Fonte: Entrevista realizada (2012)

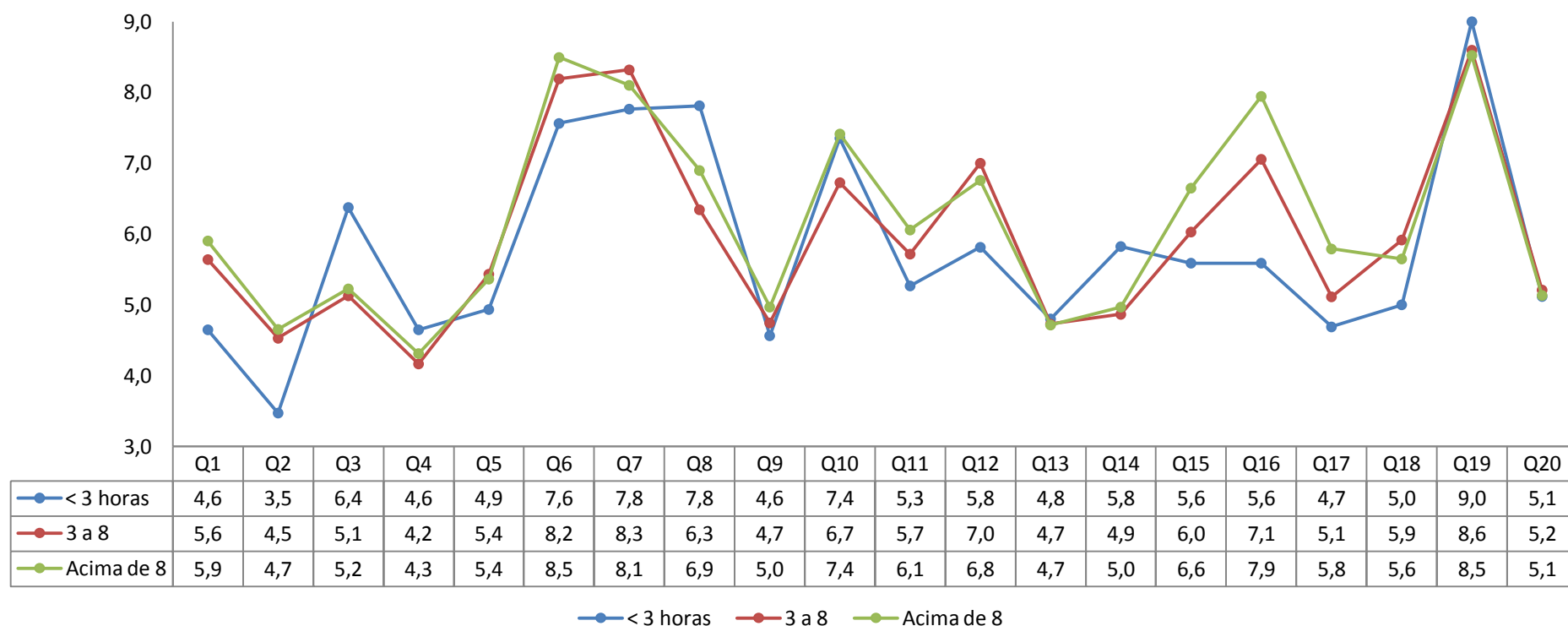


Gráfico 8 - Valores médios das respostas obtidas do questionário aplicado aos alunos distribuídos nas diferentes questões distribuídos pelas horas de estudo semanal.

Fonte: Entrevista realizada (2012)

5. REFLEXÕES A TÍTULO DE CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo verificar como os tutores e alunos participantes da modalidade de EAD encaram esse processo comparativamente ao ensino presencial, destacando de que forma a inserção de uma disciplina optativa ofertada na modalidade de EaD, por determinação da portaria nº 4.059/2004, tem sido vista pelos participantes de uma IES privada da cidade de Mossoró – RN – Brasil.

Nesse sentido é que se buscou analisar a percepção dos alunos, professores/tutores e coordenador do NEaD a cerca de aspectos como: a utilização do material usado na disciplina EAD, o Ambiente Virtual de Aprendizagem, os momentos de interações, as avaliações, bem como a utilização das TIC's no processo de ensino.

Quanto à percepção dos alunos a cerca da utilização da modalidade EAD na estrutura curricular dos cursos em relação ao ensino presencial, foi observado que mais da metade dos estudantes consideram que a EAD é vista como suporte para o ensino presencial.

Observamos que ainda não há uma opinião bem definida sobre a utilização do percentual que deve ser reservado para a modalidade a distância, descritos na portaria nº 4.059/2004, uma vez que quando questionados sobre ser ou não favorável ao contato com a modalidade EAD dentro do ensino presencial por meio das disciplinas EAD, verificou-se que mais da metade dos entrevistados concordaram com tal aspecto. Contudo, verificou-se no estudo o que parece ser uma contradição quando a pesquisa apontou que pouco mais da metade se dizem não concordarem com a utilização do percentual de vinte por cento reservado a distância no ensino presencial.

Ainda nesse sentido observamos que há um índice elevado de alunos que dizem não aprender o suficiente na modalidade EAD mostrando a preferência pelo ensino presencial em razão do contato direto com o professor. Tal afirmação pode ser atribuída devido à falhas no processo de comunicação. Entretanto, observamos que apesar de constatamos falha no processo de comunicação temos grande parte dos alunos considerando importante os momentos de interação para o seu

aprendizado. Os alunos mostraram-se participativos no desenvolvimento das atividades no AVA, nos fóruns de discussões e nos momentos de interações. Sendo que mais da metade consideram de fácil compreensão o AVA desenvolvido pela instituição.

Porém, observou-se pela fala dos tutores que alguns alunos sentem dificuldade em manusear as ferramentas virtuais. É possível verificar pelo AVA a participação dos alunos, se estes estão ou não acompanhando o conteúdo ministrado.

Quanto ao material didático, os alunos entrevistados acreditam que esse atende aos requisitos propostos. Verificou-se ainda que boa parte dos alunos considera que existe uma agradável relação com os professores/tutores, sendo isso um aspecto que depende tanto do professor como do aluno. Entretanto, pouco mais da metade dos alunos dizem não sentir o feedback por parte do tutor da disciplina.

Outro aspecto observado foi que mais da metade dos alunos entrevistados, veem essas disciplinas como tendo um grau de dificuldade maior que as cursadas na série presencial uma vez que as mesmas exigem um grau de comprometimento bastante elevado.

Constatamos que embora haja um grande número de alunos (59,4%) que se diz não se empolgarem em estudar para tais disciplinas apenas pelo fato dessas se utilizarem das ferramentas tecnológicas, há um alto índice (73%) de aceitação da utilização das TIC's como facilitador do processo de aprendizagem, no ensino superior.

Destacamos ainda que alguns alunos enfrentam algumas dificuldades no processo de adaptação, sendo isso relatado pelos tutores, onde eles destacam a necessidade de comprometimento e compreensão da filosofia EAD. Nesse sentido podemos observar que tal modalidade de ensino exige dos seus participantes uma programação sistemática para que os mesmos venham a apresentar bons resultados no decorrer das disciplinas. Quanto ao processo de avaliação, verificamos que mais da metade é a favor da forma de avaliação adotadas na modalidade EAD.

Concluimos ainda que, na medida em que se aumenta o tempo dedicado ao estudo se observa também maior compreensão do AVA, melhor facilidade em manuseio das ferramentas e material didático, bem como maior participação nos fóruns e discussões, havendo conseqüentemente, um maior retorno por parte do

tutor. Logo ressaltamos a necessidade de se organizar adequadamente o tempo de estudo uma vez que isso trará melhores resultados no seu desempenho.

Constatamos ainda que com relação ao gênero que não há mudanças significativas na média das respostas. Observamos também que os alunos considerados adultos demonstram sentir-se sozinho mais do que os jovens. Tal constatação deve-se ao fato dos alunos mais jovens, fazerem parte da conhecida Geração Y, sendo natural a falta de contato físico devido a sua inserção nas redes sociais.

Quanto a variante situação trabalhista, observamos que os alunos que não trabalham possuem mais tempo para interagir com os colegas e professores no AVA, não se sentindo sozinho. Com relação a variante origem educacional, temos que os alunos da rede pública, apresentam maiores dificuldades de acesso às tecnologias, muitas vezes só vão ter contato com o computador com idade bem mais avançada em relação aos alunos do ensino privado. Estes, desde cedo tem contato com as tecnologias dentro de casa, sendo natural para eles o uso de tais tecnologias. Sendo tal situação um reflexo da questão social no que diz respeito à inclusão digital.

Por fim, verificamos que o alto índice de alunos que dizem não querer cursar uma pós-graduação na modalidade à distância (73%), resulta do fato de tais alunos virem de uma tradição de ensino presencial.

Desta forma observamos que o fato de muitos alunos não querer optar por fazer uma pós-graduação na modalidade EAD e acharem importante o contato com a EAD no ensino presencial se dar devido ao fato de a pós ser 100% a distância em contrapartida o contato com a EAD na estrutura curricular ocorre de maneira que o aluno se utilize das vantagens existentes nas duas modalidades. Observamos que os alunos muitas vezes não desenvolvem as suas atividades na EAD como deveria, não se tornando autônomo do seu processo de aprendizagem, sempre esperando para que o professor conduza o processo de ensino como no ensino presencial.

Assim, sugere-se que muito se tem a evoluir para que se venha utilizar tal modalidade de maneira mais efetiva. Isso ocorre devido ao fato de tais alunos virem de uma tradição de ensino presencial, ainda muito apegado a figura do professor. Porém é salutar elaborar esclarecimentos e discussões mais amplas sobre a

temática para que tal realidade acompanhe o processo evolutivo dessa modalidade de ensino tão presente nos nossos dias.

Avaliamos, portanto que este trabalho de pesquisa cumpriu com o seu objetivo. Contudo, é notório que há múltiplas formas de análise, sob diferentes pontos de vistas, que também poderão contribuir de forma significativa para a temática da EaD. Acreditamos que tal investigação seja o ponto de partida para novos debates e investigações ao mesmo tempo em que manifestamos o nosso interesse em permanecer com estudos nessa mesma direção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Dominique Babini Lapa de. **Tecnologia da Informação e Comunicação e o professor de fisioterapia**: Interações para a construção de práticas pedagógicas. 2011. 176f. (Dissertação) Mestrado em Ciências da Educação. Universidade Lusófona de Humanidade e tecnologia. Lisboa.

ALVES, João Roberto Moreira Alves. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, Frederico Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009. p. 9 – 13.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**. Um Guia para a Produção do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, SP, 2004.

BARDIN, Laurance . **Análise de Conteúdo**. Rio de Janeiro: edições 70, 1997.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2006.

BERSCH, Maria Elisabete. Avaliação da Aprendizagem em Educação a Distância Online. 2009. 179f. (Dissertação) Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, Porto Alegre.

BERTUCCI, J. L. de O. **Metodologia Básica para a Elaboração de Trabalho de Conclusão de Cursos**: Ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu. São Paulo: Atlas, 2009.

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: Uma Introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BRANCO, Adylles Castello. **O que é Educação a Distância**. MiniWeb Cursos - Módulo 2. Disponível em: <http://www.miniweb.com.br/cursos/miniwebcursos/cursos_miniweb/conhecendo_ead/botoes/modulos/modulo_2/conceituacao.html>. Acesso em: 05 fev. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2010**: Divulgação dos primeiros resultados do Censo da Educação Superior 2010. Brasília: CENSUP Out. 2011.

CALDERÓN, Adilfo (Coord); PESSANHA, Jorge A. O; SOARES, Vera L. P. Carneiro. **Educação Superior**: Construindo a extensão universitária nas IES particulares. São Paulo: Xamã, 2007

CAMPELLO, Carlos. **Educação a Distância**: perspectivas e desafios para a Universidade Pública. Disponível em: <<http://www.revistatemalivre.com/EDDIST.html>>. Acesso em: 10 abr. 2010.

CARLINI, Alda Luiza; TARCIA, Rita Maria Lino. **20% a distância e agora?** Orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância e presencial. São Paulo: Pearson, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: A era da informação: economia, sociedade e política. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 698p.

CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CHAUÍ, Marilena et al. **Primeira filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CORRÊA, Juliane. **Mídias e tecnologias da informação na educação**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2006. (Livro 2 do Curso de Especialização em Educação a Distância).

CRUZ, D. M.; BARCIA, R. M.. **Educação à distância por videoconferência**. 2000. Disponível em: <<http://penta2.ufrgs.br/edu/videoconferencia/dulcecruz.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2010.

DEMO, Pedro. **Questões para a Teleducação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lúcia Silva. **Educação a Distância**: da legislação ao pedagógico. Petrópolis: Vozes, 2010.

FERNANDEZ, Consuelo Teresa. Os métodos de preparação de material impresso para EAD. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a Distância: O estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009. Cap. 54, p. 263-270.

FRAGELA FILHO, Roberto (Org.). **Educação a Distância: análise dos parâmetros legais e normativos**. Rio de Janeiro: Dp&a, 2003. 179 p. (Coleção Educação a Distância)

FRANTZ, Walter da Silva; SILVA, Enio Waldir da Silva. **As funções sociais da universidade: o papel da extensão e a questão comunitária**. Ijuí: Unijuí, 2002. p. 248

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, Adriano Vargas; LEITE, Lígia Silva. **Com giz e laptop: da legislação ao pedagógico**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

GARCIA, W. E. A regulamentação da educação a distância no contexto educacional brasileiro. In: Preto, O (org). Educação a distância: construindo significados. Cuiabá: NEAD, 2000.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da Modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

GIUSTA, A. S.; FRANCO, I. M. (Org.). **Educação a distância: uma articulação entre teoria e prática**. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003, p.17- 42.

GOECKS, Rodrigo. **Educação de Adulto: uma abordagem andragógica**. Jan 2003. Disponível em <http://www.andragogia.com.br/>. Acesso em 25.07.2010.

GONTIJO, Simone Braz Ferreira; MORAIS, Cristina Mosquetta de. **Análise da implementação de disciplinas na modalidade semi-presencial em um curso de pedagogia**. In: 14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Set. 2008. Santos: ABED, 2008.

GONZALEZ, Mathias (Org.). Gestão, Estrutura e Funcionamento de Cursos em EAD. In: _____. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Avercamp, 2005. Cap. 3, p. 39-44.

_____. Perspectivas Históricas da EAD. In: _____. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Avercap, 2005. Cap. 2, p. 33-38.

GOUVÊA, Guaracira; OLIVEIRA, Carmen Irene. **Educação a Distância na formação de professores**: viabilidade, potencialidades e limitações. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

GUIMARÃES, Jane Mary de Medeiros. Educação, globalização e educação a distância. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 9, p. 139 – 158, 2007.

HOLMBERG, Börje. **A viabilidade de uma teoria de ensino de educação à distância e uma teoria proposta**. 13.ed. São Paulo: Altas, 1995.

IANNI, Otávio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 7.ed. Campinas: Papirus, 2009.

_____. **Educação e Tecnologias**: um novo ritmo da informação. 7.ed. Campinas: Papirus, 2010.

KIPNIS, Bernardo. Educação superior a distância no Brasil: tendências e perspectivas. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a Distância**: O estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009. Cap. 29, p. 209-214.

KOVÁCS, Ilona; CASTILLO, Juan José. **Novos Modelos de Produção**: trabalho e pessoas. Oeiras: Celta, 1998.

_____. Trabalho, Qualificações e Aprendizagem ao Longo da Vida: ilusões e problemas da sociedade da informação. **Sociologia del Trabajo**. Siglo Veintiuno de Espanha Editores, no. 34 (Utopias Europeias: el trabajo que viene?), 1998, p.3-25.

KUZUYABU, Marina. Formação ao seu alcance. **Guia de Educação a Distância 2013**. São Paulo, Ano 10, n. 10, p. 6-10, 2012.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed., 2005.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informação. São Paulo: Editora34, 1993.

LITTO, Fredric Michael e FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. **Educação a distancia**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2009.

MAIA, Carmem. MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARTINS, Ana Rita; MOÇO, Anderson. Educação a Distância: Vale a pena entrar nessa? Mitos e verdades sobre essa modalidade de ensino. **Nova Escola**: A revista de quem educa, São Paulo, n. 227, p.52-59, nov. 2009. Ano XXIV.

MATTAR, João. **Guia de educação à distância**. São Paulo: Cengage Learnig, 2011.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 4.059**, de dezembro de 2004.

MITRE, Sandra Minardi. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde**: debates atuais. Temas Livres, 2007.

MOORE, Michael G. e KEARSLEY, Greg. **Educação a distancia**: uma visão integrada. . Tradução Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAES, Reginaldo C. **Educação a distância e ensino superior**: introdução didática a um tema polêmico. São Paulo: SENAC, 2010.

MORGADO, Lina. O papel do Professor em contexto de ensino online: Problemas e virtualidades. In: **Discurso**, III Série, Nº Especial, p. 125-138, Universidade Aberta, 2001.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MORINI, Ana Maria. **Um estudo sobre o perfil do Aluno do ensino à Distância**. 2006. 43f. Monografia. Especialização em Metodologia do Ensino Superior a Distância da UnisulVirtual, Universidade Sul de Santa Catarina, Palhaço, 2006.

NOGUEIRA, Daniel Ramos. **O impacto do Estilo de aprendizagem no desempenho acadêmico**: um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial na educação a distância. 2009. 133f. (Dissertação) Programa de Mestrado em Contabilidade do Setor de Ciências Sociais Aplicada da Universidade Federal do Paraná. Curitiba.

NUNES, Ivônio Barros. A história da EAD no mundo. In: LITTO, Frederico Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009. p. 2 – 8.

NUNES, Ivônio Barros. Noções de Educação à distância. **Revista Educação a Distância**. 4/5, Dez./1993-Abr/1994 Brasília, Instituto Nacional de Educação a Distância, p. 7-25

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Novas Tecnologias & Universidade**: da didática tradicionalista a inteligência artificial. Petrópolis: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PEREIRA, Juliana Danielle dos Reis. **Processos Avaliativos da aprendizagem em Educação a Distância – EaD**. 2009. 189f. (Dissertação) Mestrado em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais CEFET-MG, Belo Horizonte.

RICHARDSON, Robert. Jarry. **Pesquisa Social: métodos e Técnicas**, 3.ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2010

ROMANO, Roberto. Universidade. Entre as luzes e os nossos dias. In: DORIA (Org.) **A crise da universidade**. Rio de Janeiro: Revan, 1998.

ROVER, Aires José (Org.). A Educação a Distância no Ensino de Graduação: contexto tecnológico e normativo. In: FRAGALE FILHO, Roberto. **Educação a Distância**: análise dos parâmetros legais e normativos. Rio de Janeiro: Dp&a, 2003. Cap. 3, p. 43-69. (Coleção Educação a Distância).

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2009.

SANAVRIA, Claudio Zarate. A avaliação da aprendizagem na educação a Distância: Concepção e prática de professores de ensino superior. 2008. 225f. (Dissertação) Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 7.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SANTOS, Boaventura de S. **Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna**. Estud. Av. vol. 2, nº 2, 1988. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000200007>. Acesso em: 15 fev 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Edilene Cândido da, et al. **Aprendendo na Educação à Distância**. Natal: EdUnP, 2010. 108p

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Laboratório de Ensino a Distância da UFSC : Florianópolis, 2001

SKLAIR, Leslie. Globalização. In: SCOTT, John (Org.) **Sociologia**: Conceitos-Chaves. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

SOUZA, Raquel Cartilho. As representações sociais dos professores e alunos sobre a relação ensino e aprendizagem em educação a distância na UNITINS. 2009

SPANHOL, Fernando José (Org.). Aspectos do Gerenciamento de Projetos em EAD. In: LITTO, Frederico M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância**: O estado da arte. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. Cap. 56, p. 412-419.

TARCIA, Rita Maria Lino; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. Implantação de 20% a distância nas instituições de ensino. In: **20% a distância e agora?**: Orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância no ensino presencial. São Paulo, Pearson, 2010. p. 17-26.

VALE JÚNIOR, Gilberto; BARRETO, Mercia Cristiley; MEDEIROS, Edna Michelle Borges. **Educação à distância no ensino superior em administração**. 2010. 27f. (Monografia) Universidade Potiguar, Mossoró.

VASCONCELOS, Sérgio Paulo Gomes de. **Educação à distância**: histórico e perspectivas. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos (UERJ). Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiiifelin/19.htm>>. Acesso em: 16 fev. 2010.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionário**. São Paulo: Atlas, 2009.

VOIGT, Emilio. A ponte sobre o abismo: educação semipresencial como desafio dos novos tempos. **Estudos Teológicos**, v. 47, n.2, p. 44-56, 2007.

APÊNDICES A – CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Mossoró, 01 de Outubro de 2011

A Universidade Potiguar – Campus Mossoró

Ao NEAD – Campus Mossoró

Assunto: Solicitação de Autorização

Solicitamos autorização para que a mestranda Jhose Iale C. da Cunha, do Curso de Mestrado Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, sob a orientação da Professora Dra. Márcia Karina da Silva, desenvolva uma pesquisa para a construção da Dissertação de Mestrado intitulada “EDUCAÇÃO SUPERIOR E O ENSINO A DISTÂNCIA: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES E TUTORES SOBRE O ENSINO PRESENCIAL E SEMIPRESENCIAL DE UMA IES EM MOSSORÓ - RN” com os docentes/tutores e alunos que cursam disciplinas nessa modalidade na referida instituição.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Márcia Karina da Silva

Professora Orientadora da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias –
ULHT de Portugal

Profa. Mestranda Jhose Iale C. da Cunha

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

De acordo com a Carta de Anuência acima autorizamos o feito solicitado a partir de ____ de ____ de ____.

Responsável pelo NEaD – Campus Mossoró

APÊNDICES B – ROTEIRO DE QUESTÕES APLICADAS COM OS TUTORES



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO “STRICTO-SENSU” EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Entrevista - Tutor

Prezado (a) tutor (a):

Estamos nos dirigindo a você a fim de solicitar sua colaboração para uma pesquisa que estamos desenvolvendo com o temário: “EDUCAÇÃO SUPERIOR E O ENSINO A DISTÂNCIA: PERCEPÇÃO DOS DICENTES E TUTORES SOBRE O ENSINO PRESENCIAL E SEMIPRESENCIAL DE UMA IES EM MOSSORÓ - RN”. Esta pesquisa está sendo desenvolvido por mim, Profª Esp. Jhose Iale C. da Cunha sob a orientação da Profª Drª Márcia Karina Silva, com base para minha pesquisa de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT / Portugal.

Nosso objetivo é compreender de que maneira os alunos e tutores participantes da modalidade EaD significam esse processo frente a ensino presencial, de uma IES localizada em Mossoró, Rio Grande do Norte / Brasil. Para tanto, objetivamos conhecer a sua opinião sobre o fenômeno da Educação a Distância concretizando a aplicação da Portaria MEC 4.059/04, que permite oferecer 20% de seus cursos de graduação na modalidade a distância.

Não se trata de um teste de avaliação, portanto não existem respostas certas ou erradas. O importante é que você responda todas as questões com sinceridade.

As suas respostas serão utilizadas apenas para investigação científica, portanto, todas as informações fornecidas serão mantidas no anonimato.

A sua colaboração é de máxima importância para o prosseguimento do nosso estudo.

Desde já agradecemos as sua disponibilidade!

ROTEIRO DE QUESTÕES

1. Como surgiu a oportunidade para você se tornar tutor? Fale-me sobre seu processo de adaptação à EAD.
2. Você teve uma preparação para o trabalho de tutoria ou já havia tido uma experiência com EAD? Qual?
3. Em linhas gerais, descreva as suas atribuições de tutoria? Qual é a carga horária semanal como tutor?
4. Você acha que existe diferença em se trabalhar com EAD? Quais?
5. Com relação ao desempenho e à aprendizagem do aluno, há diferença entre EAD e o ensino presencial?
6. Seu trabalho é planejado? Quais dificuldades encontra? Como faz para resolver?
7. Você aproveita experiências do ensino presencial na sua prática docente na EAD? Poderia citar alguns exemplos?
8. Considera as ferramentas de comunicação e material didático utilizados neste curso suficientes e adequadas para a realização do seu trabalho? Por quê?
9. Encontra dificuldades de operacionalizar o ambiente virtual?
10. Quais as vantagens e desvantagens da EAD?
11. Em outros cursos a denominação “tutor” é substituída por “auxiliar de sala”, você vê alguma diferença? Qual?
12. Uma das competências do tutor é esclarecer dúvidas e promover espaço de aprendizado entre os alunos, como você lida com isso e quanto tempo em média você leva para responder aos alunos?
13. Quais as estratégias utilizadas por você para proporcionar a interação entre os alunos?
14. Com que frequência você se utiliza de fóruns, enquetes, bate-papo?
15. Que relação estabelece com os cursistas?
16. Você proporciona ao aluno um feedback das atividades que ele realiza no ambiente virtual?
17. As condições físicas e estruturais do local em que trabalha consideram-as adequadas e suficientes? Por quê?
18. Você vê diferença entre o trabalho de tutoria que realiza com o trabalho efetuado por professores em salas de aulas convencionais? Exemplifique.
19. Qual avaliação que você faz do seu trabalho enquanto tutor em relação à administração e os discentes?
20. Você acha que a EaD é uma modalidade de ensino mais apropriada para alguns alunos e mais complicadas para outros, OU considera que todos podem aprender igualmente bem?
21. Qual o perfil do aluno que, em sua opinião, se dá bem na EAD? A maioria os seus alunos tem esse perfil?
22. Quais as maiores dificuldades que você percebe nos seus alunos para serem bem sucedidos na EaD?
23. Você se utiliza de outros instrumentos além da avaliação presencial realizada pelos alunos? Quais?
24. Você tem alguma experiência bem sucedida com algum instrumento que você tenha criado? E alguma que não deu certo?

25. Considerando a sua experiência, em sua opinião o que é que realmente funciona quando se trata de avaliar a aprendizagem dos alunos? E o que não funciona?
26. Uma das competências do tutor é fomentar o hábito da pesquisa nos alunos, como você trabalha isso no desenvolvimento da sua disciplina?
27. Qual a sua opinião sobre a utilização dos 20% à distancia (EAD) no ensino presencial?
28. Existe algo a mais que você queira expor sobre a temática abordada em nossa conversa?
- 29.

Obrigada por sua colaboração!

“Pois será como uma árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto no seu tempo; as suas folhas não cairão, e tudo quanto fizer prosperará.” (Salmo 1:3)

APÊNDICES C – ROTEIRO DE QUESTÕES APLICADAS AO COORDENADOR



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO “STRICTO-SENSU” EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Entrevista - Coordenador

Prezado (a) Coordenador (a):

Estamos nos dirigindo a você a fim de solicitar sua colaboração para uma pesquisa que estamos desenvolvendo com o temário: “EDUCAÇÃO SUPERIOR E O ENSINO A DISTÂNCIA: PERCEPÇÃO DOS DICENTES E TUTORES SOBRE O ENSINO PRESENCIAL E SEMIPRESENCIAL DE UMA IES EM MOSSORÓ - RN”. Esta pesquisa está sendo desenvolvido por mim, Profª Esp. Jhose Iale C. da Cunha sob a orientação da Profª Drª Márcia Karina Silva, com base para minha pesquisa de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT / Portugal.

Nosso objetivo é compreender de que maneira os alunos e tutores participantes da modalidade EaD significam esse processo frente a ensino presencial, de uma IES localizada em Mossoró, Rio Grande do Norte / Brasil. Para tanto, objetivamos conhecer a sua opinião sobre o fenômeno da Educação a Distância concretizando a aplicação da Portaria MEC 4.059/04, que permite oferecer 20% de seus cursos de graduação na modalidade a distância.

Não se trata de um teste de avaliação, portanto não existem respostas certas ou erradas. O importante é que você responda todas as questões com sinceridade.

As suas respostas serão utilizadas apenas para investigação científica, portanto, todas as informações fornecidas serão mantidas no anonimato.

**A sua colaboração é de máxima importância para o prosseguimento do nosso estudo.
Desde já agradecemos as sua disponibilidade!**

ROTEIRO DE QUESTÕES

Dados Gerais

1. Formação acadêmica
2. Como surgiu a oportunidade para você se tornar coordenador EAD? Fale-me sobre seu processo de adaptação à EAD.
3. Teve alguma preparação para o trabalho? Tem outras experiências com EAD? Quais?
4. Como foi a escolha da coordenação desse curso?
5. Desde quando atua como coordenador local?

Aspectos administrativos

1. Como funciona a EAD na UnP?
2. Quais as atribuições da coordenação local?
3. Quais os critérios para a seleção dos tutores?
4. Qual é a carga horária semanal de trabalho de cada tutor?
5. Há critérios para a distribuição dos alunos entre tutores? Quais? São quantos alunos por tutor?
6. Quais orientações que os tutores recebem para o desempenho de suas funções?
7. Quais as condições de trabalho (equipamentos, materiais de consumo, estrutura física, biblioteca, carga horária) das coordenações e dos tutores? Elas são adequadas e suficientes?
8. Os recursos tecnológicos disponibilizados em cada aula [módulo], no seu entendimento atendem às necessidades dos alunos e do tutor para a realização do curso?

Aspectos pedagógicos

1. Aos tutores é oferecido curso de capacitação para lidar com os recursos tecnológicos disponíveis e necessários ao desempenho do seu trabalho de atendimento aos alunos? Como é? Onde e em que período acontece?
2. Além das reuniões de cunho administrativo, há outras atividades de estudo com os tutores? Quais?
3. Você considera as ferramentas de comunicação e o material didático utilizados neste curso, satisfatórios tanto para a realização do seu trabalho, quanto para o do tutor e do aluno? Justifique.
4. Há monitores para essas atender os alunos?
5. Existe alguma capacitação/orientação para os alunos quanto ao uso do AVA?
6. Quais as principais dificuldades apresentadas pelos alunos que cursam as disciplinas semipresenciais?
7. Existe algum levantamento a respeito da incidência de abandono, desistência ou reprovação dos alunos?
8. Quais as principais dificuldades apresentadas pelos tutores das disciplinas semipresenciais?
9. Qual a sua opinião sobre a utilização dos 20% à distancia (EAD) no ensino presencial?
10. Existe algo a mais que você queira expor sobre a temática abordada em nossa conversa?

Obrigada por sua colaboração!

“Pois será como uma árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto no seu tempo; as suas folhas não cairão, e tudo quanto fizer prosperará.” (Salmo 1:3)

APÊNDICES D – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS



UNIVERSIDADE LUSÓFONA
de Humanidades e Tecnologias
Humani nihil alienum

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO “STRICTO-SENSU” EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO

Prezado (a) aluno (a):

Estamos nos dirigindo a você a fim de solicitar sua colaboração para uma pesquisa que estamos desenvolvendo com o temário: “EDUCAÇÃO SUPERIOR E O ENSINO A DISTÂNCIA: PERCEPÇÃO DOS DICENTES E TUTORES SOBRE O ENSINO PRESENCIAL E SEMIPRESENCIAL DE UMA IES EM MOSSORÓ - RN”. Esta pesquisa está sendo desenvolvido por mim, Profª Esp. Jhose Iale C. da Cunha sob a orientação da Profª Drª Márcia Karina Silva, com base para minha pesquisa de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT / Portugal.

Nosso objetivo é compreender de que maneira os alunos participantes da modalidade EaD significam esse processo frente a ensino presencial, de uma IES localizada em Mossoró, Rio Grande do Norte / Brasil. Para tanto, objetivamos investigar e conhecer a sua opinião sobre o fenômeno da Educação a Distância concretizando a aplicação da Portaria MEC 4.059/04, que permite oferecer 20% de seus cursos de graduação na modalidade a distância.

Não se trata de um teste de avaliação, portanto não existem respostas certas ou erradas. O importante é que você responda todas as questões com sinceridade.

As suas respostas serão utilizadas apenas para investigação científica, portanto, todas as informações fornecidas serão mantidas no anonimato.

POR FAVOR, AO TERMINAR VERIFIQUE SE NÃO ESQUECEU DE RESPONDER NENHUMA PERGUNTA.
A sua colaboração é de máxima importância para o prosseguimento do nosso estudo.
Desde já agradecemos as sua disponibilidade!

1ª Parte

Esse questionário não tem respostas certas ou erradas. É sobre o que você pensa e sente e é absolutamente subjetivo. Por isso responda de acordo com o que você realmente **PENSA E SENTE**, sem se importar com que os outros possam pensar ou sentir.

Assinale o quadrado que corresponda melhor à questão:

Questões	Discordo Totalmente			Discordo Parcialmente			Concordo Parcialmente			Concordo Totalmente		
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA ⁴
1. A EAD é vista como um suporte para a Educação Presencial.												
2. As disciplinas semipresenciais (EAD) são mais fáceis do que as presenciais.												

⁴ Não de Aplica - NA

Jhose Iale Camelo da Cunha - Educação Superior e o Ensino a Distância: Percepção dos Discentes e Tutores sobre o Ensino Presencial e Semipresencial de uma IES em Mossoró – RN

3. As disciplinas EAD têm o mesmo grau de dificuldade que as presenciais.													
4. A comunicação com os demais alunos vinculados a disciplina é satisfatória.													
Questões	Discordo Totalmente			Discordo Parcialmente			Concordo Parcialmente			Concordo Totalmente			
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA¹	
5. Você consegue estabelecer uma relação agradável com o professor/tutor da disciplina.													
6. Você participa efetivamente dos fóruns de discussões e dos momentos de interações.													
7. Você considera que os momentos de interação são importantes no seu aprendizado.													
8. Você sente dificuldade de estudar utilizando a forma de Educação a Distância.													
9. Você se sente empolgado em estudar para as disciplinas EAD por elas apresentarem uma diversidade de ferramentas de aprendizagem.													
10. Você não consegue aprender o suficiente na forma EAD e prefere o ensino presencial.													
11. É importante ter contato com a modalidade de EAD dentro da estrutura curricular do curso.													
12. A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicações - TCI's no ensino superior vem facilitando os processos de aprendizagem.													
13. Você interage com frequência com seu professor e colegas, via ambiente virtual.													
14. O fato dos colegas e professores não estarem presentes fisicamente, faz você se sentir sozinho.													
15. Você acredita que o livro-texto e os materiais institucionais são de fácil compreensão.													
16. O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA (UnP virtual) é de fácil entendimento.													
17. Você sente o feedback do tutor depois da realização das atividades no AVA.													
18. Você concorda com a forma de avaliação adotada por esse método EAD.													
19. O contato com o professor em sala é fundamental no processo de aprendizagem.													
20. Você é a favor da utilização dos 20% à distância (EAD) no ensino presencial.													

Obrigada por sua colaboração!

“Pois será como uma árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto no seu tempo; as suas folhas não cairão, e tudo quanto fizer prosperará.” (Salmo 1:3)

Sexo: () Masculino () Feminino **Idade:** _____ **Data:** ____/____/____

Estudou a maior parte do ensino médio em Escola: () Pública () Privada

Curso: _____ **Turma (Ex.: 1NA):** _____

Quantas disciplina EaD já cursou? (Contando com a desse semestre): _____

Qual o nome de tais disciplina(s): _____

Você trabalha? () Sim () Não **Em média, quantas horas de estudo por semana?** ____ h.

Você faria uma pós graduação à distância? () Sim () Não

Comentário gostaria de fazer sobre essa temática: _____

APÊNDICES E – ESBOÇO DA TRANSCRIÇÃO INTEGRAL DA ENTREVISTA⁵ COM OS PROFESSORES-TUTORES E O COORDENADOR DO NEAD.

Para transcrição integral do material recolhido na entrevista com professores, adotamos a normatização para transcrição conforme Projeto NURC⁶ com simbologia descrita na tabela 1.

Sinais	Ocorrências
()	Incompreensão de palavras ou segmentos.
(hipótese)	Hipótese do que se ouviu.
/	Truncamento (havendo homografia... usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre).
MAIÚSCULA	Entonação enfática.
:::	Prolongamento de vogal ou consoante.
- -	Silabação.
?	Interrogação.
...	Qualquer pausa.
((minúscula))	Comentários descritivos e dos não-ditos observados pelo pesquisador.
-- --	Comentários que quebram a sequência temática da exposição.
[	Superposição... simultaneidade de vozes... exatamente no léxico sobreposto.
(...)	Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto.
“ ”	Citações literais de textos... durante a gravação.
Minúsculas	Exceto em nomes próprios.
Grifo	Nomes estrangeiros.
[tempo]	Identificação da marcação de tempo no vídeo para paradas de transcrição.

⁵ Encontro realizada em 2012 na Instituição de Nível Superior Privada da cidade de Mossoró –RN.

⁶ Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta de São Paulo (Projeto NURC – Núcleo USP – Universidade de São Paulo/BRA)

Tabela 1 – Normas para transcrição de áudio.

Fonte: PRETTI *apud* MAREGA (2009) - Adaptada.

Para identificação dos sujeitos participantes da entrevista... adotamos siglas com o propósito de mantermos o anonimato dos mesmos... para cada participante (S e P)... segundo tabela 2.

Sujeito Participante	Caracterização
P	Pesquisadora.
T1	Professor Tutor.
T2	Professor Tutor.
T3	Professora Tutora.
C1	Coordenador do NEAD em Mossoró.

Tabela 2 – Siglas representativas dos locutores do discurso.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

TRANSCRIÇÕES

Entrevista com o S1

P: Como surgiu a oportunidade para você se tornar tutor? Fale-me sobre::: o seu processo de adaptação a educação à distância. [00:00:10]

S1: Na verdade eu fui convidado... pelo diretor do curso de administração para administrar... a disciplina de::: globalização e negócio... e inicialmente eu não tive nenhuma dificuldade em virtude já... aperfeiçoando a especialização a distância de conhecer a plataforma... e os procedimentos em geral. [00:00:30]

P: Você teve uma preparação para o trabalho de tutoria... ou já havia tido experiência com... educação a distância? Qual? [00:00:45]

S1: É... como eu falei inicialmente... eu não::: passei por nenhuma espécie de treinamento já conhecia a sistemática a plataforma... evidentemente que cada uma dessas plataformas ela... possui uma característica diferente mas... eu não tive nenhuma dificuldade na fui preparado e::: foi só uma questão mesmo de::: adaptação a novos aplicativos... específicos daquela plataforma. [00:01:16]

P: Em geral descreva as suas atribuições de tutoria... e a carga horária semanal destinada... é::: como tutor. [00:01:26]

S1: Olha é::: no principio... ela... consistia em tirar as dúvidas... sobre o conteúdo... sobre o material postado... é::: promovíamos também fóruns e discursões sobre algumas temáticas... eram feitas () promovendo interação entre todos os alunos haja vista... que a formação nessa modalidade de ensino ela depende basicamente do aluno... então promovíamos esses () com a finalidade de promover a interação entre os alunos para que eles pudessem conhecer... trocar dúvidas informações e... era destemido no mínimo três horas semanais () em média. [00:02:18]

P: Você acha que existe alguma diferença na::: é::: em se trabalhar com a educação a distância? Quais? [00:02:26]

S1: Existe é... existe sim alguma diferença e::: poderia destacar... tanto pontos positivos como negativos... um ponto que EU particularmente considero positivo é a disciplina ou seja você tem que se disciplinar... não pode deixar acumular material ou seja requer de você um esforço extra... e permite também a possibilidade de seguir de::: promover... autonomia do... discente... não necessariamente ter um guia uma orientação mas acima de tudo fazer com que ele se torne autônomo ou seja... veja aquele conhecimento de uma forma... eu diria que independente né daquilo que é passado e como ponto... mais negativo eu considero a falta de interação... não é vinte e quatro horas que o tutor está a disposição do aluno... pelo menos durante o período em que eu fiz a pós-graduação eu tinha... retorno... de quatro a cinco dias e isso para mim era um () muito grande que ansiava muito por uma resposta imediata... pensando nisso eu::: quando tutor dessa disciplina eu buscava um retorno imediato... no máximo estava retornando com vinte e quatro horas. [00:03:47]

P: Com relação ao desempenho e a aprendizagem do aluno há::: diferença no::: ensino presencial e a distância? [00:03:54]

S1: Existe uma diferença significativa... existe porque muitas vezes o aluno ele não entende a filosofia dessa modalidade... pelo fato de ser a distância ele::: muitas vezes acha que pode ser pago de qualquer jeito pode ser feito de qualquer jeito... as avaliações de aprendizagens elas terão... fator de dificuldade quase... zero então muitas vezes quando o aluno não percebe essa filosofia ele encara como... algo secundário ou seja ele não da muita importância... a esse tipo de atividade. [00:04:27]

P: Seu trabalho é planejado? Quais as dificuldades que você encontrou e como fez para resolver... essas dificuldades? [00:04:35]

S1: Todo o trabalho foi planejado nós já trabalhamos com apostilas próprias com... fóruns próprios só... fiz a modificação no que diz respeito a questão de questionários... fazer a exigência do questionário... tanto objetivos como subjetivos... haja vista... algumas ferramentas como por exemplo... a plataforma mudo... uma plataforma bastante utilizada bastante... eu diria que::: flexível a essas... tendências

a essa realidade então eu não tive nenhuma dificuldade de planejamento de conteúdo... ao contrario... tivemos um trabalho extremamente (). [00:05:19]

P: Você aproveita é:: experiências desse seu ensino presencial nas práticas de educação a distância? Poderia citar algum exemplo? [00:05:32]

S1: Aproveito... é claro que de forma diferenciada eu acredito que na sala de aula não existe... o sujeito ativo e o passivo e sim dois sujeitos devem ser ativos e participar ativamente das atividades... então eu acho que a participação... de fóruns citação de:: questionamentos de fatos reais... () isso é muito importante isso promove bastante na interação dos alunos eu gosto muito de:: fazer esse link... presencialmente caso () mostrar questões que estão sendo vivenciadas no país e no mundo e fazer com que eles deem que eles opinem que eles relatem suas experiências... essas é umas das ferramentas que eu utilizo nessas duas modalidade de ensino. [00:06:25]

P: Considera as ferramentas de comunicação material didático utilizado nesse curso suficiente para... adequação com a realidade do seu trabalho? Por quê? [00:06:37]

S1: Eu considero... e parte mais uma vez do pressuposto que a formação ela não é do professor a formação é do aluno... por mais eficiente que seja a fonte por mais eficiente que seja o material eu acho que o aluno deve buscar meios ()... se eu ministrei uma aula () daquele que era esperado eu acho que tem que buscar esse formação é o aluno o professor ele:: a meu vê ele atua apenas como mediador... ora se:: presencialmente a gente já atua como mediador imagine... sem estar presente então eu vejo que... é:: o material supri sim as necessidades... no meu caso especificamente atendeu... e:: assim como eu falei se alguma lacuna ela foi deixada isso depende essencialmente... do discente. [00:07:28]

P: Encontra dificuldades em operar o ambiente virtual? [00:07:34]

S1: Não... nenhuma dificuldade foi encontrada. [00:07:37]

P: Em modo geral quais as vantagens e desvantagens da educação à distância? [00:07:43]

S1: A:: principal vantagem a meu vê é romper fronteiras possibilitar que... em casa eu possa estar cursando... uma graduação ou uma pós-graduação... eu diria que em um grande centro de referências... eu acho que mais bacana desse tipo de ferramenta é essa possibilidade de você em casa de formar eu diria que disciplinada acima de tudo possa estar:: eu diria que fazendo parte de uma corporação bem conceituada no país a principal... desvantagem é que quando você não encara esse processo como processo serio mais tarde vai ter que prestar contas com o mercado... ou seja você está fazendo de qualquer jeito muitas vezes alguém faz atividades em seu nome você não se () ao material a busca nesse ponto a própria internet então eu acho que... o () do ensino a distância consiste em:: consciência disciplina ou seja... comprometimento tem muito desses fatores não podemos deixar para a última hora porque senão fica complicado o ponto mais positivo é essa quebra de fronteira e o negativo é:: exatamente... a falta de foco. [00:09:10]

P: Em outros cursos a denominação do tutor... é substituída pelo auxiliar de sala... é :: você vê alguma diferença? Qual? [00:09:21]

S1: Não... eu particularmente não vejo nenhuma diferença... eu poderia até dizer que o papel do professor é também auxiliar o desenvolvimento da aprendizagem em sala de aula então... não observo muito essa diferença em termos... que eu diria de dados metodológicos eu não vejo muita diferença não. [00:09:42]

P: Uma das competências de um tutor é:: esclarecer dúvidas e promover espaços de aprendizado entre alunos... como você lida com isso? Quanto tempo em média você leva para responder aos seus alunos? [00:09:58]

S1: Eu lido de forma bastante positiva... não sou aficionado por tecnologia... mas como falei até em virtude de:: tempo de comodidade eu... busquei uma pós-graduação a distância... mesmo desconfiando da metodologia mesmo desconfiando que aquilo na me agregasse nenhum... valor profissional... e quando eu comecei a estudar quando eu comecei a verificar como funcionava eu vi que eu poderia aprender até muito mais do que... em sala de aulas propriamente dito... então eu lido perfeitamente bem com essas tecnologias... é :: como falei... entre duas trabalhar em cima de algumas deficiências que são consideradas por mim... vivenciadas por mim e como falei... meus tutores eles demoravam em média de cinco a uma semana para responder e isso me inquietava bastante então...acho que... durante a administração da disciplina... o tutorial da disciplina eu não demorei vinte e quatro horas para da o retorno porque o aluno ele espera esse retorno imediato... talvez atrapalhe um pouco a questão da aprendizagem se ele pergunta e ele não tem o retorno ele perde um pouco do foco daquilo que ele está vendo... essa também pode ser apresentada como uma desvantagem. [00:11:23]

P: Quais as estratégias utilizadas por você para proporcionar a interação entre os alunos? [00:11:32]

S1: A principal estratégia é chamar a participação é convocar a participação por exemplo... nessa:: plataforma na instituição de ensino () nós tínhamos condições de:: verificar... a participação individual de cada um... então aquele aluno que não participava nós tínhamos a condição de convoca-lo a participar... mostrando ou tentando conscientiza-lo... de que aquela era uma disciplina normal que ele tinha que ter o mínimo de dedicação para que ele também pudesse... vencer essa etapa de aprendizagem até por que tem sido hoje uma exigência do próprio mec não porque é a distância que... todo mundo passa todo mundo... inclusive na própria disciplina houveram algumas pessoas que ficaram... reprovados veja não obtiveram... êxitos ou seja... é:: a distância mas existem algumas coisas avaliações que são presenciais isso mostra... a preocupação em fazer com que o aluno ele realmente estude não simplesmente passe pela disciplina por mais um disciplina. [00:12:43]

P: Com que frequência você utiliza fóruns inquérito e bate-papos? [00:12:50]

S1: Sempre::: tenho promovido isso... exatamente acho que umas três vezes por semana inclusive agora eu estou fazendo um outro curso a distância... de utilização da plataforma mudou... é::: extremamente dinâmica bem::: interessante e eu estou sempre buscando promover essa interação mesmo para os alunos da aula presencial tenha acesso a uma plataforma extra sempre promovemos fóruns links... em média umas duas vezes ou três vezes por semana sempre tenho promovido algo. [00:13:30]

P: Qual a relação que você estabelece com os alunos? [00:13:35]

S1: Muito boa... inclusive alguns até::: nos procura posteriormente para nos conhecer pessoalmente... terminamos a disciplina tem todo o perfil lá a descrição do perfil mas muitos alunos... nos procura pra nos conhecer pessoalmente... então tem sido muito positivo esse retorno... não só estar ali virtualmente mas estabelecer um vínculo... neste ambiente virtual. [00:14:02]

P: Você proporciona ao aluno um feedback das atividades que ele realizou no ambiente virtual? [00:14:09]

S1: Por si só as ferramentas são capazes de promover hoje esse retorno né de dá esse retorno... os fóruns você ainda pode... acrescentar concordando discordando acrescentando algo... mais alguns exercícios eles::: já são alto corretivos os alunos já tem a possibilidade de responder ao final... fazer a correção então::: a maioria das plataformas elas::: promovem eu diria que () de forma automática. [00:14:36]

P: As condições físicas e estruturais do local que você trabalha considera... adequadas o suficiente? Por quê? [00:14:45]

S1: Excelente eu não... tenho nada a acrescentar sobre questões estruturais. [00:14:51]

P: Você vê diferença entre o trabalho de tutoria que realiza com o trabalho... efetuado por professores em sala de aula... convencionais? [00:15:01]

S1: Eu acho que o::: que::: mais... diferencia é::: a presença vou chamar de presença oculta do aluno... você não tem ali como estabelecer um elo de ligação mais forte e isso eu acredito que... você no exercício da profissão do docente... só é possível com acesso... com envolvimento... e as vezes essa falta de contato ela pode promover um () de relacionamento consequentemente isso pode prejudicar... o processo de ensino e aprendizagem. [00:15:42]

P: Qual a avaliação que você faz do seu trabalho enquanto tutor... em relação a administração e aos discentes? [00:15:54]

S1: Eu acredito que a avaliação ela seja satisfatória eu acho q eu tenho atendido aos objetivos propostos... a finalidade da própria disciplina... a tudo que foi solicitado pela coordenação pela direção... pelos alunos é claro que não pude contemplar... as modificações de notas... faz parte do processo até para servir de base de::: referência isso não é um processo... qualquer uma disciplina que se paga de

qualquer forma mais... acredito que o trabalho ele tenha atendido aos objetivos. [00:16:36]

P: Você acha que::: a educação a distância é uma modalidade de ensino mais apropriada para alguns alunos e mais complicada para outros... ou considera que todos podem aprender... igualmente bem? [00:16:50]

S1: Eu acredito que todos podem aprender agora... necessariamente ela é mais apropriada para alguns do que para outro ou seja por uma serie de características... é como... já tenho mencionado anteriormente por uma questão de uso até da própria é:: ferramenta tecnológica... de acessibilidade de:: disciplina de:: tempo de:: enfim por uma serie de questões (). [00:17:24]

P: Qual o perfil do aluno que em sua opinião se da bem na educação à distância? A maioria dos seus alunos tinha esse perfil ou tem esse perfil? [00:17:35]

S1: Não a maioria dos alunos não tinha esse perfil... é preciso um trabalho:: eu diria que... diário e exaustivo para que você conscientize o aluno a importância de ele estar ali participando como se aquilo realmente fosse uma aula presencial... então não é todo aluno que:: se identifica com a metodologia não é todo aluno que encara esse... processo digamos assim com seriedade então é:: bastante complicado você sensibilizar a importância de você... estar ali acompanhando uma ou duas horas como a gente faz convencionalmente em sala de aula. [00:18:16]

P: Qual a real dificuldade que você percebe nos seus alunos para eles é:: serem bem sucedidos em educação a distância? [00:18:27]

S1: A principal dificuldade que eu vejo ainda... é a falta de credibilidade... né:: ou seja existe ainda um:: tabu de que:: isso é mais um () veio para... enfim... substituir a presença... reduzir custos para facilitar... a principal dificuldade é essa a () do próprio aluno que está ali cursando a disciplina ou fazendo um determinado curso... não vou fazer... esse curso da fundação Getúlio Vargas por exemplo... porque lá tem credibilidade eu não preciso ir lá eu vou reduzir custos e vou passar de qualquer jeito não é bem assim... eu acho que é:: o maior problema enfrentado () é esse. [00:19:15]

P: Você se utiliza de outros instrumentos além da avaliação presencial realizada pelos alunos? Quais? [00:19:23]

S1: Os fóruns eu utilizo a ferramenta fórum com... é:: algo essencial... como algo imprescindível porque ali é onde ele está exercendo sua subjetividade... é diferente de você colocar lá uma questão que o aluno ao mesmo tempo que aquela:: questão está aberta ele pode pesquisar... responder e tirou um dez mas será que... eu estou avaliando ele do ponto de vista qualitativo ou quantitativo?... a partir do momento que eu promovo um fórum... eu estou vendo... eu posso ter a possibilidade de vê ele exercer a sua subjetividade... então os fóruns são utilizados como um completo... as avaliações presenciais. [00:20:02]

P: Você tem alguma experiência bem sucedida com algum instrumento que você tenha criado... e alguma que não deu certo? [00:20:12]

S1: É... uma experiência bem sucedida foi a criação de um dicionário... nós envolvemos... na disciplina criação de um::: de uma espécie de glossário... com significado de várias palavras o que é () fusão cisão incorporação... é::: o que () o que é isso ou seja qualquer palavra relacionada a::: disciplina globalização e negócio então para mim foi bastante () isso aí alguns alunos participaram... até mais de uma vez sugeriram... seis ou sete palavras foi bastante interessante isso aí... e as experiências mais que eu diria mal sucedida é a leitura de textos... eles só participam efetivamente só vê a participação efetiva deles quando... eles tem que fazer algum comentário... mas a grande maioria não baixa os textos... quando não implica nenhuma nota nenhuma outra atribuição. [00:21:17]

P: Considerando sua experiência em sua opinião o que realmente funciona quando se trata de a-va-li-ar a aprendizagem dos alunos... e o que não funciona? [00:21:29]

S1: Eu::: acho o que não funciona são as::: perguntas eu por exemplo... em um determinado momento da minha pós-graduação... as mesmas respostas que tinham no caderno era as mesmas perguntas que nós tínhamos no trabalho eu acho que são um ()... eu acho o que funciona mesmo é você fazer com que o aluno ele tenha autonomia de resposta ele exerça realmente... sua subjetividade eu acredito muito nisso quando o aluno tem a oportunidade de participar... eu acho que você pode está contribuindo para que você possa mensurar () porque todo processo avaliativo... ele vem () de uma certa arbitrariedade é preciso ser::: ponderar bastante analisar uma serie de parâmetros para que você possa realmente avaliar... agora se já é difícil avaliar alguém presencialmente imagine... a distância. [00:22:32]

P: Uma das competências do tutor é () o hábito da pesquisa nos alunos... é::: como você trabalha isso no desenvolvimento de sua disciplina? [00:22:47]

S1: Procurando envolvê-los em temáticas atuais... ou em temática que eu diria muitas vezes até desconhecidas por eles... hoje... casos que ganharam bastante () nacional... como o::: por exemplo o caso do Banco Panamericano... gerou bastante repercussão no fórum de algumas empresas que se envolveram em escândalos fiscais como a () Parmalat enfim... eu sempre chamo a atenção de alguns fatos que estão em evidência em contexto nacional como mundial. [00:23:24]

P: Qual a sua opinião sobre a utilização dos 20% da educação à distância no ensino presencial? Foi o caso da disciplina que você administrou. [00:23:34]

S1: Eu acho que já deveria ter ocorrido há mais tempo... sou adepto dessa... já falei não sou tão aficionado por tecnologia mas acho... que essa metodologia deveria ser usada a mais tempo... porque::: ninguém hoje foge mais do () tecnológico ou seja ninguém foge mais das fronteiras... tenho costume de dizer que era inimaginável estabelecer relações com pessoas de outros estados imagine de outros países a questão do inglês do espanhol do mandarim... isso hoje é essencial eu acho que a internet as redes sociais de um modo geral ela promove esse encurtamento de barreiras então eu sou extremamente a favor dessa::: exigência. [00:24:27]

P: Existe algo a mais que você queira expor sobre a temática abordada nessa conversa? [00:24:33]

S1: Acho que todas as::: colocações já foram feitas... só tenho a agradecer o convite. [00:24:42]

Entrevista com o S2

P: Como surgiu a oportunidade para você se tornar tutor? Fale-me sobre::: o seu processo de adaptação a educação à distância. [00:00:14]

S2: Bem surgiu::: na necessidade de... a universidade... estava solicitando que estava precisando de professores para administrar ou acompanhar essa disciplina de ensino a distância... e dentro das vagas que estava sendo ofertadas na área das quais eu trabalho e fui solicitado.... ao núcleo de ensino a distância logo... que meu nome foi colocado () nessa disciplina presencial... com relação a adaptação foi simples... para mim... eu já tenho um conhecimento prévio já fiz cursos online e::: em questão da tutoria foi mais a questão da ferramenta de como se comportar no diálogo com o aluno... com os fóruns com os questionamentos com as questões sobre os procedimentos discursivos... então é apenas questões metodológicas que::: foi diferente mais a parte de::: material a parte do ambiente virtual foi tranquilo não teve grandes complicações não. [00:01:21]

P: Você teve uma preparação para o trabalho de tutoria... ou já havia tido experiência com... educação a distância? Qual? [00:01:30]

S2: Com a tutoria não... nós tivemos sim uma preparação recebemos um pequeno::: curso para conhecer a ferramenta conhecer o material didático fornecido e como nós íamos postar para os alunos e como eu repito e como era o diálogo que desenvolvíamos com ele... mas foi () as orientações... o restante eu já conhecia foi mais adaptação... normal. [00:02:01]

P: Em geral descreva as suas atribuições de tutoria... e a carga horária semanal destinada... é::: como tutor. [00:02:11]

S2: Nós tínhamos... por números de alunos a cada grupo de trinta alunos se não estou enganado duas horas... e as atribuições primeiro postar o material do aluno a disponibilidade dele... criar fóruns e discursões sobre o material... intervir nessas discursões quer dizer fazer mais questionamentos sobre os pontos de vista estudados pelos alunos certo... é::: elaborar questionários para eles responderem aquele material postado no conteúdo... e sempre dar o feedback do que estava acontecendo na disciplina... vou citar um exemplo... uma questão sobre::: a ferramenta do office fazíamos um questionamento para o aluno para que serve? qual o objetivo disso? O que ele vai aprender com essas necessidades e se entendeu o::: conceito do::: propósito... e percebemos na discursão do aluno e::: seguimos em frente... e o bom que tudo isso é plural não só o aluno vê fica o questionamento aberto para todos. [00:03:26]

P: Você acha que existe alguma diferença na::: é::: em se trabalhar com a educação a distância? Quais? [00:03:32]

S2: Muitas... primeiro você não tem o contato físico... esse é um ponto... por não ter um contato físico você não per-ce-be a::: expressão facial da dúvida da certeza... da::: satisfação... isso são elementos... um outro elemento é a questão da::: como eu posso dizer... não vou dizer o amadurecimento... mais se realmente ele que está fazendo ou não se ele está entendendo ou não o conteúdo... por não ter esse contato direto... lança a proposta desenvolve o exercício mais a afirmação não sabe se é ele que está fazendo ou não então esses dois ponto eu considero diferentes que eu acho interessante () procurar uma ferramenta uma maneira de vê... como cobrir essa::: lacuna. [00:04:29]

P: Com relação ao desempenho e a aprendizagem do aluno há::: diferença no::: ensino presencial e a distância? [00:04:35]

S2: É mais uma... resposta parecida com a anterior... mas assim se o conteúdo foi administrado seu o conteúdo foi colocado... e se as dúvidas de uma pessoa presencial não foram colocadas... da mesma forma é a distância... na sala de aula vamos supor eu faço um questionamento sem dúvida nenhuma e o aluno estar com dúvida e não falar é a mesma coisa a distância estão com dúvida se não falar eu também não vou saber então a diferença nesse quesito do aprendizado é muito subjetivo e muito relativo... vai depender da::: necessidade do aluno... querer saber por incrível que pareça eu observei em alguns momentos no decorrer de toda a disciplina que na parte virtual o aluno tinha mais... ficaria mais a vontade para responder o questionamento... eu só vejo assim... sabe... com vergonha de não saber porque só estava eu e ele () do que o ambiente da sala de aula... não vou dizer que foram () foi algumas exceções . [00:05:42]

P: Seu trabalho é planejado? Quais as dificuldades que você encontrou e como fez para resolver... essas dificuldades? [00:05:50]

S2: É planejado... () segue um cronograma... predefinido... adaptava na medida do possível... e::: alguns () íamos resolvendo fazendo sua resolução de acordo com o cenário que estava sendo montado... se fosse um feriado adaptava antecipava ou::: adiantava algum material... é se tinha alguma deficiência naquele conteúdo passava mais exercício adicionais para aqueles alunos se esforçassem mais... sempre que tinha essas coisas que acontecia sempre conseguíamos resolver dessa forma. [00:06:31]

P: Você aproveita é::: experiências desse seu ensino presencial nas práticas de educação a distância? Poderia citar algum exemplo? [00:06:44]

S2: Uma delas foi justamente essa o questionamento... presencial conseguimos perceber na feição do aluno se ele está com dúvida se ele não está... se ele está concordando se ele não está se ele está concentrado ou não... e uma coisa que buscamos dentro () não conseguimos ver a perfeição... mais pelo tipo de

questionamento já conseguimos identificar se ele estava ou não... se ele estava pensando uma dúvida coerente ou incoerente e assim (). [00:07:13]

P: Considera as ferramentas de comunicação material didático utilizado nesse curso suficiente para... adequação com a realidade do seu trabalho? Por quê? [00:07:23]

S2: Eu tive três experiências a distância todas três em ambientes diferentes materiais diferentes metodologia diferente cronogramas diferentes... para dizer qual o melhor... é difícil... certo?... mais... o que vale na educação a distância não seria propriamente dito uma ferramenta ou material está ligado muito mais na sistematização... entendeu? Na clareza na facilidade... porque a distância e o é ambiente virtual...tem particularmente () o que seria necessário seria a praticidade e objetividade... depois vem a questão da programação de linguagem de programação () e etc... não conheço todos mas como três diferentes fica difícil avaliar cada uma mais os três () fiquei satisfeito em administrar essas disciplinas. [00:08:31]

P: No caso daqui da universidade e do texto... é::: você seguia ele deixava ele adequado a disciplina que você estava administrando? [00:08:42]

S2: Foi sim foi adequado não tenho... o que reclamar não. [00:08:44]

P: Encontra dificuldades em operar o ambiente virtual? [00:08:48]

S2: Não... nenhuma. [00:08:49]

P: Em modo geral quais as vantagens e desvantagens da educação à distância? [00:08:52]

S2: Vantagens... () mobilidade disponibilidade... concentração... disposição do material ... facilidade no acompanhamento da evolução... do aluno porque sempre estamos acompanhando se ele resolveu ou não... e::: as vantagens que vem a minha memória são essas... desvantagens... a falta de encontros presenciais apesar de ser a distância acho muito interessante.... desvantagens... é explicações mais longas temos que ser muito objetivos na educação a distância... outra desvantagem deixa eu vê... infelizmente não são para todos... porque eu digo que não são para todos a pessoa tem que ter pelo menos uma unidade móvel ou de acesso a internet hoje pode ser celular ou um periférico ou tablets como o computador... se você quiser pode ir para uma lan house mas não está todo o tempo disponível a seu dispor você paga para isso custa mais... então eu considero essas pequenas desvantagens em relação a educação a distância... sobre a educação em si eu não vejo desvantagem não... porque () pedagógica... presencial ou não... se faz o conhecimento logicamente () como tutor se faz o aluno... seja presencial ou a distância o aluno aprende se quiser ou se não quiser. [00:10:49]

P: Em outros cursos a denominação do tutor... é substituída pelo auxiliar de sala... é::: você vê alguma diferença? Qual? [00:11:00]

S2: Vejo... tutor está muito mais ligado ao seguinte... é::: eu dou as coordenadas... auxiliar de sala tipo assim ah::: eu não sei isso me ajude... eu acho que em algumas

situações tem que ser o tutor mesmo as diretrizes são essas o caminho é esse... se você for saindo espera aí... auxiliar de sala na minha percepção é o seguinte... tá aqui e se precisarem de mim estou aqui esperando vocês... e eu acho que a tutoria na educação a distância não é assim... acho que a diferença é essa... tutor () auxiliar apenas... tira dúvida. [00:12:08]

Continuação da entrevista com o S2 (tempo total [00:03:35])

P: Uma das competências de um tutor é::: esclarecer dúvidas e promover espaços de aprendizado entre alunos... como você lida com isso? Quanto tempo em média você leva para responder aos seus alunos? [00:00:15]

S2: Não tinha o questionamento direto mas o questionamento indireto... então na minha disciplina de informática aplicada... no documento do word... você precisasse fazer a tabela você necessita de () se eu utilizar isso o que vai acontecer? O aluno responde que não sabe ou sabe... é dessa forma o professor sabe no nível que ele se encontrava para fazer a tabela... o tempo médio vai ser de acordo com a dificuldade... como é a distância pode ter coisas de meia hora ou pode ter também em dias (). P: por exemplo manda um e-mail para você... demora para responder? Não eu sou imediato na verdade está muito mais na questão não é da disponibilidade mais assim é::: () de cronologia... de agendar... dia... hora para responder () então vamos supor os dias de segunda quarta e sexta de três as cinco e meia eu estou lendo os e-mails e respondendo... entendeu? A média depende da quantidade que... acontece se eu posso ler vários eu tenho a mesma dúvida... então eu respondo para todos de uma vez só... porque eu não fico pela manhã e tarde porque as vezes pode ter uma questionamento que é a mesma coisa da manhã e da tarde... () eu fico mantendo contato desta forma. [00:02:15]

P: Quais as estratégias utilizadas por você para proporcionar a interação entre os alunos? [00:02:21]

S2: Uma coisa que... eu vi que daria certo quando os alunos começaram a participar mais dos fóruns era quando eu trazia assuntos da atualidade () uma empresa x desenvolveu um software que está sendo utilizado nessa função na informática e aí eu colocaria que possíveis ferramentas... da informática poderia ser agregado a isso? A partir daí começa as discursões os temas da atualidade facilita bem mais... dicas também ah como é que faz isso... um atalho do teclado... isso que chamava a atenção dos alunos. [00:03:09]

P: Com que sequência você utiliza fóruns inquérito e bate-papos? [00:03:14]

S2: Frequentemente... nos horários situados de acordo com o cronograma... dia tal vai ter um fórum que vai ser discutido em aberto no bate-papo ()... no outro dia vai ser webcam... web cash () disponibilizamos para você. [00:03:35]

Continuação da entrevista com o S2 [00:14:33]

P: Qual a relação que você estabelece com os alunos? [00:00:06]

S2: Aluno e professor... () dificuldades relatos amizades não tenho tempo para isso não é muito rápido não consigo ter muito envolvimento não... alguns ficam mandando e-mail... mas é só aluno professor... nada mais próximo. [00:00:25]

P: Você proporciona ao aluno um feedback das atividades que ele realizou no ambiente virtual? [00:00:29]

S2: Todas... () conseguia fazer mandava as respostas padrão que poderia () conveniente. [00:00:38]

P: As condições físicas e estruturais do local que você trabalha considera... adequadas o suficiente? Por quê? [00:00:48]

S2: Sim... não que reclamar não sempre foram... bem. [00:00:56]

P: Você vê diferença entre o trabalho de tutoria que realiza com o trabalho... efetuado por professores em sala de aula... convencionais? [00:01:05]

S2: Sim... acho que já comentei isso antes... é justamente o contato direto... em que eu fico em frente ao computador... fico lendo as mensagens nem sempre o que está escrito é o que está () a tonalidade de voz que está sendo dito temos que fazer essa filtragem questionar o questionamento do aluno na virtual eu estou falando... () professor não entendi isso não... () professor eu não estou entendendo pode repetir? () influência na presencial e na ()... na presencial ficamos imaginando o que especificamente... é diferente mas podemos executar de outra forma pela maneira que escreve e pela maneira que escreve e pela maneira que fala... isso foi mais dificultoso... (). [00:01:54]

P: Qual a avaliação que você faz do seu trabalho enquanto tutor... em relação a administração e aos discentes? [00:02:02]

S2: Foram fáceis na medida que::: recebemos o programa pronto o cronograma já predefinido... é só questão de administrar e acompanhar... não vi nenhum::: laço que pudesse dificultar não... agora se você não recebe os planos não recebe o material não recebe o cronograma... fica complicado... esse são os três pontos essenciais para um bom desempenho e para todo o desenvolvimento da disciplina. P: e seu trabalho como tutor frente aos alunos? É também... da mesma forma temos datas temos prazos tem as colocações tem (). P: é::: a avaliação que você faz... como tutor frente aos alunos por exemplo você se considera um bom tutor? Atingiu as expectativas? Fiz o que tinha q ser feito... eu acho que sim. [00:04:00]

P: Você acha que::: a educação a distância é uma modalidade de ensino mais apropriada para alguns alunos e mais complicada para outros... ou considera que todos podem aprender... igualmente bem? [00:04:14]

S2: Eu acho que... por existir uma ferramenta mais... computador se a pessoal não tem essa facilidade... talvez seja um ponto que não atraia... mas eu me lembro de

uma fase da minha vida com o meu pai em que ele trabalhava no banco... era engraçado que tudo que fazia era no caixa... saque depósito transferência () e hoje faz isso tudo nos terminais eletrônicos... obrigatoriamente a pessoa tem que aprender a usar um cartão decorar senha... e eu vejo da mesma forma hoje é::: não é para qualquer um... o ensino de educação a distância não é para qualquer um a pessoa tem que ter ciência da ferramenta do objetivo da configuração... mas futuramente vai ter para qualquer um porque vai ser bastante comum... existe críticas justamente por isso... mas tudo esta no limite eu acho que hoje a dificuldade maior é o manuseio da ferramenta não é apenas a questão do acompanhamento... porque eu não sei se existe um técnico... podia até fazer uma pesquisa se existe isso eu não sei manusear o computador ...não sei mas () curso online é como se fosse um teste de libra... ah::: esse conteúdo é assim... eu sei te responder tudo... mas não sei manusear o computador... é como se fosse o seguinte é um perfil de entendimento mas futuramente não vai ser (). [00:06:02]

P: Qual o perfil do aluno que em sua opinião se da bem na educação à distância? A maioria dos seus alunos tinha esse perfil ou tem esse perfil? [00:06:10]

S2: Não... não tinha oitenta por cento tinha e vinte por cento não tinha... nunca tinha manuseado o computador muitos nunca tinham entrado em um ambiente virtual... não reconhece a plataforma é difícil a compreensão do material... o perfil era justamente esse. [00:06:29]

P: Qual a real dificuldade que você percebe nos seus alunos para eles é::: serem bem sucedidos em educação a distância? [00:06:44]

S2: O manuseio da ferramenta... entender não vou mandar por e-mail porque não estou conseguindo anexar o arquivo que é para ser no sistema não... pode imprimir e deixar na universidade? Está entendendo? Eu acho o manuseio da ferramenta... as dificuldades maiores é no manuseio da ferramenta. [00:07:06]

P: Você se utiliza de outros instrumentos além da avaliação presencial realizada pelos alunos? Quais? [00:07:21]

S2: Fóruns discussões inquéritos é... pequenos questionários no ambiente mesmo virtual... a partir daí já percebemos o desempenho do aluno na avaliação. [00:07:32]

P: Você tem alguma experiência bem sucedida com algum instrumento que você tenha criado... e alguma que não deu certo? [00:07:44]

S2: Não... tenho não. [00:07:48]

P: Considerando sua experiência em sua opinião o que realmente funciona quando se trata de a-va-li-ar a aprendizagem dos alunos... e o que não funciona? [00:08:00]

S2: O que funciona é::: o conteúdo administrado... é cobrado... e é certificado... daí nós percebemos o aluno que acompanha efetivamente... que lê que tira as dúvidas e o aluno que não acompanha e não tira dúvida... e está registrado lá se participou do fórum se respondeu o questionário se participou do inquérito e a partir desse

conceito percebemos quem vai se sair melhor ou não... na avaliação... por incrível que pareça. P: vocês que elabora uma avaliação presencial? Exatamente. [00:08:56]

P: Uma das competências do tutor é () o hábito da pesquisa nos alunos... é::: como você trabalha isso no desenvolvimento de sua disciplina? [00:09:15]

S2: Está difícil... não sei não. [00:09:25]

P: Qual a sua opinião sobre a utilização dos 20% da educação à distância no ensino presencial? Foi o caso da disciplina que você administrou. [00:09:37]

S2: Olhe... () da maneira que está hoje na instituição na qual eu acompanho... não está legal ainda eu acho que tudo é uma questão de::: como vai ser passado como vai ser cobrado como vai ser acompanhado... como é que vai ser passado? se o aluno está preparado ou não... se ele tem consciência ou não... se ele tem::: conhecimento ou não da ferramenta utilizada... eu acho que isso é um grande... divisor que ele vai assimilar ou não o conteúdo da disciplina a distância (...) hoje não está preparado como eu falei precisa de etapas amadurecimentos conscientização é::: primeiro conhecer... ter tipo algumas exigências... mas ter um aprofundamento de uso maior da ferramenta... uma exigência que se utilize a ferramenta... um mecanismo de fazer isso () algo que possa efetivamente utilizar esses vinte por cento dessa maneira que tem que ser feito... com infraestrutura para isso uma plataforma boa... um acesso rápido seguro... certo? P: a unp virtual não é::: hoje ela está muito...hoje ela não está preparada para suportar uma demanda significativa... uma coisa é você fazer uma experiência com dez pessoas... outra coisa é você fazer momentaneamente para trezentas ou quatrocentas pessoas ao mesmo tempo... da um retorno real time daquilo... e lembrando que você além::: disso utiliza-se de um serviço perfeito que é a internet... o acesso a isso... então não são todos que tem o mesmo acesso... não são todos que tem banda larga... não são todos que tem essa disponibilidade... então tem vários () que tem que amadurecer ainda para chegar no::: ponto ideal. [00:12:17]

P: Existe algo a mais que você queira expor sobre a temática abordada nessa conversa? [00:12:21]

S2: Não... eu acho que... é uma tendência que... veio para ficar... pela vida corrida... vai começa a regar pessoas... muitas não tem tempo... ah::: não tenho tempo para passar quatro horas sentado em uma cadeira escutando o professor falar... mas se você não tem... você tem que começar a ter também... é::: () certo dia você vai fazer ou duas horas ou... então é uma conquista... que você tem que se () para fazer. P: ah::: porque tem muita gente que diz que não pode fazer porque não tem muito tempo e se você não... tiver um horário certo... e acompanhar... você não acompanha a disciplina. Exatamente... e uma coisa que as pessoas deixam a perceber... o que é real as vezes você cobra muito mais... quando é virtual a pessoa... deixa passar... um exemplo... vou fazer um curso presencial com::: o instrutor pagando vamos supor... quinhentos reais... eita! paguei quinhentos reais não posso perder essa aula não eu vou ter que assistir... a percepção que eu faço se eu paguei quinhentos reais em um curso virtual... depois eu vejo eu corro atrás e faço... deu para entender? A relação do real e do virtual? Depois eu corro atrás... e

se eu fiz o real perder... não tem mais como recuperar e o virtual eu consigo recuperar. [00:14:21]

Entrevista com o S3

P: É::: como surgiu a oportunidade para você se tornar tutor? [00:00:10]

S3: Bom foi a direção do curso que me indicou. [00:00:15]

P: Fale-me sobre::: o seu processo de adaptação a educação à distância. [00:00:20]

S3: Na realidade fizemos um treinamento online... veio de Natal... com a versão online onde podíamos fazer alguns testes... por exemplo como postar os capítulos... como abrir os fóruns... como era o recurso de avaliação... principalmente as avaliações eram presenciais as aulas não... então tínhamos apenas dois encontros porém duas avaliações... foi super rápido como já utilizávamos o UnP virtual de modo convencional então não tive dificuldade não. [00:00:56]

P: Você teve uma preparação para o trabalho de tutoria ou já havia tido uma experiência em::: com a educação a distância? Qual? [00:01:07]

S3: Foi um treinamento... e também o Fabio que era o coordenador da área ele::: me chamou na sala dele ele que me passou a senha... ele que liberou me ensinou o que tinha que fazer... apesar de ter recebido essa versão online... ele também me orientou. P: mas você já tinha tido outras experiências na educação à distância? Não... foi a primeira. [00:01:30]

P: Em linhas gerais... descreva as suas atribuições como tutora... e a carga horária semanal destinada? [00:01:38]

S3: Todos os dias eu tinha que entrar... porque como eu abria o fórum primeiro umas delas era... eu tinha que abrir os fóruns... outras elaborar os questionário... outras eu tinha que avaliar a presença que eles estavam que eles estavam acessando tanto os fóruns não era eu que () as presenças... já gerava automático... mas eu tinha que gerenciar o que eles estavam colocando para associar o conteúdo que eu tinha passado... tinha que estudar o material... e tinha que elaborar as provas... corrigir por exemplo os fóruns era a maior dificuldade que eu tinha... porque eram cento e vinte alunos... então quando eles tinham uma dúvida normalmente era as dos outros... então eu recebia oitenta e-mails... então eu tinha que responder um a um... então todos os dias eu acessava... porque por exemplo quando tinha uma quantidade muito grande de e-mails para tirar dúvidas... eu tentava responder o mais rápido possível não dava para responder os oitenta naquele dia como eu tinha um prazo de setenta e duas horas... para responder os alunos... então todo dia eu tinha que estar verificando... aquele aluno que não respondia... gerou outra dúvida ele me mandava outro e-mail e assim acumulava... eu tinha que ir me livrando desses e-mails o quanto antes... essa era a maior dificuldade. [00:03:00]

P: Você acha que existe alguma diferença em se trabalhar com a educação à distância? Qual? [00:03:06]

S3: Eu acho que a falta da presença... na minha opinião... dificulta o aprendizado... uma coisa é você está lendo... a presencial é diferente a distância porque a distância ele recebe o material e fica lendo em casa... e presencial não na mesma hora que ele está lendo ele já vai tirando as dúvidas... eu acredito que facilita o andamento... porém... para quem não tem esse recurso de ficar vindo para a instituição é um... recurso viável a distância... não é que não seja viável... a não ser que o aluno seja muito disciplinado... tenha muita disciplina... além de estar em casa ainda ter que estudar... sem ninguém estar cobrando... eu acho que é mais difícil. [00:04:00]

P: Em relação ao desempenho e a aprendizagem do aluno... há diferença no ensino presencial e a distância? [00:04:08]

S3: Sim... ele tem muita dificuldade com o volume das apostilas... foram oito apostilas... e cada capítulo tinha em média cinquenta a setenta páginas ()... então eles tinham muita dificuldade... ele era acumulativo... então quando juntava a primeira com a segunda... para fazer uma prova de dez questões eles tinha muita dificuldade... é tanto que::: na primeira nota muita gente tirou nota baixa... na segunda tive que fazer uma coisa mais... um nível mais baixo... como acumulou eles ficariam reprovados praticamente... assim eu coloquei algumas questões sobre os questionários... algumas questões que eu coloquei no fórum... então quem estava interagindo conseguiu fazer uma prova melhor... tinha alunos que acessava apenas uma vez só... comentava para ganhar a presença e não entrava mais... tudo que ficou no fórum eu colocava algumas questões na prova. [00:05:26]

P: Seu trabalho é planejado? Quais as dificuldades que você encontrou e como fez para resolver? [00:05:36]

S3: Tínhamos que fazer plano de ensino e cronogramas... isso não tem problema porque pegamos a emenda da emenda desenvolve o plano já tinha a bibliografia () só tinha que desenvolver em qual período e passar o primeiro capítulo... o segundo... o terceiro... o quarto... a cada quatro módulos eu fazia uma avaliação presencial... a dificuldade é aquilo que eu falei a questão dos e-mails... como era uma turma de cento e vinte alunos... então eu tinha que monitorar muito bem os meus e-mails a caixa da UnP virtual para dar esse suporte para o aluno... como eu fazia para resolver... é::: eu sempre tentava solucionar o máximo possível das dúvidas dele... e como eu administro aulas também aqui a noite as vezes os alunos me parava... professora eu sou o seu aluno a distância estou com essa dúvida... então eu colocava no fórum se caso precisasse de uma informação a mais que não tinha ficado clara... ele poderia me procurar aqui também... as vezes aparecia um aluno no intervalo... acredito que deu certo. [00:06:48]

P: Você aproveita experiências de ensino presencial nas práticas de EAD? Poderia citar algum exemplo? [00:06:57]

S3: Olhe... uma coisa que eu achei esquematizado o material... então é totalmente diferente de hoje... mais eu busquei essa::: didática que eles usam aqui... tentei transportar para a presencial de que forma... no lugar de pegar apenas os livros... os capítulos que tem que estudar... eu tenho que fazer um texto orientando qual

seria a melhor forma de estar absorvendo aquele conteúdo que é o que ele coloca... na prática... para a presencial. P: em algum momento acontece o inverso... alguma prática do ensino presencial () em ensino a distância? Também tenho experiência de tirar as dúvidas da sala de aula... mas eu levei muito mais... a distância do que presencial. [00:07:49]

P: Considera as ferramentas de comunicação e material didático utilizado nesse curso suficiente e adequado para a realização do seu trabalho? Por quê?

S3: Porque primeiro ele já tem todo material exposto na UnP virtual então... os alunos dessa forma já tinham ele online... não tinha que ficar esperando uma xerox ou pegar um livro para ele poder ficar estudando... já está tudo lá... segundo... a questão do e-mail que é rápido... eles mandavam eu já tinha que responder ... e::: seriam esse dois eu não vi nenhuma dificuldade não. [00:08:38]

P: Encontra dificuldades em operar o ambiente virtual? [00:08:43]

S3: Nenhuma. [00:08:46]

P: Quais as vantagens e desvantagens da educação à distância? [00:08:51]

S3: A vantagem que eu vejo é::: quem não tem muito tempo... o tempo disponível para se deslocar... então a distância é o ideal... a desvantagem é porque... na minha opinião ele não vai ter::: em sala de aula presencial ele tem um professor e a medida que eu vou lendo ele já vai... e na presencial não ele acumula... para fazer um e-mail para mandar para mim... pode ser que dentro desse... ele esqueça de colocar alguma coisa... pode ser que ele se prejudique ou não... creio eu que deve esquecer de alguma coisa... ele não vai ficar anotando do tempo todo... como eu falei se o aluno for muito disciplinado. [00:09:39]

P: Em outros cursos a denominação do tutor... é substituída pelo auxiliar de sala... você vê alguma diferença? Qual? [00:09:51]

S3: Não porque o tutor ele também vai trazer a::: didática a experiência dele... e com o auxiliar no sentido de auxiliar o professor em sala tem diferença... porque o auxiliar ele vai fazer mais o que... digamos que ele vai mais ajudar a organizar os alunos na sala... ele vai ajudar a direcionar os alunos na biblioteca... ele vai auxiliar na chamada não vai dar conteúdo diretamente... porque essa forma que eu estou pensando... se () professora titular e tivesse um auxiliar... como eu chamo... um monitor não ele não vai ter tanto conhecimento como o tutor. [00:10:56]

P: É::: uma das competências de um tutor é::: esclarecer dúvidas... e promover espaços de aprendizado entre alunos... como você lida com isso? Quanto tempo em média você leva para responder aos seus alunos? [00:11:12]

S3: Era o maior tempo que eu tinha... porque o tempo de postar os fóruns... eram rápidos ler os fóruns responder os fóruns... responder os e-mails... avaliar os questionários era o tempo maior que eu tinha... tinha até alguns alunos... que eu conseguia identificar um esforço maior de acesso aos fóruns já conseguia

enxergar... aquele aluno... ele pode até não estudar mas ele participa mais... do que outros. P: em média o tempo que você leva para responder os alunos?... olhe no mínimo uma hora por dia... P: e o tempo de... ah eu mandei hoje em média era isso que você gastava ou antes de... só teve uma vez que eu ultrapassei os três dias... foi quando eu fiz o agendamento da avaliação presencial... que eu tinha agendado para um sábado... e tinha muita gente que era de fora então foi mais de () e-mails seguindo a colocar dentro da semana... então eu recebi uma média de quase cem e-mails e tive que responder um a um... porque você vai poder fazer sábado porque não mora fora... quem mora fora pode fazer na terça... porque é () por essa situação... quem morava fora que não tem carro vindo dia de sábado... teria que fazer durante a semana e eu administrava aula os quatro horários... () na semana eu tive que voltar e responder todos os e-mails... esse foi o pior momento porque eu extrapolei as setenta e duas horas () mais normalmente eu respondia dentro das setenta e duas horas... não que... por exemplo pode ser que eu tenha respondido no mesmo dia... então como eu tinha mais de cem... amanhã eu respondia mais vinte... trinta.[00:13:18]

P: Quais as estratégias utilizadas por você... para proporcionar a interação entre os alunos? [00:13:33]

S3: Eu sempre colocava... onde ocorria mais isso? Nos fóruns por que... quando um aluno fazia uma colocação muito boa então eu escutava aquele aluno... pessoal da uma olhada no comentário do aluno tal... então eles começavam a... de onde você tirou isso? Qual foi a parte da apostila? o outro respondia... ah... foi em tal lugar... na página tal... então eles começavam a se interagir como eles também pagavam outras disciplinas presenciais ()... as vezes se juntava um grupo... era mais assim eu () parabenizava... dizia que dava um bônus... por ter feito comentários bem mais elaborados... então eles começavam a interagir... então é... poderia fazer um comentário em conjunto? Poderia... eu comentei... eu me reunir com meus colegas... achamos isso colocaram isso em fóruns também para eles interagirem mais... na apostila tem seis itens... um grupo vai comentar o item um... o outro o item dois... então não necessariamente eu não posso conversar sobre aquele item eu tinha dividido justamente como eles estudavam juntos... para facilitar até... o comentário eles conseguem falar tudo ()...por ser um trabalho em equipe. P: essa interação entre os alunos mais nos fóruns? Isso. [00:15:06]

P: Com que sequência você utiliza... os fóruns inquérito e bate-papos? [00:15:12]

S3: Os fóruns... era toda semana... na verdade era todo dia porque eu dava um prazo... terminava esse modulo eu abria um fórum... ele durava um modulo inteiro... terminava esse fórum já abria outro durava quinze dias um fórum... as enquetes e os questionários eram... um para cada modulo... foram quatro meses... abre ()... dava uma média de quinze dias. P: usou alguma vez o bate-papo? Não usei. [00:15:52]

P: Qual a relação que você estabelece com... os alunos? [00:16:00]

S3: Era muito boa ()... era bom o relacionamento com eles... logo também eu sempre respondia... uma coisa que eles reclamaram foi do tutor anterior... porque

ele demorava para responder... a maior reclamação deles era essa ()... então o maior cuidado que eu tinha que ter era esse. [00:16:29]

P: Você proporciona... ao aluno um feedback das atividades que ele realizou no ambiente virtual? [00:16:37]

S3: Existiam os trabalhos na UnP que valia três pontos...e desse trabalho o que acontecia... tinha uma atividade na UnP virtual que era trabalho... eu enviava para eles... eles faziam uma pesquisa normalmente era a produção de um artigo... eles devolviam para mim... quando eles devolviam... eu analisava aquele texto colocava aquelas notinhas... e devolvia para eles... dava um feedback do que eles precisavam melhorar... muitas vezes eu queria que eles corrigissem e mandasse novamente... outras não eu colocava na próxima vez melhore isso... melhore isso... () como era apenas dois por semestre... (). [00:17:33]

P: As condições físicas e estruturais do local que você trabalha considera... adequadas o suficiente? [00:17:41]

S3: Sim... () ou aqui na UnP quando tinha tempo... mas era mais em casa... eu tinha um horário específico... sempre era depois do almoço... respondia os e-mails... era como se tivesse uma aula presencial naquele horário. [00:18:06]

P: Você vê diferença entre o trabalho de tutoria que realiza com o trabalho... efetuado por professores em salas de aula convencionais? [00:18:21]

S3: Se tem diferença? Não vejo diferença... estudamos da mesma forma... tiramos as dúvidas da mesma forma... fazemos avaliações... não vejo diferença não... nenhuma... só que eu não tenho que vir a instituição para administrar aula presencial... eu posso fazer em casa. [00:18:47]

P: Qual a avaliação que você faz do seu trabalho enquanto tutor em relação... a administração e aos discentes? [00:18:55]

S3: Eu acredito que bem... o Fabio que era o gestor da área... não teve nenhum ponto assim... claro que deve ter tido alguma coisa a melhorar... por exemplo alguns alunos... pediam revisão... como eu não podia... como eu passaria uma revisão presencial? Eles queriam uma revisão presencial... se a minha carga horária era a distância... não tinha como ter essa revisão presencial... era uma solicitação porém eu não tinha como atender... primeiro porque eu não tinha carga horária para isso... e segundo porque eu não tinha tempo... mesmo se eu não tivesse carga horária e tivesse tempo eu até ()... quando juntou o módulo um e o módulo dois... eu falava para ele que realmente era a distância... fora isso (). [00:20:43]

P: Você acha que a educação a distância é uma modalidade de ensino mais apropriada para alguns alunos e mais complicada para outros... ou considera que todos podem aprender... igualmente bem? [00:20:57]

S3: Eu acho que existe diferença... como eu estava colocando desde o início o aluno que é mais disciplinado ele vai se sair bem melhor... ele realmente vai encarar... vai ter um horário definido... ele realmente vai estar lá... para lê o material... para

responder os fóruns... tem aluno que não... como eu falei entra apenas uma vez para ganhar a presença... e não entra mais... então é diferente... é tanto que eu já conseguia enxergar aqueles alunos que se esforçavam mais. [00:21:28]

P: Qual o perfil do aluno que em sua opinião se da bem na educação à distância? A maioria dos seus alunos tinha esse perfil ou tem esse perfil? [00:21:36]

S3: Eu diria que vinte por cento... porque o restante acessava pouco as atividades... qual era minha forma de avaliar... o trabalho pela critica... pela seriedade... tinha gente que fazia com capa tinha todo aquele cuidado... tinha aluno que não... se era apenas três questões ele respondia somente as três questões e jogava... e era perguntas... que devia ter uma discursão boa mais elabora eles faziam... ah concordo com o autor tal por isso e por isso pronto... então eu acredito que... esse perfil... do aluno mais interessado ele teria um benefício um pouco maior do que os outros. [00:22:28]

P: Qual a real dificuldade que você percebe nos seus alunos... para eles serem bem sucedidos na educação a distância? [00:22:41]

S3: As dificuldades? A leitura... a maior dificuldade dele... é porque é didático... o material é super didático... mas era justamente... não tinha tempo de lê o material ou eu fazia ou eu... inventava que não tinha tempo então ele não lia todo o material... então provavelmente ele teria dificuldade... o que eles falavam mais era a quantidade o volume o acumulo das apostilas... e na segunda era grande... e a cada quinze dias eles recebiam de cinquenta a sessenta páginas... eles achavam que era muito... então assim a dificuldade de lê todo o material era que eles... reclamavam. [00:23:25]

P: Você se utiliza de... outros instrumentos além da avaliação presencial realizada pelos alunos? Quais? [00:23:34]

S3: Trabalhos e avaliações que eu gerava notas... somente nessas duas atividades era a prova valendo sete e o trabalho valendo três... fóruns inqueritos... questionários... era apenas presença. [00:23:51]

P: Você tem alguma::: experiência bem sucedida com algum... instrumento que você tenha criado... e alguma que não deu certo? [00:24:05]

S3: Não todos deram certo... agora o que eu acreditei... demandava mais tempo para mim eu gostava de fazer era o questionário online... porque? Eu tive que fazer uma atividade da questão depois tinha que gerar as alternativas tinha que gravar qual era a correta e salvar depois postava para eles... então normalmente eram doze questões... então quando eles respondiam eles tinha uma geral de quem ia ficando por exemplo vinte por cento... trinta por cento já gerava oitenta então era uma forma também... de avaliação como eles estavam entendendo... P: alguma que não deu certo? Não todas porque era apenas os fóruns as enquetes... os questionários e os trabalhos [00:24:59]

P: Considerando sua experiência em sua opinião o que realmente funciona quando se trata de avaliar a aprendizagem dos alunos... e o que não funciona? [00:25:11]

S3: Eu achava que os questionários funcionavam bem melhor... porque ele podia pesquisar como era muito conteúdo a prova não tanto não podia pesquisar já imagino um livro inteiro com mais de quinhentas páginas... na prova eles saiam razoavelmente bem... eu acredito que a distância deveria ser também a distância a avaliação não precisaria ser presencial... ele é quem está se comprometendo com aquele estudo... então quando você coloca uma prova sem consulta com mais de quinhentas páginas () é mais viável... estou falando de aprendizado... não é que não seja correto... P: avaliar o () dos alunos? É... pela prova sem consulta por exemplo. [00:26:18]

P: Uma das competências do tutor é () o hábito da pesquisa nos alunos... como você trabalha isso no desenvolvimento da sua disciplina? [00:26:30]

S3: Na minha disciplina tem que desenvolver um artigo... tem que ser umas das atividades valendo três pontos... a partir desses artigos eu posso extrair deles... metodologia... características gerais... vê se eles entenderam mesmo eram alunos de terceira serie... mas eles sentiram dificuldades então entrava os meus e-mails que eu ficava respondendo... para orientar ()... quando você passa uma atividade... um trabalho esse... a distância você precisa mandar toda uma instrução assimilar o que tem... então eu já tinha esquematizado tudo... então eu respondia... leia na instrução... as vezes eles não liam e já mandavam um e-mail para mim... trabalhamos mais no artigo e avaliação. [00:27:21]

P: Qual a sua opinião sobre a utilização dos vinte por cento em educação à distância no ensino presencial? [00:27:30]

S3: Eu acho muito importante... porque uma ferramenta que nós temos é a UnP virtual... poucos alunos usam... então quando você coloca atividade a distância você vai estimular o aluno () tem outras informações... tem as enquetes... tem os fóruns... e se eu não coloco esses vinte por cento a distância o aluno não vai nem usar... eu acho que é necessário sim e é importante. P: aquela questão da::: instituição que por exemplo tem disciplinas que a estrutura curricular cada semestre você tem que ter uma disciplina a distância... o que você acha? As estruturas curriculares elas devem ter uma disciplina a distância? Porque quanto mais... novidades para o aluno... melhor apesar ()... mas se eu fosse para uma presencial digamos assim tem a mesma quantidade de conteúdo a única diferença que ele não percebe é porque lá ele tem um professor em sala de aula ele se sente mais seguro e a distância não ele... vai ter que estudar realmente sozinho teoricamente... vai tirar apenas as dúvidas... mas eu acho que precisa ter... eu gostei dessa disciplina a distância não senti nenhuma dificuldade não. [00:28:56]

P: Existe algo a mais que você queira expor sobre a temática abordada nessa conversa? [00:29:03]

S3: Não só queria a oportunidade de::: ensinar de novo a distância...((risos)) P: você gostou? Eu gostei... da experiência é um pouco trabalhoso no início porque você está se adaptando a ferramenta... nunca tinha recebido tantos e-mails me assustou bastante... mas depois você vai sistematizando... entra na sua rotina e o que eu

gostei também é... você tem uma carga horária viável que você dispõe no período que você... quiser não necessariamente apenas naquele horário... se for a distância você pode fazer a tarde... para mim seria muito viável a disciplina a distância (). [00:29:57]

Entrevista com o S4

P: Formação acadêmica [00:00:05]

S4: Minha especialização é na área de direito... minha especialização é na área de direito do trabalho e passo alguns cursos na área do EAD. [00:00:17]

P: como surgiu a oportunidade para você se tornar coordenador do EAD? Fale-me sobre o seu processo de adaptação... a educação à distância. [00:00:28]

S4: Essa oportunidade de ser coordenado da EAD no campus Mossoró... surgiu quando eu era assistente administrativo da direção de curso... e::: bem no início o polo Mossoró não tinha nenhum apoio sempre... quando precisava de uma pessoa eu estava dando aquele suporte as pessoas do Nead... que quando teve a seleção eu fui indicado pelo coordenador do campus... para ser o... suporte em Mossoró... o coordenador em Mossoró... P: e o processo de adaptação? O processo de adaptação não tive muita dificuldade porque no caso eu já vinha... acompanhando esse processo das disciplinas semipresenciais sempre quando precisava de alguma pessoa sempre estava disponível... então não tive muita dificuldade [00:01:15]

P: Teve alguma preparação para o seu trabalho? E se você tem alguma outra experiência... com a educação a distância? [00:01:24]

S4: A preparação foi apenas... a experiência que eu já havia tendo no decorrer do... percurso que eu apoiava... sem ser do setor... quando precisava de apoio eu estava sempre disponível... e o treinamento... teve sim depois de coordenador dessa nova modalidade que surgiu... nos cursos EAD [00:01:49]

P: Como foi a escolha da coordenação... desse curso? No caso você... por indicação? [00:02:01]

S4: Foi sim por indicação no caso teve a seleção... () já tinha me indicado [00:02:06]

P: Desde quando você atua como coordenador? [00:02:13]

S4: Atuo desde... faz... um ano e meio [00:02:24]

P: Como funciona a educação à distância na Unp? [00:02:32]

S4: A educação a distância funciona é::: através da plataforma da UnP virtual... () no site da UnP o aluno tem todo o acesso ao material através dessa plataforma da UnP virtual que::: o único encontro presencial obrigatório são as provas avaliativas no final de cada disciplina... mais todo o processo é feito é::: virtual então ao aluno...

se programa em casa e estuda... em casa mesmo... fica fazendo o seu horário o único encontro presencial obrigatório é a avaliação no final de cada disciplina [00:03:11]

P: Quais as atribuições... da coordenação local? No caso você não é coordenador local é supervisor logístico [00:03:21]

S4: É supervisor logístico do Nead... então... o Nead é o setor que ofertava as disciplinas semipresenciais para o curso presencial... e agora surgiu o EAD que é o setor que... cuida dos cursos totalmente a distância... esse processo ainda está sendo... determinado () as mudanças da minha função a ser coordenador do polo do EAD... mais ainda não foi efetivado essa mudança esta sendo providenciado... no caso vai ter uma fusão do Nead com o EAD... essas disciplinas semipresenciais... optativas obrigatórias estão totalmente extintas e vai ficar... somente os cursos a distância... que são... administração... ciências contábeis... serviços sociais... pedagogia... marketing... P: é... quais as suas atribuições no caso? Da todo o apoio... que o aluno precisa na parte... é... do manuseio da ferramenta... tirar dúvidas é... montar grupos de estudo... para eles terem acesso a sala de aula... laboratório de informática... biblioteca e... vender os cursos também na parte de () e... P: no caso do EAD? Do EAD exatamente... o Nead é apenas dar o apoio... interno... ao aluno no que ele precisar tirar dúvidas referente ao uso e manuseio da ferramenta... da UnP virtual é comigo... é o apoio pedagógico no caso e... referente ao conteúdo tira totalmente com o tutor da disciplina [00:05:04]

P: Qual a carga horária semanal de trabalho de um tutor? [00:05:10]

S4: Do tutor são oito horas diárias no caso são quarenta horas semanais [00:05:18]

P: Há alguns critérios para a distribuição de alunos por tutores?... em média quantos alunos por tutor? [00:05:30]

S4: Esse tutor ele é responsável... para dar apoio... para tirar as dúvidas... referentes a... plataforma da UnP virtual... são mais as dúvidas técnicas... dúvidas referentes ao conteúdo ele retira diretamente com... o professor da disciplina... é virtualmente... P: e esse professor quantos alunos mais o menos... para aquele professor? Cada disciplina na faixa de cento e dez... cento e vinte alunos para cada professor... P: critérios de atribuição? depende do que o aluno escolher? É depende do período que ele está se matriculando... por exemplo... nos cursos EAD é... chamamos de () digamos que você se matriculou na administração 1NA... você vai ficar matriculado na turma... 1NA de administração que quando lotar aquela turma vamos abrir uma turma 1NA de contábeis... então tanto os alunos de contábeis como os de administração vão ficar matriculados nessa turma mãe de contábeis... com a mesma disciplina... mas com professores diferentes... por exemplo a 1NA de administração... fechou com cento e cinco alunos... e abriu uma nova turma... só que com a disciplina de contábeis... estou dando exemplos... quem se matricular independente do curso que seja administração... contábeis...marketing se a disciplina for incomum com todos os cursos... ele fica matriculado naquela turma... quando fecha aquela turma abrimos outra turma... de outro curso para ter uma turma de cada curso... e no caso das disciplinas semipresenciais pelo Nead é... não tem nenhum critério de acordo também

quem estiver se matriculando... quando fechar aquela turma já pode passar para outro professor... por exemplo temos cinco professores... quando lotar uma turma passamos para outra... é de acordo com a data que ele está se matriculando [00:07:48]

P: Quais as orientações que os tutores recebem para desempenhar suas funções? [00:07:57]

S4: Ter uma capacitação... com todos os tutores para... receber os alunos na parte que eles necessitem de apoio... referente a esse apoio pedagógico... no uso e manuseio da ferramenta [00:08:16]

P: Quais as condições de trabalho com relação a equipamentos materiais didáticos... estrutura física biblioteca e carga horária... tanto das coordenações como os tutores? Elas são adequadas o suficiente? [00:08:33]

S4: Referente a esse ponto... não tenho o que reclamar... a universidade ela fornece todo... o material disponível no caso os laboratórios de informática... biblioteca... sala para estudo... então referente a esse material... a universidade disponibiliza de tecnologia bem avançada para que o aluno tenha... acesso a todo esse material ao estudo que é disponibilizado sem nenhuma dificuldade... tanto para os tutores... coordenadores de polo... nenhum problema [00:09:10]

P: Os recursos tecnológicos disponibilizados em cada aula... ou módulos... no seu entendimento atendem às necessidades dos alunos e do tutor em realização do curso? [00:09:22]

S4: Sim... todo esse material já é trabalhado voltado para... esse público de educação a distância então ele mantém um preparo... que é justamente para esse público ele... é voltado justamente para... a educação a distância no caso dos textos que é disponibilizado para os alunos... a leitura é bem didática... bem explicativa já facilitando o estudo do aluno [00:09:50]

P: Com relação aos aspectos pedagógicos

P: Aos tutores é oferecido um curso de capacitação para lidar... com os recursos tecnológicos disponíveis e necessários ao desempenho do seu trabalho de atendimento dos alunos? Como? Onde e em que período isso acontece? [00:10:09]

S4: Sempre no início de cada semestre () essa capacitação aos tutores... com um equipe preparada do setor de TI... faz um preparação faz uma capacitação com cada tutor desse... para que ele seja capacitado para receber todos os alunos no... ponto que for necessário... de dúvidas [00:10:35]

P: Há reuniões de cunho administrativo com esses tutores... além disso ainda tem outra atividade que você... reuni os tutores? [00:10:51]

S4: Eu não tenho certeza... no caso de Mossoró não tem esse tutor mais em Natal... sempre acontece as reuniões para estar sempre ajustando os pontos que estão ficando é... obscuro... e aprimorar mais ainda a qualidade de... atendimento ao

aluno... nesta parte pedagógica. P: quando os tutores estavam aqui no caso teve um semestre que os tutores estavam aqui no compus Mossoró é::: havia reuniões com esses tutores? Sim acontecia as reuniões justamente para esse ponto... para aprimorar e fortalecer... a interação do tutor com o aluno [00:11:42]

P: Você considera as ferramentas de comunicação e o material didático utilizados neste curso satisfatórios tanto para atender... a realização do trabalho do tutor como do aluno? [00:12:03]

Há monitores... para atender os alunos? [00:12:12]

S4: Não... existe apenas o tutor e o professor da disciplina...o monitor quem faz esse papel no caso está sendo eu... no apoio presencial... mas é::: eu tiro todas as dúvidas... apenas em uma parte do uso da ferramenta... da plataforma da UnP virtual. P: você disse que há tutor e professor... exatamente... P: qual a diferença desses dois? O tutor é o que vai passar justamente a parte do conteúdo para o aluno através da plataforma da UnP virtual e o tutor é o presencial para dar o apoio pedagógico... tem o professor tutor e o tutor presencial. P: No caso esse tutor ele vai apenas dar o apoio... tirar alguma dúvida? Isso um apoio pedagógico. P: não sobre conteúdo... mais sobre a plataforma? Exatamente [00:13:11]

P: existe alguma capacitação e orientação... para os alunos quanto ao uso da UnP virtual? [00:13:19]

S4: Sim todo inicio de semestre temos uma semana de orientação para justamente os alunos conhecerem as diretrizes... os cronogramas das disciplinas ofertadas () na educação a distância então... todo inicio de semestre existe essa semana de orientação para que o aluno conheça toda a plataforma da UnP virtual... como vai ser esse procedimento da educação a distância... então existe essa semana de preparação sempre no inicio de cada semestre [00:13:48]

P: quais as principais dificuldades apresentadas pelos alunos que cursam as disciplinas semipresenciais?... há alguma reclamação? [00:14:03]

S4: Sim... existe algumas reclamações no caso dessas disciplinas semipresenciais que... os mesmos falam que é muito conteúdo para pouco tempo mas... na realidade o segredo é... se programar referente ao estudo desse conteúdo... na verdade os livros são bem volumosos mas.. na verdade se for... observar esses livros eles são bem explicativos... como eu já falei antes... eles são voltados justamente para... esse público da educação a distância o segredo é só se programar... seguir o cronograma. P: essa é uma das reclamações? É sim... tem muitos também que reclamam do mal costume do uso da ferramenta da internet essas coisas... da ferramenta... da tecnologia... mas isso é só a prática... com o tempo ele vai adquirindo [00:15:00]

P: existe algum levantamento a respeito da... incidência... do abandono... desistência ou reprovação dos alunos no caso das disciplinas semipresenciais? [00:15:13]

S4: Existe só que no momento eu tenho tem em mãos... como responder esse dado mas existe. P: mais assim... em média você sabe dizer alguma coisa... não já do dado

é:: um mérito mais assim... em geral... como é isso... essa questão do abandono... muitos reprovam... ou não? Não tenho base. P: com relação a... essa questão anterior sobre:: o aluno... treinamentos e as dificuldades... é comum que o aluno:: não tenha esse conhecimento do uso da internet da tecnologia ou isso não é uma coisa frequente? Não é uma coisa frequente depende muito da faixa etária de dados... dos alunos... mas não é muito frequente alguns... reclamam muito porque... a faixa etária dada é bem avançada... () então ele não tinha costume do uso dessa ferramenta no seu dia-a-dia ... isso é vinha dificultando... mas no decorrer da disciplina eles vão... se adaptando [00:16:33]

P: quais as principais dificuldades apresentadas pelos tutores dessas disciplinas semipresenciais?... alguém vem... reclamar de alguma coisa que estava sendo estudado... nas disciplinas semipresenciais? [00:16:54]

S4: No caso a única reclamação que eu tinha recebido até... dos tutores do semestre passado () de Mossoró que... referente a disponibilização de algumas notas de trabalhos que são feitos no decorrer da disciplina a distância... que são muitos alunos para que ele fornecesse essas notas detalhadas de cada um ficou tipo uma ferramenta de quando ele responder a nota já gerasse para ele... no caso o professor teria que tomar nota de cada aluno... separar para disponibilizar... como são muitos alunos para apenas uma turma a reclamação foi mais nesse ponto... na:: questão da nota [00:17:38]

P: qual a sua opinião sobre a utilização desses vinte por cento... no caso das disciplinas semipresenciais... do uso do ensino semipresencial? O que você acha disso... na carga horária... do curso normal você ter uma disciplina... com uma estrutura de vinte por cento para essas disciplinas semipresenciais? [00:18:03]

S4: É uma oportunidade que aluno irá ter de... conhecer na verdade esse mercado da tecnologia da informação porque para qualquer lugar que ele estiver indo ele vai lidar com essa tecnologia... então é bem interessante desde o início da vida acadêmica dele... é:: saber usar e manusear essas ferramentas da tecnologia da informação... isso já... ajuda muito no:: mercado de trabalho quando ele sair da vida acadêmica dele... no caso... todas as disciplinas são trabalhadas virtualmente [00:18:45]

P: existe algo a mais que você queria:: expor sobre a temática sobre esse funcionamento... do uso da ferramenta da tecnologia... do Nead? [00:19:00]

S4: Queria deixar que... essa nova modalidade de ensino é:: atende um conhecimento bastante volumoso no Brasil que nós podemos destacar... com a avaliação do Mec que tem do enad com os alunos universitário... tivemos na última avaliação o destaque... com os alunos a distância... as melhores notas foram desses alunos que estavam a distância... mas porque essa nota foi a melhor? Porque requer mais um pouco... do aluno... ele mesmo deve se programar... fazer seu plano de estudo... então ele requer mais estudo do aluno... da parte do aluno... então as melhores notas foram destaque dos alunos da educação a distância. P: no caso dessas disciplinas semipresenciais... você ainda tem esse semestre essas disciplinas ou... como você falou... houve algumas mudanças. Houve sim algumas mudanças na estrutura curricular no caso teremos essas disciplinas semipresenciais... é:: até... mais três semestres no caso

esse semestre teremos... a segunda... terceira e quarta série no semestre seguinte apenas terceira e quarta série... e no próximo apenas a quarta série... () curricular... teremos apenas mais três semestres com essas disciplinas semipresenciais as optativas obrigatórias... P: fora essas optativas obrigatórias aquelas outras disciplinas de adaptação... vão continuar? Isso aquelas disciplinas de adaptação dependente vão continuar... justamente o aluno tem a opção de... cursar a distância ou não... o aluno foi reprovado ou entrou em uma série já em andamento... ele vai ter a opção de cursar a distância ou não...P: muito obrigado [00:21:08]